



cgEE

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Projetos e Programas de C&T nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Estado do Distrito Federal

Volume 2

Junho, 2004

SUMÁRIO

II – Institutos de Pesquisa.....	7
1 – Agencia para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira – ADIMB.....	13
1.1 <i>Associados</i>	13
1.2 <i>Produtos</i>	14
1.3 <i>Expedições</i>	14
2 – Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.....	15
2.1 <i>Doenças Tratadas na Rede Sarah</i>	15
2.2 <i>Centro de Pesquisas em Educação e Prevenção da Rede SARAH CEPES</i>	16
2.3 <i>Pesquisas</i>	17
2.3.1 <i>Materiais audiovisuais para campanhas de prevenção</i>	18
3 - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP.....	19
3.1 <i>RNP2</i>	20
3.1.1 <i>Instituições conectadas à rede RNP2</i>	20
3.2 <i>Redes</i>	27
3.3 <i>Serviços</i>	28
3.4 <i>Operações</i>	30
3.5 <i>Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação</i>	30
3.5.1 <i>Sobre os projetos de redes avançadas</i>	31
3.5.2 <i>Grupos de Trabalho</i>	32
3.6 <i>Capacitação e Treinamento</i>	33
4 – BIOAGRI Laboratórios Ltda – BIOAGRI.....	35
4.1 <i>Laboratórios e Serviços</i>	36
4.1.1 <i>Agroquímicos</i>	36
4.1.1.1 <i>Análises e Serviços</i>	36
4.1.1.2 <i>Metodologia Utilizada</i>	36
4.1.2 <i>Alimentos</i>	37
4.1.2.1 <i>Análises Realizadas</i>	37
4.1.2.2 <i>Metodologias Utilizadas</i>	37
4.1.3 <i>Ambiental</i>	38
4.1.3.1 <i>Análises Realizadas</i>	38
4.1.4 <i>Cosméticos</i>	39
4.1.4.1 <i>Análises Realizadas</i>	39
4.1.4.2 <i>Metodologia Utilizada</i>	40
4.1.5 <i>Domissanitários</i>	40
4.1.5.1 <i>Análises Realizadas</i>	40
4.1.5.2 <i>Metodologia Utilizada</i>	41
4.1.6 <i>Ecotoxicologia</i>	41
4.1.6.1 <i>ESTUDOS REALIZADOS</i>	41
4.1.6.2 <i>Estudos Especiais</i>	42
4.1.6.3 <i>Metodologia de Ensaio</i>	42
4.1.7 <i>Fármacos</i>	42
4.1.7.1 <i>Análises Realizadas</i>	43

4.1.7.2 Desenvolvimento de Metodologia e validação de metodologias analíticas para análises de teor, uniformidade, dissolução por:	44
4.1.7.3 Metodologia Utilizada	44
4.1.8 Fitoterápicos	44
4.1.8.1 Fitoterápicos Analisados	44
4.1.8.2 Metodologia Utilizada	44
4.1.9 Genéricos	45
4.1.9.1 Estudos Realizados	45
5 – Centro Brasileiro Argentino de Biotecnologia – CBAB.....	46
<i>5.1 Integração e Funcionamento</i>	46
<i>5.2 Níveis de Funcionamento</i>	46
<i>5.3 Sedes</i>	47
<i>5.4 Calendário de Cursos para 2004-07-15</i>	47
<i>5.5 Projetos em Andamento</i>	50
6 – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.....	53
<i>6.1 Prospecção Tecnológica e do Conhecimento</i>	53
6.1.1 Prospecção Tecnológica	53
6.1.2 Temas	53
<i>6.2 Núcleo de Informação Setorial</i>	53
<i>6.3 Revista Editada</i>	54
<i>6.4 Parcerias Estratégicas</i>	54
7 – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – CEPAL.....	55
<i>7.1 Estados Membros</i>	55
<i>7.2 Divisões</i>	56
<i>7.3 Cursos 2004</i>	57
<i>7.4 Análises e Pesquisas</i>	57
<i>7.5 Escritório no Brasil</i>	58
7.5.1 Projetos em Execução	59
7.5.2 Livros Publicados	60
8 – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações – CEPESC.....	61
<i>8.1 Criações de Segurança</i>	61
<i>8.2 Linha Atual de Equipamentos</i>	62
9 – Companhia de Promoção Agrícola – CPA.....	64
<i>9.1 Laboratório de Análises de Solo e Material Vegetal</i>	64
<i>9.2 Consultoria Nacional</i>	65
9.2.1 Serviços Prestados	65
9.2.2 Contratos em Andamento	65
9.2.3 Trabalhos executados de maior relevância	66
<i>9.3 Consultoria Internacional</i>	66
<i>9.4 Departamento de Biotecnologia em Minas Gerais</i>	67
9.4.1 Cultivares de Banana	68
<i>9.5 Biofábrica Instalada em Cruz das Almas/Bahia</i>	68
<i>9.6 Projetos de Colonização</i>	69
<i>9.7 Centro de Tecnologia e Agricultura – Paracatu/MG (Fertilidade do Solo e Nutrição Vegetal)</i>	69

9.8 <i>Unidade de Produção</i>	70
10 – Conservation International do Brasil.....	71
10.1 <i>Atuação no Cerrado</i>	71
10.2 <i>Programas de Conservação</i>	71
11 – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Cerrados.....	73
11.1 <i>Laboratórios</i>	73
11.2 Campos Experimentais	74
11.3 Unidade de P&D em Fruticultura	74
11.4 Viveiros	74
11.5 Unidade de beneficiamento de sementes	74
11.6 Pesquisa	74
11.6.1 Linhas de Pesquisa	75
11.7 <i>Tecnologias Geradas</i>	76
11.8 <i>Serviços</i>	77
12 – Instituto Atenas de Pesquisa e Desenvolvimento.....	78
11.1 <i>Outros Serviços</i>	78
11.1.1 Consultoria e Assessoria	78
13 – Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos – IBGM.....	80
13.1 <i>Ações Desenvolvidas</i>	80
14 – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia – IBICT.....	83
14.1 <i>Acompanhamento e Avaliação Institucional</i>	84
14.2 <i>Produtos e Serviços</i>	84
14.3 <i>Programas</i>	85
14.4 <i>Ensino e Pesquisa</i>	86
14.5 <i>Cooperação Técnico-Científica</i>	87
15 – Instituto Brasileiro de Mineração.....	90
15.1 <i>IBRAM-CONIM</i>	90
16 – Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação – IPDE.....	91
16.1 <i>Pesquisa e Desenvolvimento</i>	91
16.2 <i>Universidade Corporativa Virtual</i>	92
16.3 <i>Laboratório de Processos – LabP3</i>	92
16.4 <i>Inclusão Digital</i>	93
15.5 <i>Projeto DFNet4 Rede Óptica Experimental Comunitária do Distrito Federal para P&D em Novas Tecnologias de Redes de Telecomunicações e Aplicações Avançadas para Internet</i>	93
16.6 <i>Parcerias</i>	94
16.7 <i>Incubadora</i>	94
17 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.....	95
17.1 <i>Estudos mais relevantes</i>	95
18 – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA.....	97
18.1 <i>Programas</i>	97

18.2 <i>Estrutura Institucional</i>	97
18.3 <i>Projetos no Brasil</i>	98
18.4 <i>Áreas de Atuação</i>	98
19 – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET.....	99
19.1 <i>Centrais de Serviços</i>	99
19.2 <i>Previsão do Tempo e Clima</i>	100
19.3 <i>Agrometeorologia</i>	101
19.4 <i>Climatologia</i>	101
19.5 <i>Condições Registradas</i>	101
19.6 <i>Rede de Observação</i>	102
19.7 <i>Queimadas</i>	102
19.8 <i>Imagens de Satélite</i>	102
19.9 <i>Informações Prestadas</i>	102
20 – Instituto Tancredo Neves de estudos Políticos e Sociais – ITN.....	104
20.1 <i>Objetivos</i>	104
20.2 <i>Atuação</i>	104
21 – Jardim Botânico de Brasília – JBB.....	106
21.1 <i>Educação Ambiental</i>	106
21.1.1 <i>Projetos Da Divisão De Educação Ambiental</i>	107
21.1.2 <i>Projeto "Cerrado, Casa Nossa"</i>	107
21.1.3 <i>Programa de Educação Ambiental/JBB para o Programa de Execução Descentralizada - PED</i>	108
21.1.4 <i>Centro de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas</i>	109
21.2 <i>Atividades De Prevenção E Combate A Incêndios Florestais Jardim Botânico De Brasília</i>	110
21.2.1 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	111
21.3 <i>Teses Desenvolvidas No Jardim Botânico De Brasília</i>	112
22 – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD.....	113
22.1 <i>Estudos Desenvolvidos pelo NEAD</i>	113
22.2 <i>Projetos</i>	114
22.2.1 <i>Cédula da Terra</i>	114
22.2.2 <i>Capacitação no Sistema Base Zero</i>	114
III – Instituições Tecnológicas.....	115
1 – Associação Brasileira de Bancos Estaduais e Regionais – ASBACE.....	116
1.1 <i>ATP Tecnologia e Produtos</i>	116
1.1.1 <i>Serviços ATPNet®</i>	117
1.1.1.1 <i>Rede Verde-Amarela – RVA</i>	117
2 – Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento – FUNTECG.....	119
2.1 <i>Objetivos</i>	119
2.2 <i>Publicações</i>	120
3 – Centro de Tecnologia de Softwares de Brasília – TECSOFT.....	121
3.1 <i>Empresas Associadas</i>	122

3.2 Cursos Pós-Graduação lato sensu	125
3.3 Parceiros Institucionais	125
4 – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação – ITI.....	126
5 – Microsau Tecnologia e Saúde Ltda – MICROSAU.....	127
IV – Organizações não Governamentais.....	128
V – Ensino Técnico.....	130
1 – Escola Técnica de Saúde de Brasília – ETESB.....	131
2 – Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB.....	132
2.1 Curso Técnico	132

II – Institutos de Pesquisa

AGENCIA NACIONAL DE AGUAS-ANA

Home page: www.ana.gov.br

AGENCIA PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO DA INDUSTRIA MINERAL BRASILEIRA-ADIMB

Home page: www.adimb.com.br

ASSOCIACAO DAS PIONEIRAS SOCIAIS-APS

Home page: <http://www.sarah.br>

HOSPITAL SARAH KUBITSCHEK DE BRASILIA

Home page: <http://www.sarah.br/>

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

Home page: <http://www.sarah.br>

CENTRO SARAH DE FORMACAO E PESQUISA

BIBLIOTECA

CENTRO DE PESQUISA EM EDUCACAO E PREVENCAO

ASSOCIACAO REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA-RNP

NUCLEO DE APOIO DA RNP - BRASILIA

Home page: <http://www.rnp.br>

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO-BID

Home page: <http://www.iadb.org/>

BIOAGRI LABORATORIOS LTDA-BIOAGRI

Home page: <http://www.bioagri.com.br>

CENTRO BRASILEIRO ARGENTINO DE BIOTECNOLOGIA-CBAB

Home page: <http://www.mct.gov.br/temas/biotec/cbab/default.htm>

CENTRO DE ESTUDO, PESQUISA E ATENDIMENTO GLOBAL DA INFANCIA E ADOLESCENCIA-CEPAGIA

Home page: <http://www.brnet.com.br/pages/cepagia/inicial.htm>

CENTRO DE GESTAO E ESTUDOS ESTRATEGICOS-CGEE

www.cgee.org.br

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PARA A SEGURANCA DAS COMUNICACOES-CEPESC

Home page: <http://www.cepesc.gov.br>

COMISSAO ECONOMICA PARA A AMERICA LATINA E CARIBE-CEPAL

Home page: <http://www.eclac.org>

COMISSAO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA-CEPLAC

[Home page: http://www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)

COMISSAO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR-CNEN

UNIDADE DE BRASILIA

[Home page: http://www2.cnen.gov.br/default1.asp](http://www2.cnen.gov.br/default1.asp)

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SAO FRANCISCO E DO PARNAIBA-CODEVASF

[Home page: http://www.codevasf.gov.br](http://www.codevasf.gov.br)

BIBLIOTECA

COMPANHIA DE PROMOCAO AGRICOLA-CPA

[Home page: http://www.campocpa.com.br](http://www.campocpa.com.br)

CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL-

CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL - BRASILIA

[Home page: http://www.conservation.org.br](http://www.conservation.org.br)

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATISTICA E ESTUDOS SOCIO ECONOMICOS-DIEESE

ESCRITORIO REGIONAL DO DIEESE NO DISTRITO FEDERAL

[Home page: http://www.dieese.org.br/ers.html](http://www.dieese.org.br/ers.html)

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUCAO MINERAL-DNPM

[Home page: http://www.dnpm.gov.br/](http://www.dnpm.gov.br/)

DNA TECH - EXAME MOLECULAR-DNA TECH

[Home page:](#)

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA-EMBRAPA

[Home page: http://www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DOS CERRADOS

[Home page: http://www.cpac.embrapa.br/](http://www.cpac.embrapa.br/)

BIBLIOTECA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE HORTALICAS

BIBLIOTECA

[Home page: http://www.cnph.embrapa.br/](http://www.cnph.embrapa.br/)

SERVICO DE DE COMUNICACAO PARA TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA

[Home page: http://www.spi.embrapa.br/](http://www.spi.embrapa.br/)

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE RECURSOS GENETICOS E BIOTECNOLOGIA

[Home page: http://www.cenargen.embrapa.br/](http://www.cenargen.embrapa.br/)

SERVICO DE PRODUCAO DE SEMENTES BASICAS

[Home page: http://www.embrapa.br/spsb/](http://www.embrapa.br/spsb/)

GERENCIA LOCAL DE BRASILIA

COORDENADORIA DE INFORMACAO E DOCUMENTACAO

[Home page: http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm](http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm)

SERVICO DE APOIO AO PROGRAMA CAFE

[Home page: http://www.embrapa.br/](http://www.embrapa.br/)

BIBLIOTECA

[Home page: http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm](http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm)

SECRETARIA DE ADMINISTRACAO ESTRATEGICA

ASSESSORIA DE COMUNICACAO SOCIAL

SERVICO DE NEGOCIOS PARA TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA

[Home page: www.embrapa.br/snt](http://www.embrapa.br/snt)

ESCRITORIO DE NEGOCIOS DE BRASILIA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

[Home page: http://www.embrapa.br/unidades/organog.htm](http://www.embrapa.br/unidades/organog.htm)

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO

COORDENADORIA DE INFORMACAO E DOCUMENTACAO

[Home page: http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm](http://www.embrapa.br/uc/din/din.htm)

SUPERINTENDENCIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE P&D

[Home page: http://www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

COORDENADORIA DE ASSISTENCIA TECNICO-GERENCIAL AS UNIDADES DESCENTRALIZADAS

FARMACOTECNICA - FARMACIA DE MANIPULACAO-FARMACOTECNICA

[Home page: http://www.farmacotecnica.com.br](http://www.farmacotecnica.com.br)

FUNDACAO ASTROJILDO PEREIRA-FAP

[Home page: http://www.pps.org.br/fap/](http://www.pps.org.br/fap/)

FUNDACAO DE ESTUDOS EM CIENCIAS MATEMATICAS-FEMAT

[Home page:](#)

FUNDACAO HEMOCENTRO DE BRASILIA-FHB

[Home page: http://www.fhb.df.gov.br](http://www.fhb.df.gov.br)

FUNDACAO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANCA E MEDICINA NO TRABALHO-FUNDACENTRO

CENTRO TECNICO NACIONAL

CENTRO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

[Home page: http://www.fundacentro.gov.br/crdf-por.htm](http://www.fundacentro.gov.br/crdf-por.htm)

FUNDACAO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ

COORDENACAO REGIONAL DE BRASILIA

[Home page: http://www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br)

FUNDACAO POLO ECOLOGICO DE BRASILIA (ZOOLOGICO)-FUNPEB

[Home page:](#)

INSTITUTO ATENAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO-

[Home page: http://www.institutoatenas.com.br](http://www.institutoatenas.com.br)

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO E PESQUISA EM MEDICINA E ODONTOLOGIA LEGAL-IBEMOL

[Home page: http://www.ibemol.com.br](http://www.ibemol.com.br)

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDO E PESQUISA PARA A SEGURANCA E CIDADANIA-IBESC

[Home page: http://dbsrv01.polserver.com.br/polserver/root/setor00/ibesc/scoop.asp](http://dbsrv01.polserver.com.br/polserver/root/setor00/ibesc/scoop.asp)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS-IBGM

[Home page: http://www.ibgm.com.br/](http://www.ibgm.com.br/)

NUCLEO ESPECIALIZADO DE INFORMACAO TECNOLOGICA EM GEMAS, JOIAS, BIJUTERIAS E AFINS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE

DIVISAO DE PESQUISA - DISTRITO FEDERAL

[Home page: http://www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/)

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA-IBICT

[Home page: http://www.ibict.br/](http://www.ibict.br/)

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERACAO-IBRAM

[Home page: http://www.ibram.org.br/](http://www.ibram.org.br/)

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVAVEIS-IBAMA

[Home page: http://www.ibama.gov.br/](http://www.ibama.gov.br/)

CENTRO DE PESQUISA PARA A CONSERVACAO DE AVES SILVESTRES

CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO

CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTECAO E MANEJO DE CAVERNAS

CENTRO NACIONAL DE INFORMACOES AMBIENTAIS

CENTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DAS POPULACOES TRADICIONAIS

LABORATORIO DE PRODUTOS FLORESTAIS

PARQUE NACIONAL DE BRASILIA

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DE POPULACOES TRADICIONAIS

CENTRO DE PESQUISA PARA CONSERVACAO DAS AVES SILVESTRES

DIRETORIA DE FLORESTAS

DIRETORIA DE ECOSSISTEMAS

DIRETORIA DE LICENCIAMENTO E QUALIDADE AMBIENTAL

DIRETORIA DE PROTECAO AMBIENTAL

INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PUBLICO-IDP

[Home page: http://www.idp.org.br](http://www.idp.org.br)

INSTITUTO BRASILIENSE DE EDUCACAO-IBED

[Home page: http://www.ibed.com.br](http://www.ibed.com.br)

INSTITUTO DE ESTUDO PESQUISA E INTEGRACAO EM INFORMACAO-IEPI

[Home page:](#)

INSTITUTO DE ESTUDOS, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO AGRARIO-IEPAGRE

[Home page:](#)

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZONIA-IPAM

IPAM - BRASILIA

[Home page: http://www.ipam.org.br/](http://www.ipam.org.br/)

INSTITUTO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E EDUCACAO-IPDE

[Home page: http://www.ipde.org.br](http://www.ipde.org.br)

CENTRO DE P&D EM INFORMATICA E AUTOMACAO

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA-IPEA

[Home page: http://www.ipea.gov.br/](http://www.ipea.gov.br/)

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL-IPHAN

[Home page: http://www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DO DISTRITO FEDERAL-IHG/DF

[Home page: http://www.ihgdf.hpg.com.br](http://www.ihgdf.hpg.com.br)

BIBLIOTECA

[INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACAO PARA A AGRICULTURA-IICA](#)

[Home page: http://www.iica.org.br](http://www.iica.org.br)

INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCILOGIA-IIPC

[Home page: http://www.iipc.org.br](http://www.iipc.org.br)

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL-ILAPE

[Home page: http://www.ilape.com.br](http://www.ilape.com.br)

[INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-INMET](#)

[Home page: http://www.inmet.gov.br/](http://www.inmet.gov.br/)

COORDENACAO-GERAL DE SISTEMAS DE COMUNICACAO

DIVISAO DE TELECOMUNICACOES

SERVICO DE PROCESSAMENTO DE INFORMACOES

COORDENACAO-GERAL DE AGROMETEOROLOGIA

DIVISAO DE OBSERVACAO METEOROLOGICA

DIVISAO DE METEOROLOGIA APLICADA

CENTRO DE ANALISE E PREVISAO DO TEMPO

INSTITUTO SAO PAULO DE TERAPIA E ANALISE DO COMPORTAMENTO-INSPAC

[Home page: http://www.inspac.com.br](http://www.inspac.com.br)

INSTITUTO TANCREDO NEVES DE ESTUDOS POLITICOS E SOCIAIS-ITN

[Home page: http://www.itn.org.br](http://www.itn.org.br)

JARDIM BOTANICO DE BRASILIA-JBB

[Home page: http://www.jardimbotanico.df.gov.br](http://www.jardimbotanico.df.gov.br)

NUCLEO DE ESTUDOS AGRARIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL-NEAD

[Home page: http://www.nead.org.br](http://www.nead.org.br)

ORGANIZACAO DAS NACOES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTACAO-FAO

[Home page: http://www.fao.org](http://www.fao.org)

ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE-OMS

[Home page: http://www.who.int/country/bra/](http://www.who.int/country/bra/)

PIONEER SEMENTES - UNIDADE MATRIZ-

ESTACAO DE PESQUISA - BRASILIA

[Home page: http://www3.pioneer.com/brasil/uni_pesq.asp?interesse_id=1](http://www3.pioneer.com/brasil/uni_pesq.asp?interesse_id=1)

LABORATORIO DE DIAGNOSTICO

[Home page: http://www3.pioneer.com/brasil/conteudo.asp?codpagina=22&interesse_id=1](http://www3.pioneer.com/brasil/conteudo.asp?codpagina=22&interesse_id=1)

1 – Agencia para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira – ADIMB

<http://www.adimb.com.br>

Missão: Promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a indústria mineral brasileira, por meio da ação cooperativa entre governo, empresas e instituições de pesquisa.

Natureza Jurídica: Entidade privada, sem capital acionário, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, técnica e financeira.

Histórico:

1993

- Convênio MCT/MME visando desenvolvimento tecnológico da indústria mineral brasileira.
- Diretor do DNPM e Ministro de Minas e Energia sugerem criação da Agência.

1994

- Portaria Interministerial nº 343 designa Grupo de Trabalho para propor mecanismos de articulação MME/MCT/Empresas.
- Relatório propondo a criação da ADIMB aprovado em 28/08/1994.
- Criação da Comissão Transitória com sede no DNPM e recursos do MME e MCT.

1996

- Criação da ADIMB em 09 de julho, com 30 empresas associadas.

1.1 Associados

Ministério de Minas e Energia - MME

Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT

Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM

Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM

Companhia Vale do Rio Doce - CVRD

Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM

Rio Tinto Desenvolvimentos Minerais Ltda.

GEOSOL Geologia e Sondagens Ltda.

De Beers Brasil Ltda.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Companhia Mineradora de Minas Gerais - COMIG

Anglo American Brasil Ltda.

Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS

IAMGOLD Brasil Ltda.

Secretaria de Indústria e Comércio do Estado do Pará - SEICOM

Mineração Mount Isa do Brasil Ltda.

Noranda Exploração Mineral Ltda.

FUGRO-GEOMAG S/A

Phelps Dodge do Brasil Mineração Ltda.

Mineração Serra do Sossego S/A

Anglogold Brasil Ltda.

BHP Billiton Metais S/A

Teck Cominco do Brasil Ltda.

Gold Fields do Brasil Mineração Ltda.

ABIPTI - Associação Brasileira das Indústrias de Pesquisa Tecnológica

Codelco do Brasil Mineração Ltda.

HGEO - Tecnologia em Geociências Ltda.

1.2 Produtos

<http://www.adimb.com.br/produtos.htm>

1.3 Expedições

<http://www.adimb.com.br/expedicoes.htm>

2 – Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação

<http://www.sarah.br>

A Associação das Pioneiras Sociais (APS) - entidade de serviço social autônomo, de direito privado e sem fins lucrativos - é a Instituição gestora da Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor.

A Associação, criada pela Lei nº 8.246, de 22 de outubro de 1991, tem como objetivo retornar o imposto pago por qualquer cidadão, prestando-lhe assistência médica qualificada e gratuita, formando e qualificando profissionais de saúde, desenvolvendo pesquisa científica e gerando tecnologia.

O caráter autônomo da gestão desse serviço público de saúde faz da Associação a primeira Instituição pública não-estatal brasileira.

A Associação administra a Rede SARAH por meio de um Contrato de Gestão, firmado em 1991 com a União Federal, que explicita os objetivos, as metas e os prazos a serem cumpridos. Os princípios administrativos para alcançar esses propósitos estão regulamentados em manuais internos.

O programa de trabalho plurianual da Associação tem os seguintes objetivos gerais:

- prestar serviço médico público e qualificado na área da medicina do aparelho locomotor;
- formar recursos humanos e promover a produção de conhecimento científico;
- gerar informações nas áreas de epidemiologia, gestão hospitalar, controle de qualidade e de custos dos serviços prestados;
- exercer ação educacional e preventiva visando à redução das causas das principais patologias atendidas pela Rede.

Na medida em que define claramente os objetivos a serem atingidos em determinado período de tempo, o Contrato de Gestão fornece ao Estado os instrumentos de aferição dos resultados da Instituição.

O controle é feito pelo Tribunal de Contas da União, com ênfase na avaliação dos resultados finais dos investimentos garantidos por recursos públicos. A qualidade dos serviços é aferida pelo Centro Nacional de Controle de Qualidade, com padrões universais nas áreas ambulatorial e hospitalar.

Os recursos financeiros que mantêm todas as unidades da Rede SARAH provêm exclusivamente do Orçamento da União, em rubrica específica para manutenção do Contrato de Gestão.

A Rede SARAH não recebe recursos advindos do número e da complexidade dos serviços prestados, à semelhança do que ocorre com instituições de saúde subordinadas ao SUS.

2.1 Doenças Tratadas na Rede Sarah

<http://www.sarah.br/paginas/doencas/PO/index.htm>

[Paralisia Cerebral](#)

[Acidente Vascular Cerebral](#)

[Espinha Bífida](#)

[Doenças Metabólicas que afetam o Cérebro](#)

[Diagnóstico clínico-laboratorial das doenças genéticas](#)

[Atrofia Muscular Espinhal](#)

[Traumatismo Cranioencefálico](#)

[Lesão Medular](#)

[Paralisia Facial Periférica](#)

[Paralisia Braquial Obstétrica](#)

[Distrofia Muscular Progressiva](#)

[Artrocripse](#)

[Pé Torto Congênito](#)

[Síndrome de Guillain-Barré](#)

[Miopatias Congênicas](#)

2.2 CEPES

<http://www.sarah.br/paginas/prevencao/po/index.htm>

Centro de Pesquisas em Educação e Prevenção da Rede SARAH visa dar consecução a um dos objetivos do Contrato de Gestão: "exercer ação educacional na sociedade e prestar assessoria técnica ao Poder Público, visando prevenir a ocorrência das principais patologias atendidas na Rede SARAH". O Centro de Pesquisas concentra suas atividades nas áreas de pesquisa e difusão científica; de formulação de propostas de políticas públicas em colaboração com órgãos governamentais; e de educação de estudantes dos níveis Fundamental e Médio.

A experiência médica de tratamento e reabilitação de patologias do aparelho locomotor, acumulada ao longo de décadas pela Rede SARAH, além do envolvimento direto com as graves conseqüências da violência urbana no país, constituem os pontos de partida das ações do Centro de Pesquisas. Desde 1995, os acidentes de trânsito constituem-se na principal causa de internações de pacientes com lesão medular traumática e também de pacientes que sofreram traumatismos crânio-encefálicos. Agregando-se esses pacientes àqueles que foram vítimas por disparos de arma de fogo, é possível afirmar, que a maior parte dos pacientes portadores de lesão medular traumática têm sido vítimas da violência social. Por outro lado, é importante observar que, nos últimos quatro anos, quase metade dos pacientes atendidos pelos programas de reabilitação do lesado medular bem como do lesado cerebral dos Hospitais SARAH possuíam idade entre 10 e 29 anos. Essa faixa etária corresponde ao período de maior investimento intelectual e ao ingresso no mercado de trabalho.

O conhecimento desses dados motivou a criação de linhas de pesquisa e de ação voltadas para a prevenção da gravidade das conseqüências dos acidentes de trânsito.

A partir de 1997, o Centro de Pesquisas vem ampliando sua atuação junto ao universo das crianças e jovens por meio de amplos programas de educação abrangendo estudantes dos níveis Fundamental e Médio. Desde a implementação do programa, aproximadamente 60.000 jovens participaram de aulas ministradas pela equipe do Centro de Pesquisas em Brasília, Salvador, Belo Horizonte e São Luís. Em 2001, foi implementada, ainda, uma versão simplificada da "SuperAula de Trânsito", com nova linguagem e material didático adequado para estudantes da quarta, sextas e sétimas séries do ensino Fundamental, atendendo à crescente demanda de estabelecimentos de ensino.

O conteúdo ministrado abrange noções acerca da biomecânica dos neurotraumas (particularmente a lesão medular e a lesão cerebral) no trânsito, e sobre como esses traumas podem advir de práticas inadequadas, tais como o excesso de velocidade, o uso incorreto do cinto de segurança e o consumo de álcool associado

ao ato de dirigir. O repasse desses conhecimentos técnico-científicos fundamenta, ainda, discussões sobre o exercício da cidadania no trânsito e a questão do incapacitado físico no Brasil.

Em 1999 o Centro de Pesquisas iniciou uma ampla pesquisa sobre as causas externas de internação dos pacientes no SARAH-Brasília e SARAH-Salvador. As causas externas, tais como os acidentes de trânsito, constituem há vários anos uma das principais causas de lesão medular e lesão cerebral traumáticas admitidas nas unidades da Rede SARAH. A pesquisa tem por objetivo investigar as circunstâncias que geraram essas causas externas (principalmente as circunstâncias dos acidentes de trânsito, ferimentos por arma de fogo, acidentes por mergulho e quedas) associando-as às lesões resultantes, permitindo assim a criação de um banco de dados inédito no país sobre a morbidade dos acidentes. A partir dos novos dados, o Centro de Pesquisas redefinirá novas atividades de educação e campanhas de prevenção. A pesquisa foi concluída no primeiro semestre de 2001.

2.3 Pesquisas

http://www.sarah.br/paginas/prevencao/po/p-02_pesquisas.htm

Mapa da Morbidade por Causas Externas

s violências e os acidentes constituem duas das mais importantes causas de mortalidade na sociedade brasileira contemporânea. Genericamente denominadas Causas Externas, as diversas formas de acidentes e de violências têm sido responsáveis pela quase totalidade das mortes de brasileiros com idades entre 15 e 24 anos.

A mortalidade não é, porém, o único indicador de profundos impactos humanos, sociais e econômicos de longo prazo engendrados pelas Causas Externas. A maior parte das vítimas de acidentes e violências sobrevive a esses eventos, demandando atenção dos serviços de saúde. Na última década, a título de exemplo, para cada morto em acidente de trânsito no Brasil, as estatísticas oficiais registraram cerca de 13 feridos. Em números absolutos, mais de 3 milhões e 300 mil pessoas sobreviveram aos acidentes de trânsito, requerendo, em maior ou menor grau, assistência médico-hospitalar.

Pouco se sabe e quase nada se fala do expressivo contingente de vítimas "não-fatais" dos vários acidentes e violências. As vítimas "não-fatais" são a face oculta das Causas Externas no Brasil. Em que circunstâncias ocorrem seus ferimentos? Em que condições de saúde sobrevivem essas pessoas aos eventos traumáticos dos quais são vítimas? Não se dispõe de informações seguras sequer para afirmar que parcela dessas vítimas torna-se portadora de graves incapacidades físicas e dependerá, por conseguinte, da assistência de serviços de saúde para o resto de suas vidas.

Diante da precariedade ou inexistência de informações sobre a morbidade por Causas Externas e, por conseguinte, do obstáculo concreto que isso representa à prevenção dessa morbidade, a Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor desenvolveu uma investigação detalhada de seus pacientes ao longo de um ano.

Acidentes de Trânsito, Agressões por Arma de Fogo e Acidentes por Mergulho constituíram os focos prioritários da pesquisa realizada. A apresentação dos principais resultados e análises de cada uma dessas Causas Externas segue a divisão: (a) Caracterização dos Pacientes; (b) Caracterização das Causas de Internação-Lesões; e (c) Caracterização dos acidentes/agressões.

O arquivo PDF com a íntegra dos resultados pode ser obtido através do links abaixo.

 [1 - Perfil Geral das Internações por Causas Externas - PDF 46 Kb](#)

 [2 - Perfil Geral das Internações por Acidentes de Trânsito - PDF 82 Kb](#)

 [3 - Acidentes de Trânsito - Ocupantes de Veículos - PDF 110 Kb](#)

 [4 - O cinto de segurança - PDF 82 Kb](#)

 [5 - Acidentes de Trânsito - Pedestres - PDF 142 Kb](#)

 [6 - A dinâmica do atropelamento - PDF 318 Kb](#)

 [7 - Acidentes por Mergulho - PDF 137 Kb](#)

 [8 - Agressões por Arma de Fogo - PDF 372 Kb](#)

2.3.1 Materiais audiovisuais para campanhas de prevenção

Videos



[Comercial de utilidade pública - "Mamão" \(cinto de segurança\) - 4067 KB](#)



[Comercial de utilidade pública - "Batata" \(álcool e direção\) - 4067 KB](#)



[Comercial de utilidade pública - "Velô" \(controle da velocidade\) - 4201 KB](#)

Folders



[A Rede SARAH e a violência no trânsito - PDF 1267 KB](#)



[O Cinto de Segurança - PDF 478 KB](#)



[O Acidente por Mergulho - PDF 1275 KB](#)



[Acidente Vascular Cerebral - O que é e como prevenir - PDF 86 KB](#)



[10 dicas para um ciclista esperto - PDF 76 KB](#)



[O airbag - Breve análise - PDF 103 KB](#)



[Quedas em casa - Guia de segurança para pessoas idosas - PDF 126 KB](#)



[Paralisia Cerebral - O que é e como prevenir - PDF 129 KB](#)

3 - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

<http://www.rnp.br/rnp/apresentacao.html>

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) é um Programa Prioritário de Informática da Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia (Sepin/MCT). Este programa prevê a manutenção de uma rede acadêmica nacional que seja, ao mesmo tempo, uma infra-estrutura de alto desempenho para comunicação entre instituições de ensino e de pesquisa e um laboratório para testes e desenvolvimento de aplicações e tecnologias de rede avançadas.

Esta rede nacional, também chamada de backbone RNP2, alcança todos os 27 estados da Federação. Possui capacidade suficiente para viabilizar não só o tráfego Internet de produção (navegação Web, correio eletrônico, transferência de arquivos), mas também o uso de serviços e aplicações avançadas e a experimentação. A rede dispõe de conexões internacionais próprias, sendo uma delas dedicada à Internet2, garantindo o acesso brasileiro ao projeto, que agrega redes acadêmicas de vários países. O RNP2 interliga mais de 200 instituições de ensino e pesquisa nacionais, atendendo a um público estimado de 800 mil usuários.

A manutenção e a atualização do RNP2 é realizada pelo Programa Interministerial dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia (PI-MEC/MCT), através de contrato de gestão da Organização Social [Associação RNP](#) com o MCT. Além de contar com recursos públicos, a RNP capta recursos privados por meio de projetos com empresas de informática (Lei nº 8.248/91) e outras organizações.

Inovação

A RNP promove o desenvolvimento tecnológico de redes no Brasil. Ela apóia a utilização de redes Internet como facilitadoras do progresso da ciência e da educação em geral e incentiva o desenvolvimento de tecnologias na área de redes e aplicações inovadoras.

A RNP atua, ainda, na capacitação de recursos humanos para operação dos 27 Pontos de Presença (Points of Presence – PoPs) do RNP2, em áreas como segurança de redes, gerência IP, roteamento, redes de alta capacidade, administração de sistemas, novos protocolos e serviços.

O RNP2 integra dois tipos de serviços: backbone para produção e backbone para experimentação.

Backbone para produção

Nesta infra-estrutura são conectadas todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) indicadas pela Secretaria de Educação Superior do MEC e os Institutos de Pesquisa do MCT, além das agências e órgãos dos dois ministérios. Outras instituições de ensino e pesquisa, museus, hospitais, organizações não-governamentais, instituições de fomento e assemelhadas também fazem uso da rede acadêmica desde que enquadradas na política de uso da mesma.

Backbone para experimentação

A infra-estrutura também está apta a dar suporte às aplicações avançadas Internet2, incluindo bibliotecas digitais, ensino e conferências a distância, entre outras. Nesta rede são realizadas pesquisas para o desenvolvimento e teste de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Estas tecnologias constituem a base da nova Sociedade do Conhecimento; seu domínio e uso são essenciais para o desenvolvimento do país. Neste sentido, a própria rede se constitui como um laboratório nacional no qual os experimentos de TIC são realizados, permitindo que seus resultados beneficiem mais rapidamente nossos clientes.

3.1 RNP2

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), através da rede RNP2, provê serviço Internet com facilidades de trânsito nacional, trânsito internacional, em uma infra-estrutura com alta largura de banda e suporte a aplicações avançadas.

A rede RNP2 possui enlaces internacionais próprios e conexão com outras redes acadêmicas do mundo através do projeto norte-americano Internet2. A conexão à rede do Internet2 se dá por meio do projeto Ampath, mantido pela Universidade Internacional da Flórida e pela empresa Global Crossing.

A partir de 2004, a RNP trocará dados diretamente com redes acadêmicas de outros países da América Latina e da Europa, através das iniciativas Clara (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas) e Alice (América Latina Interconectada com a Europa).

3.1.1 Instituições conectadas à rede RNP2

<http://www.rnp.br/conexao/instituicoes.php>

A RNP testa e aplica em sua rede tecnologias de última geração, como IPv6, *multicast*, QoS e NTP. O uso destas tecnologias garante um melhor funcionamento da rede e dá suporte a serviços e aplicações avançadas, como videoconferência, telemedicina, educação a distância, geoprocessamento, telefonia sobre Internet (VoIP), entre outros.

As tecnologias usadas na rede RNP2 são testadas antecipadamente em projetos-piloto desenvolvidos pelo próprio pessoal técnico da RNP e por grupos de trabalho financiados pela RNP e coordenados por pesquisadores externos.

A RNP está em contato permanente com iniciativas de outros países, trocando experiência ou mesmo participando do desenvolvimento de novas tecnologias, serviços e aplicações. Os técnicos que operam a RNP2, tanto no Centro de Engenharia e Operações como nos pontos de presença da RNP, são treinados em cursos no Brasil e no exterior, de forma a estarem aptos a lidar com as mais modernas tecnologias de rede.

Mais de 200 organizações conectam-se à rede RNP2. Praticamente todas as unidades de pesquisa e instituições públicas de ensino superior brasileiras fazem uso desta infra-estrutura Internet de alta velocidade. Outras organizações de ensino e pesquisa públicas e privadas, inclusive universidades particulares, escolas técnicas do Ministério da Educação, alguns hospitais e instituições de fomento à pesquisa fazem parte da rede, beneficiando-se de um canal direto de comunicação entre pesquisadores, com suporte a aplicações e serviços avançados.

A qualificação das organizações usuárias é feita por uma comissão formada por membros do Comitê Gestor do Programa Interministerial de Implantação e Manutenção da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa de acordo com critérios estabelecidos na política de uso da rede.

Há três categorias de instituições usuárias:

- **primárias** – instituições vinculadas aos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia;
- **secundárias** – outras organizações que requeiram colaboração em atividades permanentes de educação ou pesquisa com usuárias primárias; e
- **temporárias** – instituições que colaborem com usuárias primárias e/ou secundárias em projetos com prazo determinado.

A seguir, é exibida a lista completa das organizações atualmente qualificadas como usuárias da rede RNP2.

Ordenado por: Instituição	Ordenar por: Enquadramento	Ordenar por: Ponto de presença
APESC - Associação Pro-Ensino de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Secundária	PoP-RS
Agência Espacial Brasileira (AEB)	Primária	PoP-DF
Assoc Sulina de Crédito e Assist Rural e Assoc Riograndense de Empr e Assist Tec e Extensão Rural (EMATER-RS)	Secundária	PoP-RS
Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)	Primária	PoP-RJ
Associação de Ensino de Santa Catarina (ASSESC)	Secundária	PoP-SC
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE (CEFET-SE)	Primária	PoP-SE
CETEAD - Centro Educacional de Tecnologia em Administração (CETEAD)	Secundária	PoP-BA
Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA)	Primária	PoP-BA
Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFETPB)	Primária	PoP-PB
Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL)	Primária	PoP-AL
Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CEFET CAM)	Primária	PoP-RJ
Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO)	Primária	PoP-GO
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	Primária	PoP-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFETOP)	Primária	PoP-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS)	Primária	PoP-RS
Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE)	Primária	PoP-PE
Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR)	Primária	PoP-RR
Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFETSC)	Primária	PoP-SC
Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM)	Primária	PoP-AM
Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE)	Primária	PoP-CE
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)	Primária	PoP-PR
Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI)	Primária	PoP-PI
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte	Primária	PoP-RN

(CEFET-RN)

Centro Int. de Meteorologia e Rec. Hídricos de SC - EPAGRI (CLIMERH)	Secundária	PoP-SC
Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho no Nordeste (CENAPAD/NE)	Secundária	PoP-CE
Centro Universitário Feevale (Feevale)	Secundária	PoP-RS
Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)	Secundária	PoP-RS
Centro Universitário La Salle ()	Secundária	PoP-RS
Centro Universitário Univates (UNIVATES)	Secundária	PoP-RS
Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ)	Secundária	PoP-SC
Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN)	Primária	PoP-MG
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)	Primária	PoP-DF
Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED)	Secundária	PoP-BA
Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)	Primária	PoP-RJ
Centro de Tecnologia em Cerâmica (CTC)	Secundária	PoP-SC
Centro de Tecnologias do Gás (CTGÁS)	Secundária	PoP-RN
Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA)	Secundária	PoP-RS
Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC)	Secundária	PoP-SC
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Primária	PoP-DF
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO -SE (EAFSC-SE)	Primária	PoP-SE
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)	Secundária	PoP-AM, PoP-AP, PoP-CE, PoP-DF, PoP-GO, PoP-MS, PoP-PA, PoP-PE, PoP-PI, PoP-PR, PoP-RJ, PoP-RR, PoP-RS, PoP-SC
Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA)	Secundária	PoP-PE
Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM)	Secundária	PoP-AM
Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM)	Primária	PoP-RN
Escola Técnica Redentorista (ETER)	Secundária	PoP-PB
Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras (FAPA)	Secundária	PoP-RS
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP)	Primária	PoP-PA

Projetos e Programas de C&T nas Instituições de Pesquisa do Distrito Federal

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM)	Primária	PoP-MG
Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)	Primária	PoP-MG
Faculdades de Taquara (FACCAT)	Secundária	PoP-RS
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	Primária	PoP-DF
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Primária	PoP-DF
Fundação Edson Queiroz - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Secundária	PoP-CE
Fundação Educacional de Brusque (FEBE)	Secundária	PoP-SC
Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)	Secundária	PoP-DF
Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA)	Primária	PoP-RS
Fundação Gilberto Freyre (FGF)	Secundária	PoP-PE
Fundação Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco (ITEP)	Secundária	PoP-PE
Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)	Primária	PoP-PE
Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial (NUTEC)	Secundária	PoP-CE
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Secundária	PoP-DF, PoP-MG, PoP-RJ
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Secundária	PoP-DF, PoP-MG, PoP-RJ
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Secundária	PoP-DF, PoP-MG, PoP-RJ
Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB)	Secundária	PoP-PB
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FUFMS)	Primária	PoP-MS
Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)	Primária	PoP-RS
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Primária	PoP-RO
Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Primária	PoP-SE
Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Primária	PoP-AP
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Primária	PoP-RS
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	Secundária	PoP-SC
Fundação Universidade de Brasília (UnB)	Primária	PoP-DF
Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS)	Primária	PoP-TO
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP)	Secundária	PoP-PA
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul	Secundária	PoP-RS

(FAPERGS)

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB)	Secundária	PoP-PB
Fundação de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (FUNCITEC)	Secundária	PoP-SC
Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta (FUAM)	Secundária	PoP-AM
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE)	Secundária	PoP-RS
Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI)	Primária	PoP-MG
Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam)	Secundária	PoP-AM
Fundação de Medicina Tropical (FMT/IMT-AM)	Secundária	PoP-AM
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)	Primária	PoP-DF
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)	Primária	PoP-RS
Instituto Atlântico (IA)	Secundária	PoP-CE
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Primária	PoP-DF
Instituto Cyber de Ensino e Pesquisa (ICEP)	Secundária	PoP-PR
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)	Primária	PoP-DF
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	Primária	PoP-RN, PoP-SP
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	Primária	PoP-RN, PoP-SP
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	Primária	PoP-RN, PoP-SP
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	Primária	PoP-AM, PoP-RR
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	Primária	PoP-AM, PoP-RR
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI)	Primária	PoP-DF
Instituto Tecnológico SIMEPAR (SIMEPAR)	Secundária	PoP-PR
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA)	Secundária	PoP-RS
LABORATORIO NACIONAL DE LUZ SINCROTRON (LNLS)	Primária	PoP-SP
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	Primária	PoP-DF
Ministério da Educação (MEC)	Primária	PoP-DF
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)	Primária	PoP-PA
Núcleo de Tecnologia Educacional Vale do Sinos (NTE)	Secundária	PoP-RS
Observatório Nacional (ON)	Primária	PoP-RJ
Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura	Secundária	PoP-DF

(UNESCO)

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	Secundária	PoP-PR
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Secundária	PoP-RS
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)	Primária	PoP-AM, PoP-AP, PoP-BA, PoP-DF, PoP-ES, PoP-MA, PoP-MT, PoP-PA, PoP-PB, PoP-PR, PoP-RJ, PoP-RN, PoP-RR, PoP-RS, PoP-SC, PoP-SE
Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura (SDA)	Secundária	PoP-SC
Secretaria de Estado da Saúde (SES-SC)	Secundária	PoP-SC
Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos (SEAE)	Secundária	PoP-PR
Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	Secundária	PoP-RS
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Secundária	PoP-PB
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Secundária	PoP-BA
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Secundária	PoP-PR
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Secundária	PoP-CE
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	Secundária	PoP-PR
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Secundária	PoP-PR
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Secundária	PoP-PI
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Primária	PoP-PE
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Primária	PoP-BA
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Primária	PoP-PB
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Primária	PoP-AL
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Primária	PoP-PB
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Primária	PoP-GO
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal de Mato Grosso (ufmt)	Primária	PoP-MT
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Primária	PoP-MG

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Primária	PoP-PE
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Primária	PoP-RR
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Primária	PoP-SC
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Primária	PoP-RS
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Primária	PoP-SP
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Primária	PoP-MG
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Primária	PoP-AC
Universidade Federal do Amazonas (FUA)	Primária	PoP-AM
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Primária	PoP-CE
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Primária	PoP-ES
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Primária	PoP-MA
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Primária	PoP-PR
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Primária	PoP-PI
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Primária	PoP-RN
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Primária	PoP-RS
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Primária	PoP-RJ
Universidade Potiguar - UnP (UnP)	Secundária	PoP-RN
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	Secundária	PoP-RS
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)	Secundária	PoP-RS
Universidade Salvador (UNIFACS)	Secundária	PoP-BA
Universidade da Região da Campanha (URCAMP)	Secundária	PoP-RS
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Secundária	PoP-RS
Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)	Secundária	PoP-RS
Universidade de Passo Fundo (UPF)	Secundária	PoP-RS
Universidade do Contestado (UNC)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Secundária	PoP-BA
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Secundária	PoP-MG
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Secundária	PoP-PA

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Primária	PoP-RJ
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Secundária	PoP-SC
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Secundária	PoP-RS
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)	Secundária	PoP-SC

3.2 Redes

<http://www.rnp.br/redes/>

O modelo da rede acadêmica brasileira está estruturada em três níveis: um backbone nacional, redes regionais e redes institucionais.

Às redes regionais cabe interligar as redes institucionais de uma determinada área geográfica, enquanto o backbone nacional, administrado pela RNP, provê serviços de interconexão entre as redes regionais e com o exterior.

No âmbito das conexões internacionais, será inaugurada, este ano, a rede acadêmica da América Latina, que será administrada pela Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (Clara), coordenada inicialmente pela RNP.

Assim como a RNP tem o papel de interligar as redes regionais dentro do país, caberá à Clara integrar as redes acadêmicas dentro da América Latina e conectá-las com as demais redes mundiais, que, por sua vez, interligam suas redes nacionais e regionais.

A interação entre redes é fundamental para a estabilidade da Internet global. É calcada neste princípio que a RNP mantém relações com várias iniciativas de redes no Brasil e no mundo.

Redes Estaduais

A RNP está desenvolvendo um trabalho de levantamento das principais redes regionais do país. Nesta área estão disponíveis informações sobre as redes já pesquisadas e a história das redes estaduais brasileiras.

[Levantamento sobre as redes estaduais](#)

Rede CLARA

A Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (Clara) está para inaugurar sua rede este ano. Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Ecuador, Colômbia, Panamá, Venezuela, Nicarágua, Costa Rica, Honduras, El Salvador, Guatemala, Cuba e México farão parte da rede. Saiba mais detalhes.

[Sobre a Clara](#)

REMAVS

As redes metropolitanas de alta velocidade (Remavs) surgiram em 1997 como alternativa ao estabelecimento de uma única rede avançada de alcance nacional. Conheça mais sobre essa história.

[Sobre as Remavs](#)

3.3 Serviços

<http://www.rnp.br/servicos/>

Os serviços básicos de conectividade oferecidos para as instituições usuárias da rede RNP2 incluem alta largura de banda de acesso, com uso de tecnologias avançadas como IPv6 e multicast, atendimento a incidentes de segurança e serviço NTP. A RNP também disponibiliza serviços avançados, como videoconferência e telefonia pela Internet (voz sobre IP).

Conexão à Rede RNP2

Registro IP

Segurança

Serviços NTP

Videoconferência

Voz sobre IP

Vídeo sob Demanda

Transmissões

Conexão à Rde RNP2

A RNP2 é uma infra-estrutura de rede Internet voltada para a comunidade de ensino e pesquisa. Nela conectam-se as principais universidades e institutos de pesquisa do país, beneficiando-se de um canal de comunicação rápido e com suporte a serviços e aplicações avançadas. Para qualificar-se como usuária da rede, é preciso que a instituição atenda a alguns requisitos estabelecidos na política de uso aprovada pelo Comitê Gestor da RNP.

Informações sobre o processo de qualificação:

[Conexão à RNP2](#)

Registro IP

O registro de blocos IP para instituições usuárias da rede RNP2 é uma das etapas do processo de qualificação. A solicitação de novos blocos IP é feita pelo contato técnico da instituição qualificada ao Centro de Engenharia e Operações da RNP.

Informações sobre o o registro IP:

[Registro de blocos IP](#)

Segurança

A RNP atua na detecção, resolução e prevenção de incidentes de segurança na rede RNP2 através de seu Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS). Incidentes de segurança relacionados à rede RNP2 e seus clientes devem ser comunicados ao CAIS.

Informações sobre o atendimento do CAIS:

[Atendimento a incidentes de segurança](#)

Serviço NTP

Os servidores Network Time Protocol (NTP) são fundamentais para a administração de redes, pois permitem a sincronização dos relógios dos equipamentos a partir de uma referência aceita mundialmente. A RNP utiliza um receptor GPS como relógio de referência e oferece a seus clientes um serviço NTP distribuído hierarquicamente através de servidores espalhados em vários pontos do país

Informações sobre o NTP:

[Serviço NTP](#)

Videoconferência

Sistemas de videoconferência permitem que pessoas em locais diferentes realizem reuniões em tempo real, com transmissão e recepção simultâneas de áudio, vídeo e dados. A RNP está criando um serviço de videoconferência para a comunidade acadêmica e colabora em iniciativas internacionais.

Informações sobre os serviços de videoconferência:

[Serviços de videoconferência](#)

Voz Sobre IP

O serviço de telefonia pela Internet (ou voz sobre IP) oferece redução dos custos com telefonemas. Organizações usuárias da rede RNP2 podem fazer ligações locais e interurbanas entre si, através da Internet, usando computadores ou o próprio aparelho telefônico convencional.

Informações sobre o serviço de VoIP:

[Serviço de VoIP](#)

Vídeo Sob Demanda

A RNP está criando um portal de vídeo sob demanda para a comunidade acadêmica. A idéia é ter uma biblioteca virtual de vídeo digital para divulgação e acesso dos vídeos produzidos pelas organizações usuárias da rede RNP2.

Objetivos e benefícios do portal:

[Serviço de vídeo sob demanda](#)

Transmissões

A RNP tem usado a infra-estrutura do backbone RNP2 para viabilizar transmissões de vídeo de eventos de interesse à comunidade de redes e pessoas interessadas na sociedade da informação. A tecnologia *multicast* é usada em algumas transmissões para um melhor aproveitamento de banda.

Agenda de transmissões e arquivo de transmissões realizadas:

[Transmissões de vídeo](#)

3.4 Operações

<http://www.rnp.br/ceo/>

Os serviços básicos de conectividade oferecidos para as instituições usuárias da rede RNP2 incluem alta largura de banda de acesso, com uso de tecnologias avançadas como IPv6 e multicast, atendimento a incidentes de segurança e serviço NTP. A RNP também disponibiliza serviços avançados, como videoconferência e telefonia pela Internet (voz sobre IP).

Backbone RNP2

Topologia da rede RNP2. Interativo, o mapa permite leituras diferenciadas, com informações por PoP, topologia das redes IPv6 e *multicast*, linhas nacionais e internacionais.

[Mapa do Backbone RNP2](#)

WEBLOG

Canal de divulgação direto do Centro de Engenharia e Operações para o público externo. Traz informações sobre atualizações e novidades na infra-estrutura da rede RNP2.

[Weblog](#)

Estatísticas de Tráfego

Informações sobre o nível de ocupação e taxas de latência dos enlaces do backbone são exibidas em gráficos dinâmicos.

[Estatísticas de tráfego](#)

Troca de tráfego

O backbone RNP2 faz troca de tráfego com as principais redes brasileiras em acordos individuais ou a partir de pontos de troca de tráfego. A RNP também coordena o Ponto Federal de Interconexão de Redes (FIX), em Brasília.

[Troca de tráfego](#)

Blocos IP

Relação das instituições usuárias da rede RNP2 e dos blocos IPv4 reservados a estas instituições.

[Blocos IP alocados](#)

3.5 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

A RNP tem como missão promover o uso inovador de redes avançadas no Brasil. Com este objetivo, desenvolve, sob a coordenação de sua Diretoria de Inovação, atividades de pesquisa e desenvolvimento. Duas iniciativas se destacam neste cenário: os Grupos de Trabalho RNP (GT-RNP) e os projetos de redes avançadas dos quais a RNP participa ou apóia.

5º WRNP2

Em maio de 2004 a RNP promoveu o 5º Workshop RNP2, apresentando quatro painéis: Grupos de Trabalho RNP (GTs), Redes de Pesquisa e Educação, Aplicações Avançadas e Redes Ópticas Experimentais. A diversidade de painéis e colaborações internacionais proporcionaram amplo espaço de discussão.

Site de memória do evento: <http://www.rnp.br/wrnp2/2004/>

WRA: Workshop de Redes Avançadas

Em setembro de 2002, a RNP organizou um workshop integrando GTs e projetos de redes avançadas. O Workshop de Redes Avançadas serviu também para que a RNP apresentasse as iniciativas nas quais está envolvida e que podem abrir oportunidades para futuros projetos de pesquisa.

Site de memória do evento: <http://www.rnp.br/wra/>

Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho na área de P&D da RNP desenvolvem projetos piloto que demonstrem a viabilidade do uso de novos protocolos, serviços e aplicações de redes de computadores. Os GTs são coordenados pela RNP em conjunto com pesquisadores da área acadêmica.

- o [Sobre os GTs](#)
- o [GT-QoS 2](#)
- o [GT-Diretórios para educação](#)
- o [GT-Voz sobre IP avançado](#)
- o [GT-Vídeo Digital 2](#)
- o [GT-Configuração de redes](#)
- o [GT-Computação colaborativa](#)
- o [GT-Chaves públicas](#)

Redes Avançadas

Os projetos de redes avançadas são iniciativas apoiadas ou conduzidas pela RNP para a implementação de aplicações, serviços e redes avançadas. Estas iniciativas envolvem ações de fomento e prospecção, que podem ser realizadas em parceria com outras instituições e empresas do setor privado.

3.5.1 Sobre os projetos de redes avançadas

<http://www.rnp.br/pd/projetos-redesavancadas.html>

A RNP estimula a pesquisa em redes e tecnologias de redes avançadas no Brasil através de iniciativas próprias, parcerias e apoio a projetos externos. No âmbito das parcerias, está sendo organizado o Projeto Giga, junto com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), universidades, centros de pesquisa, órgãos do governo e empresas de telecomunicações. Em relação às iniciativas externas, a RNP colabora em editais de chamadas de projetos voltados para a prospecção e o desenvolvimento de novos serviços e aplicações e para a implantação de redes de alto desempenho.

Projeto Giga

O Projeto Giga consiste no desenvolvimento de tecnologias de rede óptica, aplicações e serviços de telecomunicação associados a tecnologia IP e banda larga. Também propiciará a capacitação de empresas brasileiras em tecnologia competitiva. A execução do projeto implicará a criação de uma rede experimental, com capacidade de transmissão de até 10 Gbps, e a geração de produtos e serviços em forma de protótipos. A topologia inicial da rede vai englobar as cidades de Campinas, São Paulo, São José dos Campos, Cachoeira Paulista, Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói.

O Projeto Giga englobará quatro áreas de coordenação temática: redes ópticas, protocolos e serviços de rede, serviços experimentais de telecomunicações e serviços e aplicações científicas. Cada área vai se desdobrar em subprojetos de pesquisa e desenvolvimento. A direção executiva está a cargo da RNP e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). O convênio assinado com a Finep, em dezembro de 2002, prevê um investimento de R\$ 55 milhões, num prazo de 3 anos. O dinheiro é proveniente do Fundo para o desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações do Ministério das Comunicações (Funntel).

Mais informações sobre o Projeto Giga: giga@rnp.br

Edital de redes avançadas

Em outubro de 2001, RNP e CNPq lançaram o [edital](#) "Tecnologia, Produtos e Serviços de Informação e Comunicação, Aplicados em Redes Avançadas". O objetivo era financiar a execução de projetos de aplicação de tecnologias, desenvolvimento e pesquisa em redes avançadas com o propósito de apoiar o desenvolvimento no país de produtos, aplicações, conhecimento e capacitação de profissionais em redes de computadores de alta velocidade, com garantias de qualidade de serviço.

Oito propostas foram aprovadas, as quais contam com o apoio da RNP, que oferece conectividade através do backbone RNP2 e dá suporte em qualidade de serviço (QoS). A RNP, através de sua Diretoria de Inovação, acompanha a execução dos projetos.

3.5.2 Grupos de Trabalho

<http://www.rnp.br/pd/gt.html>

Grupos de Trabalho

O programa Grupos de Trabalho RNP (GT-RNP) foi lançado em 2002 para viabilizar a criação de projetos colaborativos, entre a RNP e grupos de pesquisa nacionais, que demonstrem a viabilidade de uso de novos protocolos, serviços e aplicações de redes de computadores. Nos GTs são desenvolvidos projetos-piloto que poderão ser oferecidos, posteriormente, como novos serviços aos usuários do backbone RNP2, que requerem uma infra-estrutura de rede Internet avançada.

A diretoria de Inovação da RNP, criada em 2001, é responsável pela coordenação das atividades desse programa.

Cada GT-RNP é formado por pesquisadores de instituições públicas ou privadas (selecionados pela RNP) e por um ou mais pesquisadores da própria RNP. Sua estrutura é definida por um coordenador e uma equipe de assistentes. Instituições parceiras da RNP (universidades ou empresas) também participam das atividades, desde que considerados os critérios estabelecidos pelo coordenador do GT.

Os GTs têm 12 meses para a execução de um plano de trabalho. Normalmente, as atividades são iniciadas em maio ou junho, para permitir a apresentação do relatório final no ano seguinte, durante o Workshop RNP2 (WRNP2), que é realizado juntamente com o Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores (SBRC).

Um GT desenvolve um projeto específico visando a proposta e criação de pilotos de serviços a serem avaliados e, eventualmente, oferecidos para os usuários do backbone RNP2. A RNP é a responsável pela definição dos temas que serão objeto de estudo dos GTs.

A RNP lançou, em junho de 2004, a [chamada de propostas](#) para seleção dos grupos de trabalho que atuarão na prospecção de novas aplicações e serviços de redes até 2005.

Para 2003-2004, foram escolhidos sete GTs:

- [Qualidade de serviço 2 \(QoS\)](#)
- [Diretórios para educação \(DIR-EDU\)](#)
- [Voz sobre IP avançado](#)
- [Vídeo digital 2](#)
- [Configuração de redes](#)
- [Computação colaborativa \(P2P\)](#)
- [Infra-estrutura de chaves públicas para o âmbito acadêmico \(ICP-EDU\)](#)

Os sete demonstraram suas pesquisas no 5º Workshop RNP2 e estão finalizando suas atividades. Os primeiros grupos de trabalho foram criados em 2002. Os GTs que vigoraram no período 2002-2003 foram:

- [Qualidade de Serviço \(QoS\) – avaliação de mecanismos de qualidade de serviço IP](#)
- [Diretórios – autenticação de aplicações interinstitucionais](#)
- [Voz sobre IP – transmissão de voz \(telefonia\) pela rede](#)
- [Vídeo Digital – armazenamento e recuperação de vídeos digitais na rede](#)
- [Aplicações Educacionais em Rede – difusão e promoção de videoconferência em educação](#)

3.6 Capacitação e Treinamento

<http://www.rnp.br/capacitacao/>

Motivação para capacitação em tecnologias de redes

A demanda por capacitação de recursos humanos em tecnologia de redes digitais é crescente e acompanha a contínua evolução das tecnologias da informação. Uma pesquisa americana realizada pelas instituições Virginia Polytechnic Institute and State University e Information Technology Association of America (ITAA) que gerou o relatório "A Call for Collaborative Action for the New Millenium", mostra a enorme carência de profissionais de informação em empresas norte-americanas. A conclusão a que chegaram é que tal deficiência irá se agravar, impactando negativamente a economia do terceiro milênio se não houver um investimento maciço em formação de recursos humanos. Diante de tal cenário, capacitação de recursos humanos em tecnologia de redes digitais torna-se tarefa de primordial importância e um constante desafio a ser superado.

No momento, o mundo se prepara para aplicações que exigem o uso maciço de multimídia e sofisticadas formas de interação como vídeo/teleconferência. Mais uma vez, é necessário equipar o Brasil com a infraestrutura necessária para acompanhar as inovações em andamento, principalmente no âmbito do projeto norte-americano Internet2. Um importante flanco desta iniciativa é a atividade de capacitação, pois a introdução de uma nova tecnologia requer pessoal habilitado para o seu manejo. Consciente desta responsabilidade, a RNP tem oferecido treinamentos para universidades e institutos de pesquisa e para

técnicos dos Pontos de Presença do backbone acadêmico, formando pessoal de suporte para administração e operação de redes digitais em escala nacional.

4 – BIOAGRI Laboratórios Ltda – BIOAGRI

<http://www.bioagri.com.br/homebioagri.htm>

A BIOAGRI LABORATÓRIOS, aos seus 12 anos de existência, tem consolidada a reputação de laboratório de referência no Brasil, sendo credenciado pelo INMETRO sob o número de credenciamento [CLA.0002](#) e [CLA.0003](#), em Boas Práticas de Laboratórios - BPL, habilitado pela ANVISA em [Bioequivalência](#), Equivalência Farmacêutica (EQFAR.029) e em Laboratórios Analíticos com o número [ANALI 008](#) nas áreas de alimentos, saneantes e agrotóxicos e reconhecido pelo Ministério da Agricultura além de ser o único laboratório de análises químicas e toxicológicas da América Latina reconhecido pela Governo da Holanda através do *Endorsement of Compliance with the OECD Principles of Good Laboratory Practice*.

Seus mais de 350 funcionários, estão aptos a oferecer serviços analíticos da mais alta qualidade nas áreas: [Farmacêutica](#) ([Genéricos](#) e [Fitoterápicos](#)), [Cosmética](#), [Domissanitária](#), [Alimentícia](#), [Ambiental](#), [Agroquímica](#) e [Ecotoxicológica](#) conduzidos sempre dentro dos mais altos padrões de qualidade e confiabilidade.

Com a implantação do [Sistema de Qualidade Bioagri \(SQB\)](#), que contempla os princípios de [Boas Práticas de Laboratório \(BPL-Inmetro\)](#), e as [séries da OECD](#) a **BIOAGRI LABORATÓRIOS** reforçou o seu rigoroso controle interno, aumentando ainda mais a confiabilidade de seus serviços.

E mais! Para ajudar você a garantir a qualidade dos produtos da sua empresa em qualquer parte do mundo, a BIOAGRI LABORATÓRIOS possui unidades em [Piracicaba \(SP\)](#), [São Paulo \(SP\)](#) e [Planaltina \(DF\)](#).

O **Sistema de Qualidade BIOAGRI – SQB** é baseado nas Normas de Boas Práticas de Laboratórios – BPL, do Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade – INMETRO e da *Organization for Co-operation and Development* – OECD e também na norma NBR ISO/IEC 17025 – Requisitos Gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Atualmente o SQB conta com [credenciamentos, reconhecimentos e habilitações](#) de diversos órgãos oficiais tais como: INMETRO, OECD, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA através da Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde – REBLAS e Ministério da Agricultura e do Abastecimento, com os escopos específicos para cada área.

O departamento responsável pela implantação e monitoramento dos SQB é a **Unidade de Garantia da Qualidade – UGQ**.

A UGQ é um departamento independente, que não participa na condução de estudos ou ensaios e que através de auditorias e inspeções garante o atendimento às normas de qualidade laboratorial, assegurando que os estudos sejam planejados, realizados, monitorados, registrados, relatados e arquivados.

A UGQ é um grupo de profissionais com formação interdisciplinar, composta por Biólogos, Químicos, Veterinários e Agrônomos, os quais possuem treinamentos nacionais e internacionais nas normas de qualidade.

4.1 Laboratórios e Serviços

4.1.1 Agroquímicos

<http://www.bioagri.com.br/agroquimicos.htm>

A **Bioagri Agroquímicos** ajuda sua empresa a garantir a qualidade dos produtos agrícolas que chegam ao consumidor através de análises essenciais para obtenção dos melhores resultados para a agricultura sem agredir o meio-ambiente e principalmente o ser humano. Para isso dispõe de Laboratórios de Ecotoxicologia e Toxicologia Animal.

4.1.1.1 Análises e Serviços

Laboratório de Resíduo de Pesticida

- Método de Desenvolvimento Independente;
- Validação do Método analítico e Modificação;
- Análises de Multi-resíduos;

Laboratório de Radioquímica

- Biodegradação de Pesticidas em solos;
- Adsorção/Dessorção de Pesticidas em solos;
- Mobilidade de Pesticidas em solos;
- Metabolismo Animal;
- Pojetos ambientais especiais

Laboratório de Físico-química

- Identificação molecular ;
- Constante de Dissociação;
- Coeficiente de partição N-Octanol;
- Tensão superficial;
- Tamanho de partículas;
- Metabolismo e Cinética

Laboratório de Espectrometria de Massa

- Análises de “Five Batch” ;
- Testes de Metabolismos de Pesticidas e Farmacocinética.

Laboratório de Toxicologia Animal

- Teste de mutação reversa bacteriana (Teste de Ames);
- Teste de micronúcleo em mamíferos;
- Teratogenicidade;
- Teste de Reprodução de duas gerações;
- Teste de Carcinogenicidade;
- Testes toxicológicos Crônicos.

4.1.1.2 Metodologia Utilizada

A **BIOAGRI AGROQUÍMICOS** realiza todas suas análises conforme as exigências da legislação vigente no Brasil e no exterior.

- Ministérios da Agricultura;
- OECD
- EU
- US-EPA FIFRA

4.1.2 Alimentos

<http://www.bioagri.com.br/alimentos.htm>

Para ajudar você a garantir o bem-estar e a satisfação do consumidor final dos produtos alimentícios da sua empresa (inclusive águas minerais e potáveis) a **BIOAGRI ALIMENTOS** realiza Testes de Controle de Qualidade sempre seguindo os padrões de qualidade e identidade pré-estabelecidos na legislação vigente.

4.1.2.1 Análises Realizadas

Controle microbiológico Credenciado pela portaria nº 2 de 12/01/2001

- Contagem de Bactérias Totais;
- Contagem de Bolores e Leveduras;
- Pesquisa de Patógenos.

Controle físico-químico Credenciado pela portaria nº 29 de 11/10/2000

- Composição centesimal;
- Valor calórico;
- Protídios e Lipídios;
- Cafeína;
- Outros.

Controle de pesticidas Credenciado pela portaria nº 53 de 06/05/1998

Legislação Vigente

- Portaria SVS/MS 1469 de 29/12/2000;
- Resolução RDC 12 de 02/01/2001;
- Resolução RDC 40 de 21/03/2001;
- Resolução RDC 54 de 15/06/2000.

4.1.2.2 Metodologias Utilizadas

- FDA - Bacteriological Analytical Manual/ Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods - APHA;
- AOCD - Métodos Analíticos Oficiais para Controle de Produtos de Origem Animal e seus Ingredientes;
- Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz (Métodos Físicos Químicos para Análise de Alimentos).

4.1.3 Ambiental

<http://www.bioagri.com.br/ambiental.htm>

A BIOAGRI AMBIENTAL é uma empresa da holding Bioagri Laboratórios, maior grupo privado de laboratórios dedicado exclusivamente à prestação de serviços analíticos da América Latina.

Com início de atividades em 1991, o grupo Bioagri consolidou sua reputação de laboratório de referência no Brasil devido à sua alta competência técnica, qualidade, emprego de equipamentos e tecnologias de última geração, condução de trabalhos sempre dentro da melhor alternativa técnica e econômica e obediência a rígidos princípios éticos.

O **Sistema de Qualidade Bioagri (SQB)**, garante rigoroso controle de qualidade, assegurando a confiabilidade de seus serviços. O SQB contempla o programa de Boas Práticas de Laboratório (BPL), e a **Norma ISO Guia 17025 – nas quais a Bioagri é credenciada pelo INMETRO**.

Por isso, os trabalhos realizados pela **Bioagri Laboratórios** são reconhecidos por empresas privadas, órgãos governamentais, agências regulatórias de controle e fiscalização de todo o país e também do exterior.

4.1.3.1 Análises Realizadas

Controle de Qualidade de Águas

Coletas e análises de amostras de águas in natura de mananciais e de águas tratadas para abastecimento público ou industrial, atendendo integralmente às normas e legislação vigente no país e exterior – ABNT, USEPA, CONAMA, Portaria 518/04 MS, etc.

- Controle de qualidade para hemodiálise;
- Análises de toxinas de algas (saxitoxinas, cilindrospermopsinas, microcistinas);
- Amostragens com uso de barcos;
- Análises de resíduos de pesticidas e contaminantes orgânicos em geral;
- Análises microbiológicas (Coliformes, Salmonellas, Streptococcus, Fungos, etc);
- Bioensaios com camundongos;
- Envio de material de coletas para todo o Brasil e exterior.

Análises de Efluentes Líquidos Industriais e Domésticos

Caracterização de efluentes visando subsídios à elaboração de projetos de estações de tratamento, monitoramento do desempenho de sistemas de tratamento e atendimento a requisitos normativos e legais.

- Coleta de amostras pontuais e compostas;
- Ensaio de tratabilidade;
- Análises físico-químicas em geral;
- Toxicidade para plantas aquáticas;
- Toxicidade aguda e crônica para microcrustáceos (Daphnia similis, Ceriodaphnia dubia);
- Toxicidade para algas e peixes.

Resíduos Sólidos

Caracterização e classificação de amostras de resíduos sólidos industriais, viabilizando estudos de reciclagem, regeneração e disposição final.

- Coleta de amostras (Norma ABNT/NBR10.007);
- Caracterização de resíduos sólidos industriais (Norma ABNT/NBR 10.004);
- Ensaio de biodegradabilidade (Respirometria de Bartha, mét. OECD, IBAMA);

- Estudos de incorporação de resíduos sólidos em solos agrícolas;
- Elegibilidade à incineração ou coprocessamento.

Investigações Hidrogeológicas

Suporte analítico completo em trabalhos de investigação, diagnóstico, remediação e monitoramento de áreas contaminadas, postos de combustíveis e aterros sanitários e industriais.

Coletas e análises de amostras de solos e águas subterrâneas:

- Análises de campo (pH, Cond. Espec., Temp., Eh, O.D., etc.);
- Determinação de compostos orgânicos Voláteis (VOC);
- Determinação de hidrocarbonetos de petróleo (TPH, PAH, BTEX);
- Determinação de compostos orgânicos semi-voláteis (SVOC) ;
- Determinação de metais pesados (Poluentes Prioritários);
- Análises de resíduos de pesticidas.

Emissões Gasosas (Atmosféricas /Saúde Ocupacional)

Amostragens e análises de emissões gasosas provenientes de fontes estacionárias (dutos e chaminés) e monitoramento de agentes químicos em ambiente de trabalho.

- Testes de queima para incineradores;
- Monitoramento do coprocessamento de resíduos em fornos de cimento;
- Determinação de material particulado, óxidos de enxofre (SOx) e nitrogênio (NOx);
- Determinação de fluoretos (F-/HF);
- Determinação de metais (poluentes prioritários);
- Determinação de compostos orgânicos voláteis (VOC) e semi-voláteis (SVOC);
- Determinação de dioxinas e furanos;
- Determinações de compostos orgânicos em monitores passivos;
- Análises de vapores, névoas, metais e poeiras em ambientes de trabalho.

[INFORMAÇÕES COMPLETAS](#)

Clique no link acima para obter informações detalhadas sobre as análises e serviços prestados pela Bioagri Ambiental.

4.1.4 Cosméticos

<http://www.bioagri.com.br/cosmeticos.htm>

Para ajudar você a garantir a melhor qualidade para os produtos cosméticos e de higiene pessoal da sua empresa, a BIOAGRI COSMÉTICOS, além de dispor dos mais modernos equipamentos e de técnicos altamente qualificados, busca constantemente o desenvolvimento de novas técnicas de análises laboratoriais, assegurando assim os resultados, tanto para o conforto do cliente quanto para os órgãos de fiscalização.

4.1.4.1 Análises Realizadas

- Comedogenicidade;

- Irritabilidade dérmica;
- Irritabilidade ocular ;
- Sensibilização dérmica;
- Irritabilidade de mucosas;
- Sensibilização de mucosas;
- DL 50 (Oral e Dermal);
- Toxicidade;
- Microbiologia completa;
- Teste de estabilidade;
- Análises físico-químicas em geral.

Legislação Vigente

- Portaria 1480 de 31/12/90;
- Portaria 348 de 18/08/97;
- Portaria 335 de 22/07/99;
- Resolução 481 de 23/09/99;
- Resolução 79 de 28/08/2000;
- RDC 38 de 21/03/01.

4.1.4.2 Metodologia Utilizada

A BIOAGRI COSMÉTICOS realiza todas suas análises conforme as exigências da legislação vigente no Brasil.

- OECD - Organization for Economic Co-operation and Development. Guidelines for Testing of Chemicals;
- INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde.
- AOAC - Official Methods of Analyses of AOAC International;
- Farmacopéia Brasileira;
- Farmacopéia Européia;
- USP XXIII;
- USP XXIV.
- Guia de Microbiologia ABC (Associação Brasileira de Cosmetologia).

4.1.5 Domissanitários

<http://www.bioagri.com.br/domissanitarios.htm>

Através dos mais rigorosos testes de Controle de Qualidade, a BIOAGRI DOMISSANITÁRIOS ajuda você a garantir a total eficiência de produtos destinados à higienizar, desinfetar, desinfestar e desodorizar objetos e ambientes, sejam eles domésticos, hospitalares ou industriais, garantindo assim a satisfação do consumidor com os produtos da sua empresa.

4.1.5.1 Análises Realizadas

- Avaliação antimicrobiana;
- Irritabilidade dérmica;
- Sensibilização dérmica;
- DL 50 (Oral e Dermal);

- Toxicidade;
- Teste de biodegradabilidade;
- Testes físicos-químicos em geral;
- Estabilidade térmica e ao ar;
- Análises de teor;
- Tamanho de partículas por difração a laser;
- Teste de eficácia com insetos e roedores.

Legislação Vigente

- Portaria 89 de 25/08/94;
- Portaria 393 de 15/03/98;
- Portaria 15 de 23/08/88;
- Portaria 321 de 27/07/97;
- Portaria 874 de 05/11/95;
- Portaria 322 de 28/07/97;
- Portaria 152 de 26/02/99.

4.1.5.2 Metodologia Utilizada

A BIOAGRI DOMISSANITÁRIOS realiza todas suas análises conforme as exigências da legislação vigente no Brasil.

- OECD - Organization for Economic Co-operation and Development. Guidelines for Testing of Chemicals;
- INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde;
- AOAC - Official Methods of Analyses of AOAC International;
- Farmacopéia Brasileira;
- Farmacopéia Européia;
- USP XXIII;
- USP XXIV.

4.1.6 Ecotoxicologia

<http://www.bioagri.com.br/ecotoxicologia.htm>

A Divisão de Ecotoxicologia conta com uma equipe de profissionais altamente especializada, que presta serviços a empresas particulares e órgãos públicos, em todas as questões no que concerne a utilização de ensaios ecotoxicológicos no controle da poluição, no registro de produtos químicos e para elaboração da FISQP.

4.1.6.1 ESTUDOS REALIZADOS

[\(Para mais detalhes clique aqui e veja o Dossiê Ecotoxicologia\)](#)

- Toxicidade para algas de água doce;
- Toxicidade para algas marinhas;
- Toxicidade aguda e crônica para organismos do solo;
- Toxicidade oral aguda para abelhas;

- Toxicidade por contato para abelhas;
- Toxicidade aguda e crônica para microcrustáceos (*Daphnia magna* e *Daphnia similis*);
- Toxicidade aguda e crônica para o microcrustáceo (*Ceriodaphnia dubia*) – 7 dias;
- Toxicidade aguda para peixes (*Danio rerio*);
- Toxicidade prolongada para peixes – 14 dias (*Danio rerio*);
- Toxicidade crônica de curta duração em estágios embriolários de peixes (*Danio rerio*) - até 10 dias;
- Toxicidade crônica para peixes (*Pimephales promelas*) – teste de 28 a 32 dias;
- Bioconcentração em peixes em sistema semi-estático ou de fluxo-contínuo;
- Toxicidade para plantas aquáticas;
- Toxicidade para plantas terrestres;
- Efeitos em microrganismos do solo (Ciclos do C e N)
- Biodegradabilidade Imediata em meio aquoso;
- Biodegradabilidade em solos;
- Mobilidade em solos (TLC);
- Lixiviação;
- Adsorção/Dessorção em solos.

4.1.6.2 Estudos Especiais

A BIOAGRI DIVISÃO DE ECOTOXICOLOGIA em conjunto com as diferentes áreas da BIOAGRI Laboratórios desenvolve estudos laboratoriais e de campo com o objetivo de:

- Monitorar e avaliar a qualidade de águas;
- Caracterizar efluentes líquidos;
- Avaliar impacto ambiental de lançamentos de efluentes em corpos receptores;
- Avaliar potencial de periculosidade e riscos ambientais;
- Avaliar toxicidade de resíduo e estabelecer limites permissíveis de lançamentos no solo.

4.1.6.3 Metodologia de Ensaio

- OECD - Organization for Economic Co-operation and Development
- ISO – International Standard for Organization
- US.EPA. United State Environmental Protection Agency
- ASTM – American Society for Testing and Materials
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

4.1.7 Fármacos

<http://www.bioagri.com.br/farmacos.htm>

A BIOAGRI PHARMA é uma empresa da holding Bioagri Laboratórios, maior grupo privado de laboratórios da América Latina dedicado exclusivamente à prestação de serviços analíticos.

Com o início de atividades em 1991, o grupo Bioagri consolidou sua reputação de laboratório de referência no Brasil devido à sua alta competência técnica, qualidade, emprego de equipamentos e tecnologia de última geração, condução de trabalhos sempre dentro da melhor alternativa técnica e econômica e obediência a rígidos princípios éticos.

Em maio de 2004 o grupo contava com mais de 350 colaboradores e aproximadamente 15.000m² de área laboratorial. O staff da empresa possui cerca de 100 profissionais qualificados nas mais relevantes áreas de conhecimento da indústria química e farmacêutica, tais como: toxicidade para mamíferos; química analítica; propriedades físico-químicas; espectrometria de massa e microbiologia.

Os estudos realizados pela BIOAGRI PHARMA têm como referência os princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL) atendendo integralmente aos requisitos normativos e legais vigentes no Brasil.

A BIOAGRI PHARMA também realiza análises em medicamentos **GENÉRICOS** e **FITOTERÁPICOS**.

A BIOAGRI PHARMA está localizada em Piracicaba – SP, possuindo ainda instalações laboratoriais em São Paulo – SP e Brasília – DF.

BIOAGRI PHARMA LTDA.

Rodovia Rio Claro/Piracicaba - SP 127 - Km 24

C.P. 573 - 13412-000 - Piracicaba - SP - Brasil

Phone: +55 19 3429.7700 - Fax: +55 19 3429.7713 www.bioagri.com.br - com.farmacos@bioagri.com.br

4.1.7.1 Análises Realizadas

Controle de Qualidade (credenciado REBLAS)

Controle de qualidade de matérias-primas através de análises físico-químicas (pH, viscosidade, densidade, teor) e microbiológicas (pesquisa de patógenos, pirogênio in vivo e in vitro) utilizando métodos farmacopêicos.

- Adequação/desenvolvimento de metodologias farmacopêicas para análises de produtos acabados;
- Estudos de estabilidade térmica (incubação e análises físico-químicas e microbiológicas);
- "Stress tests" em função de pH, luz, temperatura, oxidação/redução) e microbiológicos para medicamentos em fase de desenvolvimento de formulações

Equivalência Farmacêutica

- Doseamento de Princípio Ativo;
- Doseamento de vitaminas, polivitaminas e minerais;
- Teste de estabilidade;
- Controle Microbiológico;
- Pirogênio In Vivo;
- Pirogênio In Vitro;
- Toxicidade;
- Compatibilidade intra-cutânea e sub-cutânea;
- Teste de esterilidade.

Bioequivalência Farmacêutica (certificado pela ANVISA)

- Etapa analítica: dispõe de equipamentos de recente tecnologia (LCMSMS e CGMS), determinantes para realização de estudos em tempo reduzido em comparação aos detectores convencionais, além de incomparáveis vantagens em relação à sensibilidade e seletividade;
- Etapa clínica;
- Etapa estatística;
- Banco de padrões analíticos privilegiado com cerca de 150 padrões de princípios ativos de medicamentos.

4.1.7.2 Desenvolvimento de Metodologia e validação de metodologias analíticas para análises de teor, uniformidade, dissolução por:

- Cromatografia líquida acoplada a detectores DAD, fluorescência, índice de refração, MS, MSMS;
- Cromatografia gasosa acoplada a detectores FID, FPD, ECD, MS;
- Espectrofotometria UV-visível e infravermelho;
- Titulação;
- Absorção atômica e por plasma.

4.1.7.3 Metodologia Utilizada

A BIOAGRI PHARMA realiza todas suas análises conforme as exigências da legislação vigente no Brasil e segue monografias citadas em compêndios como:

- AOAC - Official Methods of Analyses of AOAC International;
- Farmacopéia Brasileira;
- Farmacopéia Européia;
- USP XXVII.
- Artigos científicos.

4.1.8 Fitoterápicos

<http://www.bioagri.com.br/fitoterapicos.htm>

Através de análises que visam a identificação e quantificação de marcadores e/ou princípios ativos e contaminantes microbiológicos o laboratório de Fármacos atua na área de fitoterápicos em vários segmentos: desenvolvimento de metodologias analíticas com o intuito de fornecer subsídios para a obtenção de dados sobre a composição química das espécies vegetais de interesse, fingerprint e screening de plantas, controle de qualidade de extrato seco e produto acabado e validação de métodos analíticos.

4.1.8.1 Fitoterápicos Analisados

- Gingko Biloba;
- Unha de Gato;
- Garra do Diabo;
- Alcachofra;
- Saw Palmetto;
- Ginseng;
- Cimicifuga Racemosa;
- Hipérico;
- Guaco;
- Cássia Fistula;
- Sene;
- Outros.

4.1.8.2 Metodologia Utilizada

- AOAC - Official Methods of Analyses of AOAC International;
- Farmacopéia Brasileira;
- Farmacopéia Européia;

- USP XX.

4.1.9 Genéricos

<http://www.bioagri.com.br/genericos.htm>

Continuamente buscando a perfeição, seguindo sempre as normas da ANVISA, a BIOAGRI PHARMA ajuda você a garantir a qualidade dos medicamentos genéricos e similares produzidos pela sua empresa.

4.1.9.1 Estudos Realizados

Equivalência Farmacêutica

- Testes físicos (dissolução, desintegração, friabilidade, dureza, pH, viscosidade;
- Testes químicos (**teor**)
- Testes microbiológicos

Bioequivalência Farmacêutica

- Etapa Clínica
- Etapa analítica
- Etapa estatística

5 – Centro Brasileiro Argentino de Biotecnologia – CBAB

<http://www.mct.gov.br/Temas/biotec/CBAB/Default.htm>

O Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia (CBAB/CABBIO) foi criado a partir da Ata de Integração Bilateral (Protocolo nº 9 - Biotecnologia) pelos governos das Repúblicas Argentina e Federativa do Brasil em 29/07/86 e 10/12/86, respectivamente. A meta é promover a integração para o desenvolvimento científico e tecnológico em atividades comuns aos dois Países.

Suas atividades começaram com a Escola Brasileiro-Argentina de Biotecnologia (EBAB) que mantém uma programação anual desde 1987. A Escola já ministrou mais de 100 cursos de curta duração, além de organizar simpósios e workshops, nos quais foram atendidos cerca de 1.700 brasileiros e argentinos, além de participantes de outros países latino-americanos.

Desde a sua criação, o Centro financiou vários projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, totalizando um investimento de cerca de 5 milhões de dólares em ambos os países.

Estrutura

O CBAB é um órgão pioneiro que coordena a integração de uma rede de grupos de trabalho envolvendo os setores público e privado dos dois países. A atuação se dá através de projetos binacionais, nos quais se estabelece a complementariedade científica e tecnológica das duas nações. Suas ações se baseiam em:

- Projetos de pesquisa binacionais capazes de transferir tecnologia a médio e curto prazo para o setor produtivo
- Formação de recursos humanos em áreas estratégicas para o Estado e a indústria de ambos os países.

Objetivo

Coordenar atividades técnico-científicas destinadas a:

- Promover a associação entre universidades, instituições técnico-científicas públicas e privadas em projetos biotecnológicos que visem a obtenção de bens e serviços comercializáveis.
- Favorecer a formação de recursos humanos em áreas de interesse mútuo, através da EBAB.

5.1 Integração e Funcionamento

A sede do CBAB está vinculada:

- **No Brasil:** ao Ministério da Ciência e Tecnologia - Secretaria de Desenvolvimento Científica, tendo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq como agência financiadora
- **Na Argentina:** ao Ministério de Cultura y Educación, tendo o **CONICET** como agência financiadora.

5.2 Níveis de Funcionamento

- **Político:** Conselho Binacional que integra as Seções Nacionais do Brasil e da Argentina
- **Científico-Administrativo:** Direção Binacional, Direções Nacionais, Comitês Assessores, e Secretaria Técnica.
- **Execução Científica:** Grupos de pesquisa dos setores públicos e/ou privados.

5.3 Sedes

Sede Brasileira

Ministério da Ciência e Tecnologia
Esplanada dos Ministérios, Bl. E, Sala 256
CEP 70067-900 - Brasília – DF
Tel: (061) 317-8003/7623 Fax: (061) 226.0834
E-mail: anacor@mct.gov.br

Sede Argentina

Secretaria para la Ciencia, la Tecnologia y la Innovación Productiva
Av. Córdoba 831- 4º Piso (1054)
Capital Federal
Tel/Fax: 54 011 43127572/13
E-mail: cabbio@correo.secyt.gov.br

5.4 Calendário de Cursos para 2004-07-15

<http://www.mct.gov.br/Temas/biotec/CBAB/cursos2004.htm>

1 - Introdução a Genômica Funcional

Instituição: Instituto de Biologia Molecular do Paraná - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando ou profissional da área de biologia interessados em reciclar a área genômica.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

2 - International workshop on modulation of cellular inflammatory response and training course on "in vivo" and "in vitro" approaches for gene expression

Instituição: Instituto Butantã - Laboratório de Imunologia Viral - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando, pesquisador atuante no tema do curso.

Número de Vagas: 6 brasileiros, 5 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

3 - Modelagem computacional de sistemas biológicos

Instituição: Instituto de Física - Universidade Federal da Bahia - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando ou profissional atuante em Física, Biologia, Medicina, Computação ou Engenharias.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

4 - Bioinformática aplicada ao estudo dos genomas de insetos vetores

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ / Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando ou pesquisador atuando em áreas correlatadas ao tema do curso

Número de Vagas: 5 brasileiros, 4 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

5 - Introdução à técnica "RNA interference": silenciamento do gene MeCP2 em camundongos adultos.

Instituição: Dep. de Genética Médica – Fac. de Ciências Médicas – Univ. Estadual de Campinas – UNICAMP - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando formado em Agronomia, Biologia, Biomedicina, Bioquímica, Medicina ou Farmácia.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

6 - Produção de biofármacos através do cultivo de células animais: aspectos técnicos, regulatórios e gerenciais.

Instituição: Univ. Federal do Rio de Janeiro / COPPE / Programa de Eng. Química / Lab. de Eng. de Cultivos Celulares - Brasil

Requisitos: Ser graduado em biologia, bioquímica, química, farmácia, engenharia química/ bioprocessos ou áreas afins.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

7 – Bases moleculares de las interacciones Microorganismo-Hospedador en sistemas vegetales y animales

Instituição: Instituto de Bioquímica y Biología Molecular, Facultad de Ciencias Exactas – UNLP - Argentina

Requisitos: Ser doutor ou doutorando em química, bioquímica, biomedicina, agronomia, biologia molecular, microbiologia ou biotecnologia. Conhecer técnicas de Biologia Molecular. Apresentar um resumo da linha de trabalho desenvolvida.

Número de Vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

8 - Enfermedades de plantas: caracterización de los agentes causales y su diagnóstico mediante técnicas moleculares

Instituição: IBBM - Facultad de Ciencias Exactas – UNLP - Argentina

Requisitos: Ser graduado em biologia, bioquímica, biotecnologia e agronomia atuando ou desejando trabalhar na área de fitossanidade.

Número de vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

9 - Detecção quantitativa de OGMs e produção de materiais de referência para soja e milho transgênicos

Instituição: USP / Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Lab. de Biologia Celular e Molecular - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando ou profissional em agronomia, biologia, farmácia, bioquímica ou ciência dos alimentos.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

10 – Prospecção de atividades biológicas (bioensaios e biossensores), obtenção e modificação de compostos biologicamente ativos de plantas.

Instituição: Univ. Federal de Alagoas / Dep. de Química / Lab. de Pesquisa em Recursos Naturais – LPqRN - Brasil

Requisitos: Ser graduado em química, biologia, farmácia ou engenharia química ou pós graduando em química, biologia, bioquímica e biotecnologia.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

11 – Caracterização de microrganismos presentes no ambiente: métodos moleculares e agrupamentos filogenéticos para prospecção da biodiversidade.

Instituição: Embrapa Agrobiologia - Brasil

Requisitos: Ser graduado em área relacionada ao tema do curso, pertencer a grupos emergentes que utilizem ou pretendam utilizar técnicas moleculares em pesquisas aplicadas a Ecologia Microbiana e dominar a língua inglesa.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 5 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

12- Aplicación de herramientas bioinformáticas para el análisis avanzado de secuencias genómicas

Instituição: Universidad Nac. de Colombia – Bogotá

Requisitos: Ter experiência comprovada em biologia molecular, especialmente em sequenciamento e clonagem de genes. Ter conhecimentos básicos em bioinformática

Número de Vagas: 7 colombianos, 2 argentinos, 2 brasileiros, 1 uruguaio, 1 paraguaio

13 - Aplicaciones de PCR en el diagnóstico molecular y clonado de genes

Instituição: Facultad de Ciencias Veterinarias –Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires - Argentina

Requisitos: Ser graduado em biologia, veterinária, agronomia ou bioquímica.

Número de Vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

14 - Expresión y Silenciamiento de genes Eucariotas

Instituição: CIQUIBIC – Facultad de Ciencias Químicas- UNCórdoba - Argentina

Requisitos: Ser doutorando/mestrando ou recém doutor/mestre (há menos de 2 anos) em biologia. Conhecer técnicas de biologia celular e molecular relacionadas ao tema do curso.

Número de Vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 uruguaio, 1 paraguaio e 1 colombiano.

15 – Expressão Diferencial de Genes em Fungos: Interação Patógeno-hospedeiro

Instituição: Lab. de Genética de Microrganismos/Dep. de Genética/ Fac. de Medicina de Ribeirão Preto/USP - Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando nas áreas de genética, bioquímica, bioinformática ou áreas correlatadas.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

16- Genómica funcional mediante el uso de microarrays y PCR en tiempo real

Instituição: Instituto Leloir - Argentina

Requisitos: Ser doutor ou doutorando em áreas relacionadas à biomedicina. Conhecer técnicas de biologia molecular.

Número de Vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 uruguaio, 1 paraguaio, 1 colombiano

17 – Métodos Moleculares e Computacionais Aplicados à Sistemática e Evolução

Instituição: UNESP/Inst. de Biociências – Centro de Estudos de Insetos Sociais – Lab. de Evolução Molecular.- Brasil

Requisitos: Ser pós-graduando ou pesquisador nas áreas de ecologia, evolução e taxonomia de diferentes grupos de organismos.

Número de Vagas: 7 brasileiros, 6 argentinos, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

18 - Procesos Biológicos en la recuperación y remediación de metales

Instituição: CINDEFI - La Plata - Província de Buenos Aires - Argentina

Requisitos: Ser graduado em biologia, química, bioquímica, engenharia química, microbiologia, e áreas afins, preferencialmente com formação em biotecnologia.

Número de Vagas: 5 argentinos, 4 brasileiros, 1 paraguaio, 1 uruguaio, 1 colombiano

5.5 Projetos em Andamento

http://www.mct.gov.br/Temas/biotec/CBAB/proj_aprov.htm

Título: Desenvolvimento de Vacinas Contra a Tuberculose Humana e Animal

Coordenadores

Brasil: Sylvia Luisa Pincherle Cardoso Leão

Escola Paulista de Medicina /Dep. de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

Argentina: Angel Cataldi

Instituto de Biotecnologia CICV-INA / Lab. de Tuberculose

Título: Caracterização funcional e estrutural de proteínas e domínios de RNA do vírus da dengue como possíveis alvos para o desenvolvimento de antivirais.

Coordenadores

Brasil: Andrea Thompson Da Poian

UFRJ/Inst. de Ciências Biomédicas/ Dep. de Bioquímica

Argentina: Daniel O. Cícero

Fundación Campomar / Instituto de Investigaciones Bioquímicas

Título: Desenvolvimento de novas vacinas gênicas de interesses veterinários

Coordenadores

Brasil: Sérgio Costa Oliveira

UFMG/ Instituto de Ciências Biológicas/ Dep. de Bioquímica e Imunologia.

Argentina: Pablo R. Grigera

Centro de Virologia Animal – CEVAN / CONICET

Título: Poliembriogênese somática e zigótica em Araucaria angustifolia (BERT) O KTZE

Coordenadores

Brasil: Miguel Pedro Guerra

UFSC/ CCA / Lab. de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal

Argentina: Sara B. Maldonado

UBA / Facultad de Ciencias Exactas y Naturales/ Lab. de Embriología Vegetal

Obs. Aprovado somente para intercâmbio

Título: Desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico para vírus de alho, estudos epidemiológicos visando o controle de virose e uso marcadores moleculares para avaliação de fidelidade à cultivo de alho.

Coordenadores

Brasil: André Nepomuceno Dusi

Embrapa – Hortaliças

Argentina: Vilma Cecília Conci

INTA – Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária

Título: Valorização biotecnológica de amiláceos: pré-tratamentos ácido fosfórico ou enzimáticos e bioconversão a produtos de maior valor agregado (astaxantina, ácido láctico e bacteriocinas)

Coordenadores

Brasil: José Domingos Fontana

UFPR / Dep. de Bioquímica/ Lab. de Químio/Biotecnologia de Biomassa – LQBB

Argentina: Oscar Edberto Molina

PROIMI – Planta Piloto de Procesos Industriales Microbiológicos, Univ. Nacional de Tucumán.

Título: Aplicação de marcadores moleculares na análise epidemiológica do parasito causador da Hidatidose: Echinococcus sp.

Coordenadores

Brasil: Arnaldo Zaha

UFRGS / Centro de Biotecnologia

Argentina:

Instituto Nacional de Parasitología Dr. Fátala Chaben / Dep. de Parasitología Sanitaria.

Título: Caracterização biológica e molecular de isolados do vírus do Mal do Rio Cuarto para determinar suas bases de controle.

Coordenadores

Brasil: Renato de Oliveira Rezende

Universidade de Brasília

Argentina: Graciela Truol

INTA - Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuaria

Título: Rede Brasil-Argentina de desenvolvimento e otimização da tecnologia de fermentação em estado sólido.

Coordenadores

Brasil: David Alexander Mitchell

Universidade Federal do Paraná

Argentina: Jorge Arcas

Univ. Nacional del Plata /Centro de Investigación y Desarrollo en Fermentaciones Industriales –CINDEFI.

Obs. Aprovado somente para intercâmbio.

Título: Estudo epidemiológicos de tospovirus e desenvolvimento de estratégias de controle via plantas transgênicas utilizando genes virais e receptores de insetos envolvidos nas interações trips/tospovirus

Coordenadores

Brasil: Antonio Carlos de Ávila

Embrapa Hortaliças

Argentina:

INTA - Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuaria

Título: Otimização da produção da proteína osteogênica humana OP – na levedura *Pichia pastoris*.

Coordenadores

Brasil: Fernando Araripe Gonçalves Torres

Universidade de Brasília/Dep. de Biologia Celular

Argentina: Maria Ester Lucca de Magariños

PROIMI -Planta Piloto de Procesos Industriales Microbiológicos

Obs. Aprovado somente para intercâmbio

Título: Caracterização molecular da apomixia em gramíneas Forrageiras (*Paspalum* e *Brachiaria*).

Coordenadores

Brasil: Vera Tavares de Campos Carneiro

Embrapa – Biotecnologia e Recursos Genéticos

Argentina: Camilo Luís Quarín

Instituto de Botânica del Nordeste – IBONE

6 – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

<http://www.cgee.org.br/>

Finalidades e Objetivos

Promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de ciência e tecnologia e suas relações com setores produtivos;

Promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;

Difundir informações, experiências e projetos à sociedade;

Promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência e tecnologia e produtivo;

Desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas; e prestar serviços relacionados a sua área de atuação.

6.1 Prospecção Tecnológica e do Conhecimento

<http://www.cgee.org.br/prospeccao/>

6.1.1 Prospecção Tecnológica

[Estudos e Documentos](#)

[Prospecção no CGEE](#)

6.1.2 Temas

[Petróleo e Gás Natural](#)

[Recursos Hídricos](#)

[Recursos Minerais](#)

[Energia](#)

[Saúde](#)

[Biotecnologia](#)

[Agronegócio](#)

[Transportes](#)

[Exploração Espacial](#)

Aeronáutica

[Tecnologia da Informação](#)

[Universidade-Empresa](#)

[Inovação Tecnológica](#)

6.2 Núcleo de Informação Setorial

<http://www.cgee.org.br/nis/>

As informações, documentos e textos que se encontram neste Núcleo de Informação Setorial foram elaborados com base nas discussões entre especialistas, e no levantamento das demandas potenciais e das expectativas dos vários segmentos da sociedade, cujo objetivo consistiu na prospecção de ações futuras e na identificação de possíveis programas e diretrizes em Ciência, Tecnologia e Inovação. Neste marco, procuramos informar a sociedade sobre a natureza, objetivos e dinâmica das ações que foram e estão sendo implementadas, bem como os resultados e impactos a serem gerados.



[Agronegócio](#)



Biotecnologia (em breve)



[CT&I e Desenvolvimento Regional](#)



[Defesa](#)



[Energia](#)



Estímulo à Interação Universidade-Empresa (em breve)



[Infra-estrutura em Pesquisa](#)



[Petróleo e Gás Natural](#)



Recursos Hídricos (em breve)



[Recursos Minerais](#)



[Saúde](#)

6.3 Revista Editada

<http://www.cgee.org.br/parcerias/p17.htm>

6.4 Parcerias Estratégicas

7 – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – CEPAL

<http://www.eclac.org/acerca/>

A Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) foi estabelecida através da resolução 106 (VI) do Conselho Econômico e social, em 25 de fevereiro de 1948, e começou a funcionar no mesmo ano. Na resolução 1984/67 de 27 de julho de 1984, o Conselho decidiu que a Comissão pararia a se chamar Comissão Econômica para América Latina e Caribe.

A CEPAL é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas com sede em Santiago do Chile. Foi fundada para contribuir com o desenvolvimento econômico da América Latina, coordenar as ações a ela encaminhadas e reforçar as relações econômicas dos países entre si e com as demais nações do mundo. Posteriormente ampliou-se os trabalhos para os países do Caribe e se incorporou o objetivo de promover o desenvolvimento social.

A CEPAL tem sedes sub-regionais, uma para a sub-região da América Central, localizada no México-DF, e outra para sub-região do Caribe, situada em Puerto Espana, (criadas em junho de 1951 e em dezembro de 1966, respectivamente). Tem ainda escritórios em Buenos Aires, Brasília, Montevideu e Bogotá e também um escritório em Washington, DC.

7.1 Estados Membros

[http://www.eclac.org/acerca/default.asp?file="Estmiemb.htm"](http://www.eclac.org/acerca/default.asp?file=)

Os 33 países da América Latina e Caribe são membros da CEPAL, junto com algumas nações da América do Norte e Europa as quais mantêm vínculos históricos, econômicos e culturais com a região. No total, os Estados membros são 41, e 7 membros associados, condição jurídica acordada para alguns territórios não independentes do Caribe.

Os Estados Membros

- | | | |
|---------------------|-----------------------------|---|
| ■ Antigua y Barbuda | ■ El Salvador | ■ Panamá |
| ■ Argentina | ■ España | ■ Paraguay |
| ■ Bahamas | ■ Estados Unidos de América | ■ Perú |
| ■ Barbados | ■ Francia | ■ Portugal |
| ■ Belice | ■ Granada | ■ Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte |
| ■ Bolívia | ■ Guatemala | ■ República Dominicana |
| ■ Brasil | ■ Guyana | ■ Saint Kitts y Nevis |
| ■ Canadá | ■ Haití | ■ San Vicente y Las Granadinas |
| ■ Chile | ■ Honduras | ■ Santa Lucía |
| ■ Colombia | ■ Italia | ■ Suriname |
| ■ Costa Rica | ■ Jamaica | ■ Trinidad y Tabago |
| ■ Cuba | ■ México | ■ Uruguay |
| ■ Dominica | ■ Nicaragua | |

■ Ecuador

■ Países Bajos

■ Venezuela

Países miembros asociados

■ Anguila,

■ Aruba,

■ Montserrat

■ Antillas Neerlandesas,

■ Islas Vírgenes Británicas,

■ Puerto Rico

■ Islas Vírgenes de los Estados Unidos,

7.2 Divisões

<http://www.eclac.org/divisiones/>

Divisões

■ [Desarrollo Económico](#)

■ [Desarrollo Social](#)

■ [Estadística y Proyecciones Económicas](#)

■ [Población y Desarrollo \(CELADE\)](#)

■ [Comercio Internacional e Integración](#)

■ [Planificación Económica y Social \(ILPES\)](#)

■ [Desarrollo Productivo y Empresarial](#)

■ [Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos](#)

■ [Recursos Naturales e Infraestructura](#)

Unidades e serviços

Unidad Mujer y Desarrollo:

■ [Género](#)

Unidad de Estudios Especiales:

■ [Financiamiento Económico y Social](#)

Unidad de Recursos Naturales y Energía:

■ [Recursos Naturales y Energía](#)

Unidad de Transporte:

■ [Transporte](#)

Unidad de Servicios de Información:

■ [Centro de Prensa](#)

[Biblioteca](#)

7.3 Cursos 2004

<http://www.eclac.org/capacitacion/>

Período	Título
3/5/2004 a 14/5/2004	Curso Internacional sobre "Uso de indicadores socioeconómicos en la evaluación del impacto de proyectos y programas de lucha contra la pobreza"
7/6/2004 a 18/6/2004	I Curso Internacional "Desarrollo Local y Competitividad Territorial"
5/7/2004 a 16/7/2004	Curso Internacional sobre "Marco Lógico, seguimiento y evaluación"
2/8/2004 a 13/8/2004	I Curso Seminario Internacional "Descentralización y federalismo fiscal"
16/8/2004 a 27/8/2004	Curso Internacional sobre "Gestión de la Ejecución de Proyectos"
6/9/2004 a 10/9/2004	IV Curso sobre "Financiamiento de la Seguridad Social"
20/9/2004 a 24/9/2004	II Curso sobre "Estimaciones tributarias"
27/9/2004 a 22/10/2004	X Curso Internacional sobre "Preparación y Evaluación de Proyectos de Inversión Pública"
18/10/2004 a 19/11/2004	VII Curso Internacional sobre "Gestión Estratégica del Desarrollo Local y Regional"
8/11/2004 a 3/12/2004	XII Curso Internacional sobre "Reformas Económicas y Gestión Pública Estratégica"
15/11/2004 a 26/11/2004	Curso Internacional sobre "Gestión y Valoración del medio ambiente y los recursos naturales"

7.4 Analises e Pesquisas

<http://www.eclac.org/analysis/>

Documentos da CEPAL disponíveis em versão eletrônica

Aspectos Sociales del Desarrollo

- [ASISTENCIA HUMANITARIA](#)
- [CUESTIONES POLITICAS Y JURIDICAS](#)
- [CUESTIONES SOCIALES](#)
- [CULTURA](#)
- [EDUCACION](#)
- [EMPLEO](#)

- [POBLACION](#)
- [SALUD](#)

Desarrollo Productivo y Empresarial

- [AGRICULTURA, CIENCIAS FORESTALES Y PESCA](#)
- [CIENCIA Y TECNOLOGIA](#)
- [INDUSTRIA](#)
- [TRANSPORTE Y COMUNICACIONES](#)

Gobernabilidad

- [CUESTIONES DE ORGANIZACION](#)

Insercion Internacional

- [COMERCIO INTERNACIONAL](#)

Macroeconomia

- [DESARROLLO ECONOMICO Y FINANCIACION DEL DESARROLLO](#)

Medio Ambiente y Desarrollo

- [ASENTAMIENTOS HUMANOS](#)
- [RECURSOS NATURALES Y MEDIO AMBIENTE](#)

7.5 Escritório no Brasil

<http://www.eclac.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/brasil/noticias/paginas/0/5560/p5560.xml&xsl=/brasil/tpl/p18f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>

O Escritório da CEPAL no Brasil teve início com um acordo de colaboração entre a CEPAL e o BNDES, em outubro de 1952, quando foi criado o Grupo Misto de Estudos CEPAL/BNDES, que se propunha a avaliar o ritmo de crescimento do país e traçar programas de desenvolvimento para um período de dez anos, bem como realizar cursos de capacitação técnica.

Em setembro de 1960 foi instalado o Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDES, no Rio de Janeiro, considerado a primeira representação formal da CEPAL no Brasil. Na segunda metade da década de 60 houve desvinculação do programa BNDES e, em 1968, foi instalado, ainda no Rio de Janeiro, o Escritório Regional CEPAL/ILPES no Brasil. O escritório foi transferido para Brasília em 1978, a partir de um convênio entre a CEPAL e o IPEA.

Desde então, o Escritório no Brasil tem mantido, além do convênio com o IPEA, convênio com diversos organismos da administração federal para cooperação técnica, através de assistência técnica, pesquisas,

treinamento de recursos humanos, organização de seminários, intercâmbio de técnicos, bem como apoio a estados, municípios, entidades de classe e universidades.

O Escritório divulga os cursos oferecidos pelo Sistema CEPAL em sua Sede no Chile, e em outros países; coordena a realização de cursos de capacitação técnica e treinamento oferecidos no Brasil pelo "staff" da CEPAL e divulga também as atividades e publicações do Sistema.

O Escritório prepara regularmente um Boletim Estatístico, chamado "Evolução da Economia Brasileira", editado em português, inglês e espanhol, com informações sistematizadas, que é enviado a grande número de interessados, tanto no Brasil como no exterior.

O Escritório da CEPAL no Brasil atua ainda, como ponto de venda, em sua Biblioteca, dos trabalhos publicados pela Instituição.

7.5.1 Projetos em Execução

<http://www.eclac.org/cgi-bin/getprod.asp?xml=/brasil/noticias/paginas/4/11054/P11054.xml&xsl=/brasil/tpl/p18f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>

Observatório de conjuntura econômica para países selecionados

Manutenção de um banco de dados que permita sistematizar e analisar um conjunto de informações (indicadores econômicos) relativas a 11 países latino-americanos.

Desvio de comércio provocado pelos acordos bilaterais de países latino-americanos com os Estados Unidos

Análise dos textos dos Acordos de Livre Comércio existentes (exclusive NAFTA) e em processo de negociação entre os países da América Latina e os Estados Unidos, visando identificar a extensão das preferências comerciais efetivamente concedidas de parte a parte.

Comércio China-América Latina e risco de desvio de comércio para as exportações brasileiras

Análise do comportamento da pauta das importações chinesas e do desempenho das exportações brasileiras para aquele mercado; e quantificação e avaliação das conseqüências da migração de empresas maquiladoras mexicanas para o desempenho das exportações brasileiras nos mercados dos países do continente americano.

Setores exportador e importador da Índia.

Conhecimento e análise das características básicas dos setores exportador e importador indianos.

Estimativas de produto potencial na economia brasileira

Provimento de uma resenha da literatura existente sobre produto potencial e utilização da capacidade produtiva, assim como sobre as melhores práticas adotadas em diversos outros países.

Identificação de oportunidades de investimento no setor de fármacos

Ampliação do conhecimento sobre as necessidades e possibilidades de atração de empresas nacionais e estrangeiras a investimentos no setor de fármacos.

Identificação de oportunidades de investimento no setor de bens de capital

Ampliação do conhecimento sobre as necessidades e possibilidades de atração de empresas nacionais e estrangeiras a investimentos no setor de bens de capital.

Disciplina macroeconômica, controle do processo de federalismo e impacto sobre qualidade do gasto

Análise da utilização de regras fiscais no Brasil, e identificação das tendências na gestão do gasto público.

Impostos cumulativos no Brasil - uma década de aplicação: resultados, impactos e perspectivas de mudanças

Análise dos impostos cumulativos aplicados no Brasil desde a Constituição de 1988, incluindo as contribuições sociais, como a COFINS, a CSLL, a contribuição para o PIS/PASEP, e a atual CPMF.

Políticas de apoio governamental à realização de grandes projetos de investimento em bens transáveis

Mapear a carteira de grandes investimentos produtores de divisas - por substituição de importações e/ou exportações - em vinte entre os maiores grupos ou empresas atuantes no Brasil, nacionais e estrangeiras, de maneira a identificar de que formas o governo pode contribuir para acelerar a execução dos programas e projetos de investimento e ampliar o seu volume.

7.5.2 Livros Publicados

http://www.eclac.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/brasil/agrupadores_xml/aes44.xml&xsl=/xsl=/agrupadores_xml/agrupa_listado.xml&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl

Dezembro/2003 ■ [A ALCA e o Brasil: uma contribuição ao debate](#)

Dezembro/2002 ■ [Investimento e reformas no Brasil: Indústria e Infra-estrutura nos anos 1990](#)

Junho/2002 ■ [Políticas para a retomada do crescimento - reflexões de economistas brasileiros](#)

Abril/2002 ■ [Crescer com Estabilidade](#)

Abril/2002 ■ [Eqüidade, Desenvolvimento e Cidadania](#)

Abril/2002 ■ [Crescimento, Emprego e Eqüidade; O Impacto das Reformas Econômicas na América Latina e Caribe](#)

Janeiro/2001 ■ [MERCOSUL. Avanços e desafios da integração](#)

Setembro/2000 ■ [Cinquenta anos de pensamento na CEPAL](#)

Setembro/2000 ■ [Brasil: uma década em transição](#)

8 – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações – CEPESC

http://www.abin.gov.br/abin/cepesc_abertura.jsp

O CEPESC - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações - foi criado, em 19 de maio de 1982, para sanar a flagrante deficiência do Brasil em salvaguardar o sigilo das transmissões oficiais. O País importava como "caixas pretas" os meios criptográficos - baseados em códigos e cifras - que utilizava para proteger suas comunicações mais sensíveis, nos campos diplomático, comercial e militar. Os órgãos governamentais não possuíam capacitação sequer para avaliar a qualidade dos meios que compravam.

Em 1975, por solicitação da Presidência da República, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o então Serviço Nacional de Informações (SNI) iniciaram trabalhos de pesquisa na área da criptografia, projeto esse que originou o CEPESC.

Entre as competências regimentais do Centro destacam-se a promoção de pesquisa científica e tecnológica aplicada a projetos relacionados à segurança das comunicações e a transferência de tecnologia dos seus resultados, considerando os interesses estratégicos envolvidos. Como integrante da estrutura do Departamento de Tecnologia da Abin - Agência Brasileira de Inteligência, cabe ao CEPESC, também, assessorar os dirigentes do Estado brasileiro nas políticas e ações que envolvam utilização de recursos criptográficos.

O CEPESC já desenvolveu e produziu toda uma primeira linha de meios de segurança das comunicações, em apoio aos órgãos do governo, considerados usuários prioritários. O Centro, conforme as necessidades e disponibilidades dos clientes, empenha-se no desenvolvimento de novos produtos, como forma de antepor-se à fantástica velocidade de evolução da microeletrônica e da informática e evitar a obsolescência.

A força de trabalho do CEPESC é constituída de pesquisadores, tecnólogos e técnicos qualificados, recrutados em universidades e no mercado de trabalho, treinados e aperfeiçoados em suas atividades. Atualmente estão sendo realizados estudos para a elaboração de convênios com universidades e instituições de pesquisa, públicas e privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de acompanhar o estado da arte em tecnologias de ponta de interesse do Estado brasileiro.

Além de fornecer equipamentos e sistemas de segurança criptográfica a diversos órgãos governamentais, o CEPESC tem participação técnica no Programa Nacional de Proteção ao Conhecimento (PNPC) da Abin, no Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), nos projetos Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) e Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), em grupos de trabalho de sensoriamento remoto e na elaboração das especificações do sistema de infra-estrutura de chave pública para o País.

8.1 Criações de Segurança

http://www.abin.gov.br/abin/cepesc_segur.jsp

CEPESC já desenvolveu e produziu uma extensa linha de equipamentos e sistemas de segurança de dados e de comunicações em apoio a órgãos federais e estaduais.

A lista inclui equipamentos criptográficos para telex, autenticadores de assinaturas, criptógrafos para dados e misturadores de voz para rádio e para telefonia. A utilização de vários desses foi interrompida em virtude do processo natural de obsolescência das tecnologias de comunicações.

No período de 1978/1985, o CEPESC criou oito diferentes tipos de equipamentos criptográficos para garantir o sigilo de textos, dados e voz, em apoio ao seus clientes prioritários.

Os equipamentos produzidos nesse período foram:

- AS-2T - Criptógrafo para Telex, para tráfego "em linha"; alta segurança criptográfica.
- CP-1 - Criptógrafo Portátil, para tráfego "fora de linha" reduzido; alta segurança criptográfica.
- AP-1 - Autenticador de Assinaturas, subproduto da CP-1, para uso bancário; alta segurança criptográfica.
- CF-1 - Centro Criptográfico, para tráfego "fora de linha" intenso; emula também a AS-2T e CP-1; formata e edita textos; alta segurança criptográfica.
- CD-1 - Criptodados, teleprocessamento digital; usado em computadores e fac simile; alta segurança criptográfica.
- CV-1 - Criptovoz, para telefonia privada a 4 fios; usa a CD-1 e um telefone digital importado; alta segurança criptográfica.
- MV-1 - Misturador Temporal de Voz, para telefonia pública; segurança média ou tática.
- INV-1/2 - Inversor de Frequência, para telefonia pública ou rádio portátil; dispositivo miniaturizado; baixa segurança ou casual.

Esses produtos estão hoje em desuso e constituem parte do acervo do museu do CEPESC.

8.2 Linha Atual de Equipamentos

<http://www.abin.gov.br/abin/cepesc equip.jsp>

A atual linha de produtos disponíveis no CEPESC é composta de bens e serviços.

Dentre os bens destacam-se:

TSG	telefone seguro	proporciona criptografia de voz e dados em linhas comuns de telefonia, em nível estratégico;
MCX-27	módulo criptográfico portátil	viabiliza a criptografia em nível estratégico em microcomputadores comuns sem a necessidade de acesso ao interior da máquina;
ECD-32	equipamento para cifração de dados	possibilita a proteção de links de comunicação com velocidade de até 2 Mbps;
SSA	sistema de seqüências aleatórias	com alto grau de segurança criptográfica e interface gráfica para emprego em microcomputadores.

Na categoria dos serviços, o CEPESC fornece suporte técnico em segurança da informação a organizações estatais, colabora com a implementação do Programa Nacional de Proteção ao Conhecimento, de responsabilidade da ABIN, e participa do projeto "Voto Informatizado", sob a coordenação e responsabilidade do Tribunal Superior Eleitoral. Em relação a esse projeto, o CEPESC foi solicitado a desenvolver um sistema de segurança criptográfica para garantir a inviolabilidade dos resultados ao término da votação, durante a fase de transmissão dos votos das urnas eletrônicas para os computadores utilizados na totalização dos votos.

O Centro também desenvolveu, a pedido da Imprensa Nacional, uma solução em software para a certificação de origem e a manutenção do sigilo dos documentos eletrônicos enviados pelos órgãos do governo e por outras entidades para a publicação no Diário Oficial da União. O sistema permite identificar a autoria e preservar o sigilo de um dado documento.

9 – Companhia de Promoção Agrícola – CPA

<http://www.ada.com.br/campo/>

A **CAMPO - Companhia de Promoção Agrícola**, foi fundada em 09 de novembro de 1978, resultante do Acordo de Acionistas, fundamentada no Acordo Básico de Associação de Capitais (Basic Joint Venture Agreement) e de acordo com a Lei 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976. (Lei das S.A.).

Sua criação não dependeu de outras decisões/ regulamentações, senão do Acordo de Acionistas firmados em 09/11/78, entre as duas Holdings Nipo-Brasileiras, sendo do lado brasileiro, a BASAGRO – Companhia Brasileira de Participação Agro-industrial – com sede, então na cidade de Belo Horizonte – MG, posteriormente, transferida para Brasília – DF, e do lado japonês, a JADECO – Japan-Brazil Agricultural Development Corporation - , empresa constituída de acordo com as leis do Japão, com sede em Tokyo, Japão.

A composição acionária, obedecendo a praxe das companhias constituídas sob forma de Joint Venture, foi de seguinte forma:

BASAGRO: 51% do Capital Social – em Ações Ordinárias da Classe A, conforme o Artigo 5º do Estatuto Social.

JADECO: 49% do Capital social – em Ações Ordinárias da Classe B, conforme o Artigo 6º do Estatuto Social.

Estabeleceu-se o entendimento, no Acordo de Acionistas, e nos Artigos 5º, 6º e 14º do Estatuto Social no sentido de conduzir os destinos da Companhia cumprindo seus objetivos com a administração da Companhia sob forma de Co-responsabilidade e Co-gestão entre as duas holdings.

A constituição da CAMPO deveu-se, fundamentalmente, ao Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), com o objetivo primordial de coordenar a implantação do prodecer I projeto piloto, que então seria desenvolvido no estado de Minas Gerais.

9.1 Laboratório de Análises de Solo e Material Vegetal

<http://www.ada.com.br/campo/laborat.htm>

A Companhia de Promoção Agrícola – CAMPO- está presente no Cerrado desde 1978, ano de fundação da Companhia. Quando poucos acreditavam no potencial da região, a CAMPO já investia introduzindo novas tecnologias para a agricultura. À frente de seu tempo, apostou no sucesso do Programa de Cooperação Nipo Brasileiro para o Desenvolvimento do Cerrado -PRODECER- responsável pelo assentamento bem sucedido de inúmeros agricultores e suas famílias. A empresa também ergueu o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento em Biotecnologia e mais recentemente o Laboratório de Análises de Solos e Material Vegetal.

Equipado com o que existe de mais moderno para os laboratórios desse gênero no mundo inteiro, dispõe de uma equipe altamente capacitada, capaz de prestar um atendimento ágil e seguro.

Com a utilização de um espectrofotômetro de emissão atômica com fonte de plasma – um ICP, como é conhecido – os prazos para realização das análises de rotina foram reduzidos e os resultados são mais preciosos, facilitando a detecção e correção de deficiências em tempo mínimo.

O Laboratório colabora para a implantação de programas eficientes de monitoramento de nutrição de culturas perenes através da análises foliares. Essa prática é muito usada na agricultura tecnificada de várias partes do mundo. O Laboratório ainda realiza análises de fertilidade de solo identificando as reais necessidades das culturas.

Localizado em Paracatu, município com a maior área irrigada do país, o Laboratório está apto a receber amostras para análises de solo e folha de todo o território nacional, procedendo a análise de rotina, bem como, análises específicas de interesse agrícola.

9.2 Consultoria Nacional

<http://www.ada.com.br/campo/consult.htm>

9.2.1 Serviços Prestados

- Colonização agrícola
- Promoção e Desenvolvimento agrícola regional
- Projetos Agropecuários integrados e ambientalmente sustentáveis
- Irrigação e drenagem
- Programas de desenvolvimento agroindustrial de fruticultura irrigada
- Programas de Qualidade e produtividade na agricultura
- Organização de produtores, gestão de cooperativas e de perímetros irrigados
- Organização e gerenciamento da cadeia produtiva do agronegócio
- Estudos e relatórios de impacto ambiental (EIA/RIMA)
- Monitoramento ambiental
- Topografia e geoprocessamento
- Agricultura de precisão

9.2.2 Contratos em Andamento

Promoção agrícola da região de influência do corredor centro-norte de exportação (Uruçui-PI, Vila Rica-MT, Porto Franco-MA e Marabá-PA). CVRD

Projeto de desenvolvimento econômico e social de Serra Pelada (Curionópolis - PA) CVRD

Gestão de Assistência Técnica do Projeto Irrigação Salangô II (São Mateus do Maranhão - MA) Governo do Estado do MA

Gestão e assistência técnica do Projeto de irrigação Passarão (Boa Vista - RR) Governo do Estado de RR.

Promoção e desenvolvimento agrícola para o cultivo do lavrado em Roraima. Governo do Estado de RR

Projeto de controle de Sigatoka Negra na cultura da banana. Governo do Estado de RR

Desenvolvimento agrícola no cultivo de grãos e frutas nos pólos de:

- Dom Eliseu (PA)
- Paragominas (PA)
- Redenção (PA)

Governo do Estado do PA

Revitalização da Cadeia produtiva do Açaí, no município de Codajás (AM) SUFRAMA

Implantação do pólo de fruticultura irrigada em Patos de Minas (MG) Prefeitura de Patos de Minas (MG)

Elaboração do Programa de fruticultura para a região do Alto Parnaíba (MG) AMAPAR

Diagnóstico da situação atual e potencial do mercado de sementes florestais de espécies nativas da Região Norte Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

9.2.3 Trabalhos executados de maior relevância

Promoção e desenvolvimento agrícola na área de influência dos Trásvase Daule - Santa Elena (Guayaquil - Equador) CEDEGE - CNO

Avaliação da cobertura vegetal com levantamento do uso da terra via Geoprocessamento em 25 municípios do Sul - Sudoeste do Estado do Pará CVRD - Diretoria de logística

Avaliação da aptidão agrícola das terras via Geoprocessamento do Nordeste do Estado do Mato Grosso CVRD

Programa de apoio e desenvolvimento da fruticultura irrigada da região Nordeste do Brasil Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Estudo para implantação de um pólo agroindustrial associado à fruticultura irrigada nas regiões norte e nordeste fluminense. FIRJAN/SEBRAE-RJ/FAERJ

Elaboração de projetos a viabilidade técnica-econômica de irrigação e drenagem para as cooperativas participantes do PROCEDER PRONI e Cooperativas

Levantamento, estudos e diagnóstico ambiental do Parque Estadual de Cantão (TO) Governo do Estado de Tocantins

Monitoramento ambiental nos projetos agrícolas do PROCEDER (MG, MT, MS, BA, GO, MA, TO) JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão

9.3 Consultoria Internacional

http://www.ada.com.br/campo/consult_intern.htm

A partir de 1992, a CAMPO passou a atuar na área de Consultoria Internacional, prestando serviços técnicos de Monitoramento Ambiental, à JICA- Agência de Cooperação Internacional de Japão, compreendendo monitoramento da qualidade de água, vazão dos cursos de água, levantamento de erosão de solos, de insetos, de vegetação e levantamento do Uso e Ocupação do Solo com utilização de técnicas de sensoriamento remoto.

Na área de desenvolvimento agrícola integrado, a CAMPO iniciou em 1995 sua atuação em Guayaquil – Equador, junto à CEDEGE – La Comisión de Estudios para el Desarrollo de la Cuenca del Río Guayas, prestando consultoria para o desenvolvimento agrícola da região, tendo parceria com Construtora Noberto Odebrecht S.A, que vem executando obras de canalização e disponibilização de água.

A CAMPO, através do Convênio Técnico firmado com a JICA (governo japonês), vem recebendo - pesquisadores especialistas – nas áreas de meio ambiente, irrigação e economia agrícola, há 10 anos, o que se constitui um importante meio de transferência da tecnologia.

Concomitantemente, os técnicos da CAMPO são, freqüentemente, convidados pelo governo japonês, através da JICA, para treinamento técnicos no Japão.

9.4 Departamento de Biotecnologia em Minas Gerais

<http://www.ada.com.br/campo/biot.htm>

Estabelecido desde 1991, no município de Paracatu – MG, pela Cia. de Promoção Agrícola – CPA(CAMPO), o Departamento de Biotecnologia tem como objetivo a pesquisa e produção de mudas de espécies frutíferas, com alto padrão genérico e fitossanitário, por meio de técnicas biotecnológicas, a fim de dar suporte a uma fruticultura competitiva e de alta qualidade.

Tecnologia de Ponta

As instalações do laboratório foram especialmente concebidas para a obtenção de um material vegetal em perfeito estado sanitário. Cada câmara de cultivo permite um rigoroso controle da temperatura do fotoperíodo e da intensidade luminosa, em função das necessidades específicas da bananeira em cada estado de desenvolvimento "in vitro".

Pesquisa Exclusiva

As matrizes básicas são obtidas a partir de plantas rigorosamente selecionadas. Os métodos de produção "in vitro", continuamente melhorados através de Pesquisas próprias, são cuidadosamente controlados a fim de garantir a qualidade genética das mudas produzidas.

O desenvolvimento "in vitro" não permite que a plântula entre em contato com qualquer tipo de patógeno, garantindo assim a sua elevada sanidade. O criterioso processo de aclimação em "casas de vegetação" possibilitam que as mudas desenvolvam-se em excelentes condições agrônômicas e cheguem às mãos do agricultor em perfeito vigor vegetativo e totalmente isentas de patógenos causadores de doenças.

Vantagens das Mudanças

As mudas "CAMPO" apresentam numerosas vantagens, entre as quais destacam-se:

- Alto padrão Genético, resultante de rigoroso processo de clonagem;
- Isenção de doenças;
- Maior vigor, melhor pagamento e uniformidade de desenvolvimento;
- Garantia de qualidade.

Acondicionamento das Mudanças

As mudas "CAMPO" saem do Laboratório em bandejas rígidas de polietileno, contendo 60 mudas/bandeja. Dessa forma, as mudas estão protegidas de danos mecânicos e encontram-se enraizadas em substrato estéril, que impede o processo de "murchamento" e possível "stress" durante o transporte. Essa forma de acondicionamento diminui os custos de transportes devido ao reduzido peso e pequena dimensão das mudas, além disso, a operação de plantio fica extremamente fácil e rápida com menor uso de mão-de-obra.

Acondicionamentos especiais podem ser estudados "sob pedido" do cliente.

Garantia de Qualidade

A CAMPO/Depto. de Biotecnologia controla sistematicamente a qualidade de suas mudas durante o processo de produção e, continua a acompanhar o seu desenvolvimento após a comercialização e entrega das mesmas aos agricultores.

Ao serem comercializadas, as mudas "CAMPO" são acompanhadas de Certificado de Qualidade e Certificado de Sanidade que garantem o padrão genérico e fitossanitário das mudas.

9.4.1 Cultivares de Banana

PRATA ANÃ - Apresenta porte médio/baixo, planta vigorosa e frutos idênticos aos da "Prata". Excelente tanto para o consumo "in natura" quanto para fabricação de derivados. Atualmente é muito procurada no mercado brasileiro, alcançando ótimos preços.

NANIÇÃO - É uma mutação da cultivar "Nanica". Apresenta frutos longos, encurvados e de sabor agradável, muito apreciado no mercado internacional. Planta rústica, bastante tolerante tanto à escassez como ao excesso de água. Porte médio, razão pela qual é moderadamente susceptível ao acamamento. É **resistente ao Mal do Panamá**.

GRANDE NAINE - Possui frutos semelhantes aos da cultivar "Nanição, porém o cacho tem o formato mais cilíndrico e frutos com maior uniformidade. O porte médio/baixo. É a cultivar que apresenta maior potencial produtivo sob condições de irrigação e alta tecnologia, entre todas as cultivares do subgrupo Cavendish. A nível mundial, tem sido a mais plantada em lavouras visando exportação. É resistente ao Mal do Panamá.

PACOVAN - Possui frutos semelhantes aos da banana "Prata" em formato e sabor, entretanto, o tamanho do fruto é de 40% maior. O porte é alto. É moderadamente tolerante ao Mal do Panamá e resistente aos nematóides.

MAÇÃ - Possui frutos de polpa clara, suavemente perfumada e sabor muito agradável, é bastante apreciada pelo consumidor brasileiro motivo pelo qual alcança os maiores preços da mercado. Devido a sua alta susceptibilidade ao Mal do Panamá, seu plantio somente deve ser feito em áreas virgens e com intenso uso de matéria orgânica.

CAIPIRA - Cultivar desenvolvida pela EMBRAPA/Mandioca e Fruticultura. De sabor adocicado, semelhante ao da banana cv. Ouro, porém possuindo frutos de maior tamanho. É resistível ao Mal-do-Panamá, à Sigatoka Negra e a Sigatoka Amarela.

PV-0344 - Cultivar geneticamente melhorada pela EMBRAPA/Mandioca e Fruticultura, sendo resistente à Sigatoka Negra, Sigatoka Amarela e ao Mal do Panamá. Possui frutos semelhantes ao da cv. Pacovan em tamanho e sabor, porém com maior potencial produtivo.

9.5 Biofábrica Instalada em Cruz das Almas/Bahia

<http://www.ada.com.br/campo/biofabrica.htm>

Convênio Técnico firmado entre a **EMBRAPA-Mandioca e Fruticultura e a CAMPO**, em 1993, permitiu o intercâmbio técnico-científico entre as partes. Esta parceria evoluiu-se ao Contrato de Cooperação, com vistas à operacionalização da **BIOFÁBRICA** localizada em Cruz das Almas - BA, pela CAMPO em meados de 1998.

A moderna **BIOFÁBRICA** possui capacidade de produzir até 1.000.000 de mudas/ano (banana), cuja produção está voltada a atender à demanda governamental, notadamente, à política de minimização do efeito da Sigatoka Negra, hoje (1999), uma realidade na região norte do Brasil.

A **CAMPO - BIOFÁBRICA** atende, hoje, demandas da região Nordeste e Norte do Brasil, com fornecimento de mudas (Banana) vitroplantas de alta qualidade, contribuindo decididamente à melhoria da bananicultura brasileira, em perfeita parceria com a EMBRAPA - Mandioca e Fruticultura e EBDA.

Os especiais cuidados e acompanhamentos técnicos começam com o preparo de materiais (vegetais) que são devidamente indexados e os meios, auto-clavados, a operações na sala de transferência processadas num ambiente totalmente asséptico (isento de microorganismos) pelos técnicos altamente treinados, a

minuciosa verificação de materiais "in vitro" em fases de sub-culturas junto à sala de cultura, processada pelo responsável geral da BIOFÁBRICA.

O resultado destes trabalhos altamente técnicos, processados sob "olhos clínicos" dos técnicos da CAMPO na busca permanente de aperfeiçoamento, aliado ao contínuo treinamento técnico tanto no Brasil, quanto no exterior; é a segurança e a certeza de poder oferecer; em escala comercial, materiais de alta qualidade, de genótipos superiores, melhorados e/ou desenvolvidos pela EMBRAPA, multiplicados pelo CAMPO e disponibilizados aos produtores da região nordeste brasileira.

[CULTIVARES DE BANANA](#) - [CULTIVARES DE ABACAXI](#)

9.6 Projetos de Colonização

<http://www.ada.com.br/campo/principal2.htm>

- o [Ana Terra](#)
- o [Alvorada](#)
- o [Bonfinópolis](#)
- o [Brasil Central](#)
- o [Buriti Alto](#)
- o [Buritis](#)
- o [Coromandel](#)
- o [Cristalina](#)
- o [Gerais de Balsas](#)
- o [Guarda-Mor](#)
- o [Iraí de Minas](#)
- o [Mundo Novo](#)
- o [Ouro Verde](#)
- o [Paineiras](#)
- o Paracatu
- o [Entre Ribeiro I](#)
- o [Entre Ribeiro II](#)
- o [Entre Ribeiro III](#)
- o [Entre Ribeiro IV](#)
- o [Pedro Afonso](#)
- o [Piratinga](#)
- o [Piúva](#)

9.7 Centro de Tecnologia e Agricultura – Paracatu/MG

Fertilidade do Solo e Nutrição Vegetal

<http://www.ada.com.br/campo/fertilidade.htm>

A CAMPO presta, à comunidade agrícola, um excelente serviço de análises de solo e material vegetal, através de seu Centro de Análises instalando na cidade de Paracatu-MG

A precisão, a rapidez e a confiabilidade da análise são frutos do excelente equipamento: espectrofotômetro de emissão atômica com fonte de plasma acoplada e do treinamento técnico dos profissionais tanto no Brasil, quanto no exterior (Alemanha).

Além da análise de solo, prestam-se serviços de análises: corretivos, fertilizantes orgânicos, foliares e de água.

A CAMPO foi pioneira em utilizar o espectrofotômetro de emissão atômica em escala comercial para análises de solo.

Alto padrão técnico, rapidez, precisão de dados e responsabilidade institucional fazem com que anualmente um número cada vez maior de agricultores procurem nossos serviços profissionais.

9.8 Unidade de Produção

http://www.ada.com.br/campo/unid_producao.htm

Fazenda Coromandel – MG

A CAMPO mantém a Fazenda Coromandel, sua Unidade de Produção, no Município de Coromandel – Minas Gerais desde 1979.

Nos seus 5.357 hectares são cultivados café irrigado e sequeiro, soja, milho, arroz, feijão, reflorestamento, além de pastagens melhoradas e naturais.

Café, com área total de 650 hectares, é a principal cultura, sendo que o café do Cerrado é atualmente reconhecido, tornando-se, o café do cerrado, padrão superior do café brasileiro.

Além da produção de sementes básicas, certificadas e fiscalizadas de soja, existem extensas áreas de pastagens melhoradas e naturais, onde se pratica a pecuária bovina com predominância de Girolanda, muito adaptada à região.

10 – Conservation International do Brasil

<http://www.conservation.org.br/onde/cerrado/index.php>

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, localizado em uma grande área do Brasil Central. Por fazer fronteira com outros importantes biomas, (a Amazônia ao norte, a Caatinga a nordeste, o Pantanal a sudoeste e a Mata Atlântica a sudeste) a fauna e flora do Cerrado são extremamente ricas.

Na região existem mais de 10.000 espécies vegetais, uma grande variedade de vertebrados terrestres e aquáticos e um elevado número de invertebrados. Espécies ameaçadas como a onça-pintada, o tatu-canastra, o lobo-guará, a águia-cinzenta e o cachorro-do-mato-vinagre, entre muitas outras, ainda têm populações significativas no Cerrado, ressaltando sua importância como ambiente natural.

Além da biodiversidade, os recursos hídricos da região ressaltam em quantidade e qualidade: nas suas chapadas estão as nascentes dos principais rios das bacias Amazônica, da Prata e do São Francisco.

Apesar do seu tamanho e importância, o Cerrado é um dos ambientes mais ameaçados do mundo. Dos mais de 2 milhões de hectares de vegetação nativa restam apenas 20% e a expansão da atividade agropecuária pressiona cada vez mais as áreas remanescentes. Essa situação faz com que a região seja considerada um Hotspot de biodiversidade e desperte especial atenção para a conservação dos seus recursos naturais.

Estudos realizados pelos pesquisadores do Programa Cerrado da CI-Brasil indicam que o bioma corre o risco de desaparecer até 2030. Dos 204 milhões de hectares originais, 57% já foram completamente destruídos e a metade das áreas remanescentes estão bastante alteradas, podendo não mais servir aos propósitos de conservação da biodiversidade.

A taxa de desmatamento do Cerrado é alarmante, chegando a 1,5% ou três milhões de hectares/ano. Isso equivale a 2,6 campos de futebol/minuto. Esforços de todos os setores da sociedade são necessários para reverter esse quadro.

10.1 Atuação no Cerrado

- [Cerrado](#)
- [Corredor Cerrado-Pantanal](#)
- [Educação Ambiental - Amigos da Natureza](#)
- [Programa de Combate e Prevenção a Incêndios Florestas](#)
- [Pesquisa sobre Biodiversidade](#)
- [Alternativas Econômicas](#)
- [Criação Experimental de Queixadas](#)
- [Cerrado do Norte](#)
- [Projeto Conservação da Mata Seca](#)
- [Projeto Jalapão](#)
- [Parque Estadual do Cantão](#)
- [Região das Nascentes do Xingu](#)
- [Workshop de Áreas Prioritárias](#)

10.2 Programas de Conservação

- [Ciência](#)
- [TEAM](#)
- [RAP](#)
- [Planejamento para Conservação](#)

- [Parcerias Corporativas](#)
- [CELB](#)
- [Investimento Privado em Conservação](#)
- [Instituto BioAtlântica](#)
- [Comunicação](#)
- [Planejamento Estratégico](#)
- [Jornalismo Ambiental](#)
- [Iniciativas de Sensibilização](#)
- [Políticas Ambientais](#)
- [Agronegócios](#)
- [Educação Ambiental](#)
- [Negócios em Conservação](#)
- [Ecoturismo](#)

11 – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Cerrados

<http://www.cpac.embrapa.br/>

A Embrapa Cerrados, Unidade de pesquisa da Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é caracterizada como uma Empresa pública de direito privado.

Foi criada em 1975 como um centro de pesquisa ecorregional com foco no Bioma Cerrado, com o objetivo de gerar e difundir tecnologias para a ocupação racional da Região, que ocupa 24% do território nacional

Com a ocupação das terras do Cerrado a partir da década de 1960 por agricultores, atraídos pela grande disponibilidade de terras a preço mais baixo que as do sul do país e pelos incentivos fiscais para a abertura de novas áreas, viu-se a necessidade de se desenvolver pesquisas para buscar soluções para os principais problemas que limitavam a ocupação da região.

Foi nesse contexto que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa criou a Embrapa Cerrados (então denominada Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados) para estudar os recursos da região.

Em pouco tempo, os resultados obtidos pela pesquisa contribuíram para transformar o Cerrado no terceiro maior produtor de grãos do país e, graças à seleção de forrageiras adaptadas às condições da região e desenvolvimento de técnicas de manejo do gado, o Cerrado já abriga mais de 40% do rebanho nacional.

Atualmente, o Cerrado constitui alternativa para a produção de alimentos, tanto para consumo interno, como para exportação dos excedentes. Estima-se que, com a utilização dos estoques de tecnologias hoje disponíveis, seja possível produzir cerca de 350 milhões de toneladas de alimentos na área potencialmente utilizável para a agrossilvicultura.

Missão: Atua na Região dos Cerrados, tendo como missão, "Viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento competitivo e sustentável do agronegócio da região do Cerrado em benefício da sociedade". É gerenciada por uma **Chefia Geral** e três chefias adjuntas : **Pesquisa e Desenvolvimento, Comunicação e Negócios e Administração.**

11.1 Laboratórios

<http://www.cpac.embrapa.br/laboratorios/laboratorios.htm>

- [Laboratório de Entomologia](#)
- [Laboratório de Genética e Biologia Molecular](#)
- [Laboratório de Biologia Celular e Cultura de Tecidos](#)
- [Laboratório de Fitopatologia](#)
- [Laboratório de Microbiologia de Solos](#)
- [Laboratório de Sanidade Animal](#)
- [Laboratório de Química Analítica](#)
- [Laboratório de Nematologia](#)
- [Laboratório de Mecanização Agrícola](#)
- [Laboratório de Fruticultura e Pós-Colheita](#)
- [Laboratório de Raízes e Tubérculos](#)
- [Laboratório de Física e Mineralogia](#)
- [Laboratório de Biologia Vegetal](#)
- [Laboratório de Análise de Sementes](#)
- [Laboratório de Biofísica Ambiental](#)

11.2 Campos Experimentais

São 240 hectares de campos experimentais, com solos representativos da Região do Cerrado. Nessa área desenvolvem-se pesquisas em campo nas suas diversas modalidades. São trabalhos com culturas anuais e perenes, pecuária, pastagens nativas e cultivadas. São realizados ensaios de irrigação e estudos pedológicos. No Campo Experimental estão mantidas, também, reservas ecológicas, para estudos com a vegetação nativa.

11.3 Unidade de P&D em Fruticultura

Nesta unidade são mantidas coleções valiosas de germoplasma de manga, abacate, maracujá, côco, graviola e algumas exóticas. São mantidos vários experimentos e unidades demonstrativas relacionadas à fruticultura. A Unidade é também usada para atender visitas técnicas, visando a transferência de tecnologia e informações. Vários treinamentos são oferecidos a estudantes, produtores, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, empresários e outros profissionais envolvidos no agronegócio frutícola.

11.4 Viveiros

No viveiro, são produzidas mudas frutíferas comerciais de acerola, graviola e manga e de espécies nativas para uso da pesquisas ou de recuperação de áreas degradadas.

11.5 Unidade de beneficiamento de sementes

Unidade de apoio às atividades experimentais com atividades de processamento, classificação e armazenamento de sementes e outros produtos agrícolas provenientes dos experimentos.

11.6 Pesquisa

<http://www.cpac.embrapa.br/pesquisa/projetos.htm>

Projetos liderados pela Embrapa Cerrados

- [Dinâmica de funcionamento do solo dos cerrados sob pastagens degradadas e em processo de recuperação da capacidade produtiva.](#)
- [Avaliação de métodos laboratoriais para seleção de plantas de girassol e leucena tolerantes ao alumínio tóxico dos solos de cerrado.](#)
- [Caracterização e modelagem do funcionamento dos sistemas de cultivo em plantio direto com coberturas vegetais \(SPDC\).](#)
- [Spring Explorer: Análise espacial de dados geográficos com base em componentes Terralib.](#)
- [Funcionamento de solos do Cerrados em diversas escalas: componentes ambientais, implicações agronômicas e ecológicas.](#)
- [Seleção de acessos da leguminosa nativa *Stylosanthes* spp para usos nos sistemas agrícolas do cerrado.](#)
- [Manejo fitotécnico da mandioca nas condições de cerrado](#)
- [Sistemas agroflorestais para as pequenas propriedades rurais da região dos cerrados.](#)
- [Adaptação e utilização de dispositivo metodológico participativo para apoiar o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária.](#)
- [Melhoramento genético da manga \(*mangifera indica* L.\) em ambientes tropicais, por métodos convencionais e com auxílio da biotecnologia.](#)

- [Propagação e introdução ao cultivo de fruteiras nativas do cerrado.](#)

Subprojetos executados na Embrapa Cerrados com liderança em outras Unidades

- [Banco ativo de germoplasma de forrageiras do gênero Stylosanthes e Arachis.](#)
- [Caracterização patogênica de isolados de Colletotrichum gloeosporioides provenientes de Stylosanthes guianensis cv. Mineirão e de Estilosantes Campo Grande](#)
- [Seleção de estirpes de Bradyrhizobium japonicum / B. Elkanii para a inoculação da soja em solos de cerrado com populações estabelecidas de estirpes homólogas.](#)
- [Avaliação de girassol para produção de grãos e silagem em épocas de semeadura em ambientes dos cerrados.](#)
- [Desenvolvimento de micoinseticida para controle biológico do percevejo-da-renda da mandioca.](#)
- [Avaliação e seleção de clones de mandioca para os cerrados.](#)
- [Avaliação agrônômica de Panicum Maximum nas condições de cerrado do Distrito Federal.](#)
- [Avaliação agrônômica de capim elefante nos cerrados do Distrito Federal.](#)
- [Manejo agrônômico e produção de sementes de Paspalum atratum cv. Pojuca e Brachiária Brizantha cv. Xaraés Planaltina/DF](#)
- [Introdução e avaliação de híbridos e variedades de coqueiro nas condições de cerrado.](#)

11.6.1 Linhas de Pesquisa

<http://www.cpac.embrapa.br/pesquisa/pesquisadores.htm>

- Fitotecnia e melhoramento
- Genética e Melhoramento de Frutas Tropicais
- Forragicultura e Pastagens
- Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
- Entomologia
- Fertilidade de solos e nutrição de plantas
- Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
- Socioeconomia, Economia Rural
- Fertilidade e química de solo
- Impactos Ambientais, Ecotoxicologia, Toxicologia Ambiental
- Sistemas Agroflorestais e revegetação de áreas degradadas
- Manejo de Ecossistemas
- Biologia Molecular Vegetal
- Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
- Microbiologia do Solo
- Hidrologia
- Fitopatologia
- Melhoramento Vegetal
- Transferência de Tecnologia, Fitotecnia
- Manejo Integrado de Plantas Daninhas
- Sistemas Agroflorestais
- Socioeconomia
- Manejo de irrigação
- Fertilidade do Solo, Calagem e Adubação
- Engenharia de irrigação, Manejo de água, Hidrologia e Recursos Hídricos

- Agricultura de Precisão
- Ecologia
- Modelagem e Simulação de Sistemas
- Fruticultura e Micropropagação Vegetal
- Desenvolvimento Rural e Desenvolvimento Sustentável
- Desenvolvimento Rural (Abordagem Territorial do Desenvolvimento)
- Entomologia
- Melhoramento Genético
- Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
- Fitonematologia
- Fitotecnia e Melhoramento de Culturas alternativas
- Relação solo-água-plantas
- Entomologia/Controle Biológico de Pragas
- Pastagens - Tecnologia de Sementes
- pesquisa em sistemas de produção agropecuária e desenvolvimento rural integrado
- Biotecnologia Vegetal
- Caracterização e avaliação de espécies vegetais nativas do Cerrado
- Parasitologia de Bovinos
- Fitotecnia/Pós-colheita de fruteiras
- Melhoramento e Manejo vegetal

11.7 Tecnologias Geradas

<http://www.cpac.embrapa.br/tecnologias/tecnologias.htm>

Nesses vinte e oito anos de existência, a Embrapa Cerrados gerou tecnologias que viabilizaram a exploração agrícola do Cerrado. Essas tecnologias possibilitaram a duplicação da área plantada e quadruplicou a produção da região. Entre as tecnologias que mais contribuíram para o desenvolvimento do Cerrado para a produção agrícola, destacam-se:

- [Solos do cerrado corrigidos adubados produzem mais](#)
- [Micorriza aumenta a produtividade das plantas e a eficiência dos insumos](#)
- [Leguminosa tem usos diversificados](#)
- [Banco de proteínas melhora desempenho animal](#)
- [Superfosfato triplo aumenta produtividade do rebanho](#)
- [Mistura múltipla suplementa a alimentação do gado](#)
- [Melhora a produção de leite e carne no Cerrado](#)
- [Soja mais produtiva e resistente a doenças](#)
- [Cresce a produção de girassol](#)
- [Aumenta área de plantio de algodão](#)
- [Cerrado produz cevada de boa qualidade](#)
- [Fruticultura mostra potencial](#)
- [Pesquisa seleciona mandioca para mesa e para indústria](#)
- [Novas opções de forrageiras](#)
- [Técnicas recuperam pastagens degradadas](#)
- [Controle biológico da mosca-dos-chifres](#)
- [Conhecer e aproveitar a flora nativa](#)
- [Inoculante em soja, feijão e ervilha](#)
- [Controle de pragas e doenças](#)
- [Adubação verde e plantas de cobertura conservam o solo](#)

- [Biodiversidade preservada](#)
- [Coleção de insetos dá suporte à pesquisa](#)
- [Menor risco para o produtor, maior economia para o país](#)
- [Agricultura familiar bem sucedida](#)

11.8 Serviços

<http://www.cpac.embrapa.br/servicos/servicos.htm>

Venda de mudas: A Embrapa Cerrados produz no seu viveiro mudas frutíferas comerciais, como Acerola, Graviola e Manga, esta com diferentes variedades entre as quais a Alfa 142 e Roxa 141, recentemente lançadas e liberadas para o público. São produzidas também mudas de espécies nativas frutíferas ou não, objetivando o aproveitamento doméstico ou recuperação de áreas degradadas.

A demanda por mudas é atendida conforme programação pré-estabelecida pela Embrapa Cerrados, pois é necessário adequar os tempos de coleta e períodos de germinação, em face da diversidade de períodos de germinação como 240 a 300 dias, de 15 a 25, de 40 a 60 e 30 a 240, respectivamente para Araticum, Baru, Guariroba e Piqui.

12 – Instituto Atenas de Pesquisa e desenvolvimento

<http://www.institutoatenas.com.br>

O Instituto Atenas realiza pesquisas científicas e mercadológicas próprias através de seus profissionais, [consultores](#) e pesquisadores, com o objetivo de promover debates e desenvolver projetos e políticas sócio-culturais nas suas áreas de atuação.

O Instituto Atenas também realiza pesquisas atendendo à solicitação de empresas privadas, governos e ONGs.

Das pesquisas próprias, relacionadas às áreas de atuação do Instituto, está em andamento ["INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO DISTRITO FEDERAL"](#), realizada com 1000 profissionais da educação da região.

12.1 Outros Serviços

Além de pesquisas científicas e projetos de cunho próprio, o Instituto Atenas também atua das seguintes formas:

Desenvolvimento de Projetos Específicos para Empresas, Governos e ONGs nas áreas de *Educação, Cultura, Saúde e Segurança, Internet, Responsabilidade Social e Desenvolvimento de Recursos Humanos*

12.1.1 Consultoria e Assessoria

- Marketing Estratégico
- Elaboração de Planos de Negócios
- Marketing Ético em Saúde (leia [matéria](#) a respeito)
- Marketing Cultural
- Marketing para a Web
- Marketing Político e Pessoal
- Marketing Promocional e de Eventos
- Design e Projetos Gráficos (folders institucionais, criação de logomarca, identidade visual empresarial, livros, anuários e catálogos etc.)
- Comunicação Social e Imprensa
- Campanhas Publicitárias
- Conferências Virtuais
- Criação de materiais educativos e para apresentação em palestras, seminários, congressos, exposições (Impressos, em Power Point/Flash etc.)

Equipe

O Instituto Atenas conta com uma equipe multidisciplinar e multimídia, composta por especialistas em marketing, jornalistas, publicitários, administradores, pesquisadores, designers, pedagogos, médicos e tecnólogos, além de possuir um excelente banco de consultores de renome nacional e internacional.

A equipe do Instituto Atenas de Pesquisa e Desenvolvimento é especializada em criar e promover políticas públicas e de mercado nas suas áreas-foco, atuando com excelência no posicionamento favorável de empresas e instituições frente à opinião-pública e aos consumidores.

13 – Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos - IBGM

<http://www.ibgm.com.br/index.cfm#>

O Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos - IBGM é uma entidade nacional, de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1977, com sede em Brasília.

São associados ao Instituto 36 das mais representativas empresas brasileiras do Setor, localizadas em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Distrito Federal e Amazonas, além de 21 entidades de classe estaduais e nacionais, ligadas ao setor de pedras preciosas, jóias, bijuterias, metais preciosos e afins.

O IBGM, portanto, funciona como uma verdadeira Confederação, prestando apoio técnico e institucional às empresas e às associações estaduais propugnando pelo cumprimento da legislação e pela ética dos negócios.

É o representante do Brasil na CIBJO - Confederação Internacional da Bijuteria, Joalheria, Ourivesaria, Diamante, Pérolas e Pedras, com sede atualmente na Itália, é sócio da ICA- Associação de Pedras Coradas, com sede em Nova Iorque, e é fundador da ALAJOYAS – Federação Latino Americana de Gemas, Metais Preciosos, Jóias e Afins, tendo exercido a sua primeira presidência.

Objetivos

Propor ou promover o atendimento das necessidades do Setor, em termos de tecnologia, capacitação gerencial e de recursos humanos, design, promoção mercadológica, interna e externa, e nas áreas fiscal e tributária;

Constituir-se em centro de documentação e informação, sistematizando e divulgando dados técnico-econômicos do Setor, inclusive a legislação do seu interesse;

Promover, direta ou indiretamente, a emissão de certificados de autenticidade de gemas e metais preciosos;

Apoiar técnica e institucionalmente as associações e os sindicatos estaduais;

Constituir-se em interlocutor permanente junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional, na busca de soluções para os problemas do Setor de gemas e metais preciosos.

13.1 Ações Desenvolvidas

<http://www.ibgm.com.br/index.cfm?saction=acoes.desenvolvidas>

O Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos, além de representar institucionalmente a Cadeia Produtiva de Gemas, Jóias e Afins no Brasil e no exterior, oferece vários serviços de apoio técnico promocional e institucional às empresas do Setor. Conheça, a seguir, alguns desses serviços prestados diretamente ou pelas entidades de classe filiadas ao Instituto.

Informação

O Núcleo Setorial em Gemas, Jóias e Afins criado em 1993 como integrante da Rede de Núcleos de Informação Tecnológica do CNPq/IBICT. É o responsável pela realização de estudos e pesquisas, levantamentos estatísticos, elaboração de documentos técnicos, disponibilização de imagens de Gemas e Jóias, edição trimestral do Boletim IBGM Informa e manutenção do site do Instituto, além de

atendimento a milhares de consultas, do Brasil e do exterior. Atua de forma integrada com as associações Estaduais.

Qualidade e Produtividade

Com a criação do Subprograma Gemas e Metais Preciosos, em 1992, como parte integrante do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, foi elaborado amplo diagnóstico das necessidades tecnológicas das empresas, a partir do qual foi criado o seu Termo de Referência, que norteou as ações de desenvolvimento do Setor, durante toda a década, com muito bons resultados.

Seguindo um trabalho coordenado, vários cursos e seminários relacionados com a Garantia da Qualidade Total foram realizados, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Cabe destacar também a implementação da GQT em 10 indústrias do Estado de São Paulo, patrocinadas por um convênio IBGM/MCT. Pelo seu êxito, que proporcionou grandes ganhos de competitividade aos participantes, essa iniciativa serviu de exemplo para que outras empresas também realizassem projetos de Qualidade Total.

Normas Técnicas

Em 1997 foi criado no âmbito da ABNT o Comitê Brasileiro de Normalização do Setor de Gemas, Jóias e Metais Preciosos - CB 33, onde foram apresentados 18 textos básicos de normas técnicas elaborados sob a coordenação do IBGM.

Atualmente, existem quatro Normas Brasileiras sendo utilizadas pelo setor, sendo duas na área de gemas e duas para o ouro: a primeira, a NBR 10.630, classifica os materiais gemológicos e apresenta o modelo para emissão do Certificado de Identificação da Gema; a segunda, a NBR 12.254, refere-se à classificação de diamantes, a terceira, a NBR 8.000, fixa as condições exigíveis para a comercialização de ouro refinado; e a quarta, a NBR 8.001, prescreve os métodos para a determinação do título de ouro refinado (copelação e espectrofotometria de absorção atômica).

Laboratórios Gemológicos

A Rede IBGM de Laboratório Gemológico foi criada em 1996, possuindo credenciamento internacional da CIBJO. A Rede oferece vários serviços através de seus laboratórios que funcionam nas associações dos Estados do RJ, SP, MG, e BA. Estão disponíveis também para associados ou não os seguintes serviços: Certificado de Identificação, Certificado de Diamantes, Parecer Gemológico, Laudo de Avaliação, pesquisa e consultoria em gemologia, consulta de avaliação de gemas coradas, diamantes lapidados e jóias.

Formação de Pessoal Treinamento e Consultoria

Além da promoção de cursos, intercâmbio internacional, seminários e palestras de interesse do setor, visando ao aperfeiçoamento e à reciclagem profissional, ministrados pelo IBGM e/ou Entidades Estaduais, o Setor tem incentivado a criação e o fortalecimento de escolas de lapidação e joalheria no SENAI, particularmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Cursos de pós-graduação em design de jóia também foram estimulados nas Universidades, tendo sido criado nos últimos anos cursos no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Diversos projetos foram também desenvolvidos em conjunto com o MCT/RHAE e CNPq, como bolsas de treinamento no Brasil e no exterior, vinda de especialistas estrangeiros e incorporação de técnicos e estagiários nas associações de classe e escolas de lapidação e joalheria. Recentemente, foi lançado o Programa Mais Varejo, desenvolvido especialmente para o setor joalheiro. É destinado aos atacadistas e varejistas que querem tornar suas equipes de venda mais competitivas e, também, àqueles que já atuam ou pretendem atuar como vendedores sejam de forma autônoma ou em joalherias.

Design

O IBGM e as entidades de classe estaduais desenvolvem há muitos anos ações de fomento ao design, como cursos, pesquisas de tendência e promoção de concursos. Em 1990, por exemplo, foi criado o Prêmio IBGM de Design que tem incentivado anualmente a elaboração de peças criativas, dentro das tendências internacionais e das necessidades de mercado, estimulando a atividade do design, tanto pela indústria quanto por designers autônomos. Nessa área, também são promovidos estudos, palestras, cursos, seminários e diversas exposições no Brasil e no exterior.

Essas ações têm sido desenvolvidas sob a coordenação do Núcleo Setorial de Design, criado em 1997, no âmbito do Programa Brasileiro de Design, que integra o IBGM e as associações estaduais como resultado, esta sendo possível criar a imagem do design brasileiro crescentemente reconhecido, no Brasil e no exterior, como alegre, colorido e diversificado.

Promocionais

No Brasil:

O Instituto promove periodicamente importantes e tradicionais feiras brasileiras do Setor, a exemplo da Feninjer. Em co-promoção realiza a RioJóias, com a Ajourio/Sindijóias-RJ/SNCAPP e a Brazil Gem Show, Jominas, com a AJOMIG/Sindijóias-MG, e a Tecnogold, com o Sindijóias/SP, bem como Bijóias com a Masi Associados. Além dessas, o IBGM têm apoiado as associações estaduais na promoção de suas feiras como a Ajorsul Fair Mercoóptica em Gramado, Fipp em Teófilo Otoni a Feira de Gemas e Minerais em Soledade, a Mercojóias, em Florianópolis, a Aljoias, em Limeira, e a Feira de Jóias de São José do Rio Preto. Além das feiras, estão sendo realizadas diversos eventos para dar maior visibilidade às gemas e jóias brasileiras, inclusive os ligados à moda e ao design.

No Exterior:

No âmbito do Programa de Apoio às Exportações, conduzido em conjunto com a Apex/Brasil são promovidas diversas missões e feiras no exterior, exposições em lojas de departamento, Shows-room e trunk shows. Atualmente o Brasil possui pavilhões de exportadores brasileiros nas principais feiras internacionais, como Basel (Suíça), New York, Las Vegas, Tucson e Miami (EUA) feira de Hong Kong, Bahrein e Canadá.

Promoção das Exportações – Psi/IbGM/Apex

As ações de fomento às exportações se concentra no Programa desenvolvido conjuntamente pela APEX/Brasil e IBGM no sentido de promover o aumento significativo das exportações brasileiras de gemas, jóias e produtos de metais preciosos com maior valor agregado, através de uma ação promocional integradas, a curto e médio prazo.

Atualmente, 200 empresas participam do PSI, que está sendo implementado desde fins de 1998. A meta é triplicar as vendas externas de produtos industrializados que deverão atingir aproximadamente 500 milhões de dólares em 2006, quando as exportações totais de toda a cadeia produtiva (capítulo 71 da NCM) alcançarão 1 bilhão de dólares.

Adequação Tributária e Fiscal

O IBGM articula-se intensamente com os Governos Federal e Estadual, principalmente na busca da adequação da carga tributária incidente sobre o Setor tanto federal quanto estadual, que constitui o principal entrave para o seu desenvolvimento. Esta articulação se faz pela coordenação do IBGM, com a participação ativa das entidades de classe estaduais.

14 – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia - IBICT

<http://www.ibict.br/index.php>

Missão

O **IBICT**, como centro nacional de pesquisa, de intercâmbio científico, de formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico, tem por finalidade contribuir para o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação tecnológica do País, por intermédio do desenvolvimento da comunicação e informação nessas áreas.

Histórico

O **IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia nasceu a partir do antigo **IBBD** - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

O **IBBD** foi fundado em 1954 como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). A criação deste Instituto constituía uma ação de vanguarda, dado que apenas dois anos antes, a Rússia, que era à época um dos países mais desenvolvidos, criou o **VINIT**, órgão similar ao **IBBD**.

A criação do **IBBD** se deu por influência externa, através da Unesco, em ação conjunta com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que estimulou a implantação do Instituto. Desde a sua criação como **IBBD**, até o ano de 1976, já denominado **IBICT**, o Instituto tinha os seguintes objetivos: promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação; estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, no âmbito nacional e internacional; incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do país, tendo em vista, em particular, sua utilização pela comunidade científica e tecnológica.

Durante este período, o Instituto dispunha de um acervo bibliográfico em C&T que era o suporte para o atendimento direto do **IBICT** às necessidades de informação da comunidade científica brasileira. O Instituto desenvolvia também atividade de ensino e pesquisa, reconhecidos em nível nacional e internacional, sendo pioneiro na introdução no país de novas técnicas para o tratamento da informação, acompanhando tendências em nível internacional e contribuindo na formação de recursos humanos no país, na área de informação.

A transformação do **IBBD** em **IBICT**, a partir de 1976, teve como objetivo preencher uma lacuna do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quanto à necessidade de fornecimento de informações em Ciência e Tecnologia. A ênfase era desenvolver uma rede de informação no país, envolvendo entidades atuantes em C&T, adotando-se para tanto, um modelo de sistema de informação descentralizado para o país.

Esse novo Instituto atua, assim, em âmbito nacional, na proposição e execução de políticas para o setor de informação científica e tecnológica, colaborando para o avanço da ciência e competitividade da tecnologia brasileira.

Hoje, a grande evolução das tecnologias da informação e comunicação provoca mudanças políticas e sociais, e os governos buscam se adequar às crescentes demandas da nova sociedade.

Agora, o **IBICT** enfrenta os desafios de encontrar respostas inovadoras e tem como perspectiva facilitar o acesso de todos os cidadãos brasileiros a informações produzidas no país e exterior.

O Instituto, atualmente, no momento em que completa 50 anos de existência, vem acompanhando e internalizando as novas tecnologias de informação e comunicação e estimulando o empreendedorismo e a inovação. Nesse contexto, o Instituto, com o auxílio dessas tecnologias, vem assumindo o papel de agregador e integrador das iniciativas de informação científica e tecnológica no país.

14.1 Acompanhamento e Avaliação Institucional

<http://www.ibict.br/secao.php?cat=Avaliação%20Institucional>

Assessoria de Acompanhamento e Avaliação Institucional

Objetivo:

Assessorar o Diretor nas questões relativas ao:

- Acompanhamento e avaliação institucional
- Acompanhamento, avaliação e implementação do Programa de Capacitação Institucional / PCI
- Acompanhamento dos recursos extra-orçamentários
- Acompanhamento da elaboração e assinatura de convênios

Atribuições:

As atividades de Acompanhamento e Avaliação - A&A, no IBICT, se iniciaram em 2002, e buscam catalisar oportunidades de direcionamento e desenho das atividades de A&A. Neste sentido tem-se buscado identificar novos instrumentos de acompanhamento, de organização de dados e de estímulo à realização efetiva de A&A institucional. O conjunto de atividades que visa a implementação de A&A institucional tem como orientação básica o fato de que integra, na realidade, um processo de gestão estratégica.

Para a realização das atividades de A&A, a Assessoria conta com o apoio de duas importantes ferramentas de gestão: o Termo de Compromisso de Gestão (anexo) firmado com o Ministério da Ciência e Tecnologia e, os indicadores de Desempenho do Projeto Excelência da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica - ABIPTI.

O A&A se dá, não somente através de ferramentas formais de medição do estado da arte da instituição, mas também, através da elaboração de relatórios de atividades (anexo) que nos permitem fazer uma análise mais global das atividades implementadas, ou em andamento, no IBICT, possibilitando, a médio prazo, a construção e disponibilidade de instrumentos adequados de gestão estratégica institucional.

O Programa de Capacitação Institucional (anexo) foi criado pela Portaria nº 180, de 13 de maio de 1996, tendo por objetivo viabilizar a implementação de subprogramas de Capacitação Institucional nos Institutos de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia através de projetos de pesquisa, conforme necessidades e direcionamento de missão destas instituições, com recursos do orçamento de bolsas de fomento tecnológico do CNPq.

Neste contexto, o IBICT se insere com um conjunto de dez projetos de pesquisa que vão desde o desenvolvimento de metodologia para a criação de Bibliotecas Virtuais Temáticas utilizando padrões de Arquivos Abertos até a Pesquisa e desenvolvimento de um mecanismo de busca de informação assistido por computador por meio de sintagmas nominais. A partir de 2004, será dada publicidade ao processo seletivo dos candidatos à bolsa PCI através da página do IBICT na Internet.

14.2 Produtos e Serviços

- Bases de Dados Brasileiras
- BDTD
- Biblioteca do IBICT
- Bibliotecas Virtuais Temáticas
- CanalCiência

- CCN
- Comut
- Demanda/Oferta Serviços Tecnológicos
- Diálogo Científico
- Eventos em CTe I
- Instituições de CeT
- ISSN
- Mercado de Trabalho em CeT
- POP-DF
- Recyt
- Revista Ciência da Informação
- SEER
- Venda de Publicações
- Vortais de Arranjos Produtivos
- Vortal de Cadeia Produtiva

14.3 Programas

- **BDB**

O projeto Biblioteca Digital Brasileira - BDB, propõe-se a integrar em um único portal os mais importantes repositórios de informação digital do país, de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos

A proposta da BDB envolve a criação de um sistema cooperativo abrangente, operado integralmente na Internet, que se materializa em dois eixos principais:

a) o estabelecimento de ações e de esquemas de mediação de informação que integrem de forma consistente e padronizada os estoques de documentos digitais, bases de dados e serviços de informações relevantes para o país, de forma que o usuário da BDB possa consultar simultaneamente, através de interface web, todos os acervos do seu interesse;

b) a criação de serviços de informação inovadores, que reflitam demandas da sociedade e que possam ser integrados à BDB.

O objetivo geral da BDB é contribuir para aumentar o acesso aos documentos eletrônicos que sejam de interesse para o desenvolvimento das atividades técnicas e científicas, assim como para os demais setores importantes para o desenvolvimento econômico e social do país, tais como o de educação e o produtivo. Contribui também para tornar de caráter público, as manifestações artísticas e culturais e acervos históricos importantes para a preservação de nossa identidade cultural. Desta maneira, a BDB aumenta a presença de conteúdos brasileiros na Internet, em sintonia com as diretrizes do programa SocInfo.

- **Gestão Estratégica da Informação para Inovação - G-Inova**

Organizar e disseminar informação tecnológica na Web, articulando e integrando governo, setor empresarial, instituições de ensino e pesquisa e entidades tecnológicas.

Objetivos

- Organizar e disseminar informação tecnológica em portais.
- Coordenar redes de serviços de informação tecnológica.
- Integrar provedores de informação tecnológica.

- Mapear a oferta e demanda por serviços tecnológicos.
- Disseminar soluções tecnológicas de baixo custo.
- Estimular o uso da informação tecnológica.
- Aplicar técnicas de inteligência competitiva em conteúdos de bases de dados para geração de indicadores.

- [Recyt](#)
- [Demanda Serviços Tecnológicos](#)
- [Oferta Serviços Tecnológicos](#)
- [Equipe](#)
- [Projetos](#)
- [SBRT](#)
- [PTA](#)
- [SISTIB](#)
- [ACV](#)

- **Prossiga**

Criado em 1995, o programa Prossiga tem por objetivo promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como estimular o uso de veículos eletrônicos de comunicação pelas comunidades dessas áreas.

Visando alcançar o objetivo proposto, o Prossiga, na área de CT & I , fortalece a presença da informação brasileira na Rede atribuindo-lhe maior visibilidade e acessibilidade e estimula a criação e consolidação de comunidades virtuais.

14.4 Ensino e Pesquisa

- **Laboratório de Tecnologias da Informação**

O Laboratório de Tecnologias da Informação (LTI) é uma iniciativa concebida para apoiar a formação de profissionais especialistas em tratamento, organização e disseminação da informação. Trata-se de um ambiente tecnológico contendo tecnologias da informação aplicáveis ao tratamento, a organização e a disseminação da informação. Não apenas o ensino se beneficiará das facilidades oferecidas por esse laboratório, mas também a pesquisa.

O LTI tornará disponível uma biblioteca de tecnologias da informação e uma sala de experimentação, dentre outras facilidades, para que os alunos e pesquisadores possam testá-las, experimentá-las e avaliá-las. Portanto, mais do que simplesmente um ambiente de informação, o LTI será um ambiente propício ao estudo, experimentação, avaliação e desenvolvimento de protótipos. Para a manutenção desse laboratório, o IBICT vem desenvolvendo atividades de prospecção tecnológica.

- **Lista Bib_Virtual**

- **Pós-Graduação em CI**

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) conta, há quase 50 anos, com um Programa de Pós-Graduação pioneiro na América Latina na área de Ciência da Informação, que constitui um projeto de formação de recursos humanos inovador nessa área e que sempre foi altamente conceituado tanto no Brasil, como nos demais países latino-americanos.

O primeiro curso oferecido pelo IBICT, em 1956, foi o **Curso de Especialização de Pesquisas Bibliográficas**, que se transformou no CDC - Curso de Documentação Científica, em nível de pós-graduação lato sensu, oferecido desde então praticamente sem interrupções.

Em 1970, teve início o [Mestrado em Ciência da Informação](#), inaugurando a pós-graduação stricto sensu no Instituto. A partir de 1983, por meio de um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esse curso passou a funcionar como uma unidade da Escola de Comunicação da UFRJ (Eco/UFRJ).

O [Doutorado em Ciência da Informação](#) começou em 1992, após estudos decorrentes de uma linha de pesquisa específica para a área de Ciência da Informação, aberta dentro do Doutorado em Comunicação da Eco/UFRJ em 1986.

Em novembro de 2000, a UFRJ comunicou a não renovação do convênio, fechando a inscrição e seleção de novos alunos de Mestrado e Doutorado.

Somente em 2003 foi possível a articulação de novo convênio, agora com a Universidade Federal Fluminense (UFF), de forma que se tem a expectativa de que, já **reaberto o processo de seleção** para o Mestrado e Doutorado, em agosto de 2004 o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* retome suas atividades regulares.

- [Doutorado](#)
- [Especialização](#)
- [Histórico](#)
- [Mestrado](#)
- [Pesquisadores](#)
- [Pesquisas](#)
- [Programa](#)

14.5 Cooperação Técnico-Científica

- **Assessoria de Cooperação Técnico-Científica**

A Cooperação Técnico-científica do IBICT constitui uma assessoria para assuntos nacionais e internacionais, diretamente vinculada à direção, que visa estabelecer parcerias, buscar oportunidades de cooperação e captação de recursos, a fim de contribuir para integrar o esforço de desenvolvimento do Instituto no tratamento da informação em ciência e tecnologia, bem como promover o intercâmbio e a disseminação da informação científica e tecnológica.

Objetivos

- No plano Nacional, o objetivo é de articular, propor e negociar projetos de cooperação com as instituições brasileiras de ciência e tecnologia para divulgação e colocação no mercado das ferramentas e aplicações geradas pelo IBICT (metodologia de bibliotecas digitais, metodologia de open archives, vortais);

- No plano Internacional, pretende-se implementar a negociação de acordos, convênios e projetos de cooperação com entidades congêneres de outros países, visando complementar o esforço do IBICT na geração e absorção de tecnologias, no desenvolvimento de sistemas, produtos e inovações no âmbito da informação científica e tecnológica;
- A cooperação Bilateral envolvendo parceiros de outros países, tem por finalidade promover e ampliar iniciativas de cooperação com instituições acadêmicas ou entidades congêneres ao IBICT de países emergentes para criar oportunidades de assessoria e capacitação de recursos humanos no exterior. Busca-se também, ampliar cooperação com os países da América do Norte, Europa e Ásia, visando suprir carências técnicas e científicas do Instituto; registra-se ainda uma interação constante com as Embaixadas desses países, a fim de oferecer-lhes informações que os habilitem a iniciar negociações para a formulação de novos instrumentos de cooperação no campo da ciência e da tecnologia.
- A cooperação Multilateral, a partir das afiliação do IBICT e interação a organismos internacionais objetiva propiciar novas oportunidades de cooperação, capacitação de recursos humanos e acompanhamento do desenvolvimento na área de informação de ciência e tecnologia.

Cooperação Internacional

A Cooperação Internacional tem como foco duas linhas de atuação: Bilateral e Multilateral, sendo que esta última se divide em: Cooperação Regional e Organismos Internacionais. Constitui uma forma de cooperação em que o IBICT busca complementar, no exterior, sua competência técnica, conhecimento e informação sobre determinado tema de interesse para o desenvolvimento de suas atividades. Esse esforço de complementação e desenvolvimento técnico científico interno, se processa a partir da negociação de parcerias com entidades de países Europeus, Asiáticos e América do Norte e com alguns países emergentes. A cooperação internacional também busca atender demandas específicas de outros países, principalmente com alguns países da África e da América Latina, via Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) ou Ministério das Relações Exteriores (MRE), configurando-se, então como cooperação técnica, em que o IBICT pode colaborar, através da oferta de assessoria e consultoria, na capacitação e treinamento técnico, implantação de sistemas e banco de dados, bem como o desenvolvimento de produtos.

- [Bilateral](#)
- [Multilateral](#)
- [Cooperação Regional](#)
- [Organismos Internacionais](#)

Cooperação Nacional

A Cooperação Nacional concentra suas atividades na negociação e manutenção de parcerias com instituições envolvidas com serviços, geração e tratamento da informação na área de Ciência e Tecnologia (ICT). Consubstanciada na forma de acordo, memorando de entendimentos ou carta de intenções, a cooperação nacional possibilita parcerias com entidades públicas e privadas, envolvendo principalmente governos federais, estaduais e universidades para o desenvolvimento das atividades de Informação Científica e Tecnológica, a cargo do IBICT. O IBICT mantém Convênios de cooperação com a FINEP, BIREME, UFMG, UnB para o desenvolvimento conjunto de pesquisas, tecnologias, capacitação de recursos humanos e o apoio ao desenvolvimento de programas prioritários do Instituto, além de acordos específicos com as secretarias de C&T dos governos estaduais para implementação do Prossiga nos Estados. Além de atuar na articulação de atividades com essas instituições, o IBICT é depositário legal para determinados sistemas de informação especializada em C&T, como os tesaurus em língua portuguesa.

A ação coordenada de cooperação nacional serve de base para a consolidação dos programas do órgão no campo da Informação em Ciência e Tecnologia, visando a sua promoção no âmbito internacional, em defesa dos interesses do IBICT de complementação e atualização do conhecimento científico e técnico, captação de recursos externos, manutenção e negociação de novas parcerias, bem como projeção internacional de suas atividades. Essa organização, congregando duas formas de cooperação, possibilita uma atuação conjunta em que as ações nacionais subsidiam o esforço complementar de cooperação internacional. Outro aspecto importante da atuação do IBICT no plano nacional é a sua articulação com outras instituições da área de ICT, visando assegurar uma maior participação e representatividade nacional em foros internacionais, bem como possibilitar um consenso na defesa dos interesses dessas entidades no exterior. Neste sentido, o Instituto participa na organização de comissões nacionais na área de ICT, como interlocutor junto aos organismos internacionais, para discutir, estabelecer normas e padrões, promover o desenvolvimento de ferramentas e auxiliar na execução de programas da área de ICT. Serve de exemplo a sua atuação para formação de comitês nacionais para os Programas Informação para Todos e Preservação de Documentos Digitais, sob os auspícios da UNESCO. Essa articulação no âmbito nacional contribui para o fortalecimento de iniciativas de cooperação internacional, envolvendo o tratamento, registro, padronização e difusão da informação científica e tecnológica.

CNPq/Plataforma LATTES: Foi firmado o Termo de Cooperação entre o IBICT e o CNPq, para o desenvolvimento de uma Base de Dados de Especialistas em Tecnologias, a partir da plataforma LATTES daquele Conselho. Reuniões de trabalho com os representantes dos diversos segmentos envolvidos (CNPq, Forças Armadas, Institutos de Pesquisa) já foram realizadas visando a confirmação de critérios e a reformulação de algumas tabelas, janelas e termos para implementação da referida Base de Dados, com apoio do G-Inova.

COMPED: O IBICT tem tido participação ativa no Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED), representado pela Assessoria Técnico-Científica. Como resultado dessa participação, o IBICT foi convidado a integrar os Grupos de Trabalho (GT's): Análise de Periódicos de Difusão Científica, com a participação da servidora Regina Coeli, e, Centros de Referência de Informação e Documentação, com a participação do Dr. Paulo César Siqueira, o qual apresentou inclusive proposta inicial desses Centros a serem analisadas pelas Instituições eventualmente interessadas. Na última reunião, o IBICT, além de participar ativamente nas discussões específicas, esclarecendo seu potencial com o COMPED, informou ainda sobre a Comemoração dos seus 50 anos e distribuiu folhetos e documentação a esse respeito.

MRE/CGECon: O IBICT discutiu e propôs assinatura de um Memorando de Entendimentos para Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica com o Centro de Gestão Estratégica do Conhecimento em Ciência e Tecnologia (CGECon). Essa cooperação visa promover a melhor utilização dos recursos científicos e tecnológicos para viabilizar o melhor desenvolvimento econômico e social do País, a partir da ampliação da sinergia entre os ministérios e as instituições governamentais da área de Informação em C&T. A citada proposta de Cooperação, já se encontra em análise na Assessoria Jurídica do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para posterior assinatura.

15 – Instituto Brasileiro de Mineração

<http://www.ibram.org.br>

O IBRAM é uma entidade privada, sem fins lucrativos, fundada em 10 de dezembro de 1976.

Missão: Atuar em favor do desenvolvimento da Indústria da Mineração.

Filosofia: Contribuir para a existência e a expansão, no Brasil, de uma mineração internacionalmente competitiva, tecnologicamente atualizada, que, atenta à sua responsabilidade social, propicie a seus trabalhadores as mais adequadas condições de saúde e segurança, realizando seus trabalhos com a máxima qualidade ambiental.

Princípios: O IBRAM pauta sua atuação pela observância de princípios éticos, respeito às leis e às instituições.

15.1 IBRAM-CONIM

<http://ibram.org.br/portugues/index.asp?CorMenu=azul&LocalIframe=ibram/conim/area.asp&LocalImg=ibram/images/home.jpg>

Missão: Propiciar a participação efetiva da Indústria de Mineração na preparação, adoção e aplicação de normas.

Filosofia: Contribuir para que a Indústria de Mineração seja um participante ativo na preparação das normas técnicas e sistêmicas que impactam suas atividades.

O **IBRAM-CONIM** - Comitê para a Normalização Internacional em Mineração - foi constituído pelo IBRAM em 05 de setembro de 1994, como o seu Comitê para a normalização internacional, para assuntos de interesse da Indústria de Mineração.

Em harmonia com a **ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas** - único elo de ligação, para assuntos de normalização, entre a sociedade brasileira e a **ISO - International Organization for Standardization** - o IBRAM-CONIM mantém:

- . as Secretarias do Comitê da ISO para a normalização de ensaios físicos para a redução direta de minérios de ferro - ISO/TC 102/SC 5 - Physical testing for direct reduction e do Comitê para a normalização de ensaios físicos para alto forno - ISO/TC 102/SC 3;
- . a estrutura da ABNT para a interface com todos os grupos instituídos no âmbito do Comitê ISO para a normalização de minérios de ferro - O ISO/TC 102 - Iron ores, e para a geração de normas nacionais em harmonia com as internacionais;
- . a liderança de 2 Grupos de Trabalho e 5 Grupos de Estudo da estrutura do ISO/TC 102.

O IBRAM-CONIM apoia a participação do próprio IBRAM em assuntos de normalização, e em sua participação na esfera decisória da ABNT (Assembléia Geral e Conselho Deliberativo).

O Comitê concentra, em sua estrutura, o conhecimento sobre normalização, acumulado desde 1978, através de profissionais experientes e do apoio direto de especialistas oriundos das próprias partes interessadas nos produtos do Comitê. Com isto atende a uma demanda de expressivas empresas produtoras e exportadoras de minérios de ferro, que necessitam de uma base instituída para dar continuidade à participação deste setor nos foros ISO de seu interesse.

16 – Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação – IPDE

<http://www.ipde.org.br/institucional/apresentacao.asp>

O **IPDE-OCD** é um organismo do Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação - IPDE, subordinado diretamente ao Centro de Certificação Técnica - CCT, voltado exclusivamente para os processos de certificação de produtos de telecomunicações das categorias I, II e III, fundamentados na regulamentação da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Ações desenvolvidas no cenário da qualidade são parte fundamental da filosofia do IPDE-OCD, realizando atividades coerentes e de alto nível técnico, com o compromisso de assegurar aos clientes a confiabilidade e imparcialidade dos processos, bem como, o total sigilo nas relações técnicas e comerciais.

As regulamentações que norteiam os processos de avaliação da conformidade de produtos de telecomunicações com vistas à certificação estão contidas basicamente nos Regulamentos para Certificação e Homologação de Produtos para Telecomunicações, Resoluções nº 242, de 30 de novembro de 2000, e nº 323, de 7 de novembro de 2002, da ANATEL.

Finalidades

- 1 - promover atividades voltadas à certificação de produtos de telecomunicações, categorias I, II e III, incluindo:
- 2 - Verificação direta ou indireta dos requisitos aplicáveis a um determinado produto no processo de avaliação da conformidade;
- 3 - Avaliação técnica de fábricas para atendimento dos requisitos de capacitação fabril, tecnológica e do sistema de qualidade;
- 4 - Avaliação da capacidade técnica e legal de laboratórios para realização de testes e ensaios;
- 5 - Desenvolvimento, implantação, acompanhamento e aprimoramento de Sistema da Qualidade;
- 6 - Definição, implementação e avaliação permanente dos critérios de segurança e confiabilidade que envolvem as atividades do IPDE-OCD;
- 7 - Manutenção de sistema informatizado de controle dos processos, de acompanhamento e disseminação interna da regulamentação voltada à certificação e da documentação técnica necessária às atividades do IPDE-OCD.

16.1 Pesquisa e Desenvolvimento

<http://www.ipde.org.br/PED/Apresentacao.asp>

Centro de P&D em Tecnologia da Informação

O CP&D é um órgão técnico subordinado à Diretoria do IPDE, que atua de forma integrada com a incubadora de empresas e com os demais centros e unidades do Instituto. O CP&D coordena as ações de pesquisa e desenvolvimento, intensificando a interação e parcerias do Instituto com empresas, meio acadêmico, Poder Público e sociedade, por meio da formação e manutenção de equipes para a geração, integração e divulgação de novas tecnologias.

16.2 Universidade Corporativa Virtual

<http://www.ipde.org.br/EaD/apresentacao.asp>

Os cursos e treinamentos mantidos pelo IPDE poderão ser feitos de forma presencial, semi-presencial ou por meio de ensino a distância no portal www.ipde.org.br, inclusive com teleconferências e simulação remota de negócios, eventos e modelos. Para a constante atualização das pesquisas na área de tecnologia educacional, o IPDE possui um laboratório com estúdio vídeo-foto-digital, estação de multimídia e mini-auditório. Este Laboratório é a base para a implementação da Universidade Corporativa Virtual do IPDE.

16.3 Laboratório de Processos - LabP3

<http://www.ipde.org.br/ProcProdProcessos/index.asp>

<http://www.labp3.net/>

O IPDE, visando a maturidade tecnológica de seus clientes e parceiros, implantou em Brasília o terceiro Laboratório de Processos - LabP3 do país, para uso e evolução da Tecnologia P3Tech, ganhadora de vários prêmios internacionais, como a mais avançada e completa Tecnologia de Processo.

O LabP3 - IPDE é um ambiente de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa do Instituto e de prestação de serviços de mapeamento, otimização e automação de processos organizacionais e industriais.

Em convênio com a PUC-Paraná e com o Instituto Internacional de Integração de Sistemas - IISIS, de Campinas, o IPDE está proporcionando o constante aperfeiçoamento de sua equipe de profissionais na abordagem de processos da Tecnologia P3Tech, que é fundamental para a redução de custos e desperdícios, para a percepção de riscos ou oportunidades e para melhoria contínua da execução dos processos.

A Tecnologia P3Tech

A tecnologia P3Tech, utilizada pelos LabP3: Laboratórios de Processos de Produção de Processos, utiliza a metodologia PriMethod - Process Reality Intelligence Management Environment para a modelagem, simulação, automação e gestão de processos.

Modelagem de Processos

Modelar um processo é enxergar quais são os valores por ele gerados e quais as regras, insumos e infra-estruturas necessários na geração desses valores. Com a modelagem, o negócio se torna explícito e sua evolução é iminente, pois as mudanças enxergadas na realidade refletirão evoluções nesse mapa, de forma que nunca se está para trás, sempre se enxerga o presente e o futuro do negócio que se quer mapear.

Simulação de Processos

Simular um processo é fazer com que o negócio representado no modelo (mapa do processo) seja executado - sem afetar a realidade em si - e se perceba, antecipadamente, os custos e desperdícios envolvidos, as filas ou escassez de insumos, o desperdício ou falta de infra-estrutura, diferenças no processo, entre outras informações fundamentais para o conhecimento completo da realidade que o modelo retrata.

A simulação permite que o processo seja evoluído antes de ser efetivamente encenado, isto é, vivido, prevenindo-o dos riscos a que estaria sujeito.

Automação e Gestão de Processos

O processo já é conhecido, simulado, com custos e desperdícios reduzidos e os riscos minimizados. No entanto, a realidade é dinâmica, não se sabe se o processo está realmente ocorrendo da forma como planejado, é necessário enxergá-lo na realidade, agir sobre ele.

A Automação e Gestão de Processos, na abordagem de processos da Tecnologia P3Tech, permite que essas necessidades sejam efetivamente supridas para manutenção do negócio tratado, de acordo com a realidade que representa.

A ocorrência do processo gera estímulos que podem ser capturados, mapeados e controlados. Falhas no processo real podem ser enxergadas e tratadas imediatamente, obedecendo regras de atuação específicas para determinadas situações especiais.

A tecnologia P3Tech permite que tudo isso se torne realidade e o LabP3 - IPDE está a disposição para ajudá-lo a enxergar os valores adicionados pelo seu processo de negócio, conhecer os custos envolvidos e co-evoluí-lo para que esteja sempre à frente no contexto onde está inserido.

16.4 Inclusão Digital

<http://www.ipde.org.br/InfoeCidadania/index.asp>

A Diretoria do IPDE, consciente de que não mais é possível a inclusão social sem a inclusão digital, assinou convênio com o Comitê pela Democratização da Informática - CDI-DF e com o Rotary Club Brasília 21 de Abril e está desenvolvendo um projeto de inclusão digital, objetivando criar novas escolas de informática e cidadania nas cidades satélites do Distrito Federal.

Além de contribuição financeira para o desenvolvimento dos trabalhos do CDI-DF, o IPDE já colocou suas instalações à disposição para o treinamento de doze instrutores novos do CDI e está solicitando que empresas e órgãos públicos façam doações de hardwares e softwares para as novas escolas, ou que adotem uma delas como padrinhos.

Maiores informações a respeito com a Professora Denise Avelar Amêndola, Terceira Vice-Presidente do IPDE.

16.5 Projeto DFNet4 Rede Óptica Experimental Comunitária Do Distrito Federal Para P&D Em Novas Tecnologias De Redes De Telecomunicações E Aplicações Avançadas Para Internet

<http://www.ipde.org.br/net4REMAV/index.asp>

1. Considerações Gerais sobre o Acesso Atual a Internet

Desde os primórdios da internet a evolução das tecnologias aplicadas à implementação das redes públicas de telecomunicações sempre impactaram diretamente no seu desenvolvimento, impondo limitações estruturais e econômicas para sua universalização e acesso a todas as camadas da sociedade.

As tecnologias usadas até hoje para acesso em massa à internet estão restritas aos acessos "dial-up" (linha telefônica comum), ADSL (linha digital assíncrona em par trançado) e Cable Modem (conexão via cabo coaxial de TV a Cabo) com limitações intrínsecas de velocidade (abaixo de 2 Mbps) e custos. Tais limitações são devidas principalmente as redes de acesso disponíveis, construídas pelas empresas de telecomunicações com tecnologias de projeto antigas, concebidas para atender especificamente ao tráfego de voz e, no terceiro caso, para distribuição de sinal de TV sem canal de retorno para interatividade. Tendo como infra-estrutura estas redes legadas a internet foi desenvolvida, porém cada vez mais limitada pelo gargalo de velocidade que as redes de acesso atuais apresentam com o crescimento exponencial do tráfego de dados sobre elas.

Os interesses das linhas de pesquisa em tecnologias de redes para evolução da internet sempre estiveram voltados para o desenvolvimento de protocolos universais para transporte de dados, bem como para aumento da taxa de tráfego de informação, dando-se particular atenção aos Back-bones. Com este foco apareceu a Internet2 nos EUA e demais países, implantando-se as "Infovias" a partir da metade da década de 90 utilizando-se as novas redes ópticas que disponibilizavam em seus nós vários canais de acesso em

taxas fixas de 2 Mbps transportados por linhas ópticas de 155 Mbps em tecnologia SDH (synchronous digital hierarchy). Neste contexto foram implantadas nas principais cidades do Brasil as redes de pesquisa REMAV (REDE METROPOLITANA DE ALTA VELOCIDADE) utilizando-se como tecnologia de transporte de informação o ATM (asynchronous transfer mode) e, como equipamentos de acesso típicos, os roteadores com portas WAN (wide area network) de 2 Mbps. Na época (97/98) não houve, porém, a preocupação com o estudo de novas tecnologias de rede que permitissem a otimização das redes de acesso de telecomunicações para convergência de vários serviços numa mesma rede, de modo a viabilizar a internet de alta velocidade com baixo custo para o grande público.

2 Tecnologias e Equipamentos

O foco do Projeto está sendo dado em novas tecnologias convergentes e de alta capilaridade para redes ópticas de acesso ("a primeira milha"), que permitem alcançar o mesmo nível de compartilhamento de infra-estrutura de rede alcançado nos Backbones quando do provimento simultâneo de serviços diferenciados com QoS, bem como em sua integração com as tecnologias de redes ópticas metropolitanas de alta capacidade. O Projeto DFNet4 explorará a tecnologia DWDM (dense wave division multiplexing) integrada com equipamentos comutadores ópticos (comutação de comprimentos de onda para serviços fim-a-fim - peer-to-peer), e com sistemas para redes de acesso em tecnologias Gigabit Ethernet e rede óptica passiva (PON - passive optical network), além de roteadores de alto desempenho e mídia gateways. A integração destas tecnologias num mesmo projeto constitui-se em si mesma numa grande inovação tecnológica em termos de projeto no mercado brasileiro de novas redes de telecomunicações metropolitanas em padrão NGN, viabilizando a implementação de soluções do tipo (FTTB/H/P - Fiber to the Building/Home/ Premisses) com redes de acesso totalmente ópticas. Assim, serão propostas soluções para projeto de redes de acesso convergentes do tipo FSAN (full service access network) padronizada pela UIT-T (G.983) em 1998 e em fase de avaliação em alguns países do primeiro mundo. A tecnologia PON permite a melhor otimização no uso de fibras (topologia mista anel-estrela-árvore; até 32 usuários numa mesma fibra), maior flexibilidade e capilaridade possível para ativação dos nós de rede (equipamentos de acesso com transmissão óptica ponto-multiponto), maior confiabilidade da rede de acesso (apenas componentes passivos instalados na rede externa), e com capacidade para prover interfaces de acesso de nova geração (como Fast/Giga Ethernet e VDSL-very high speed digital subscriber line) adequadas aos novos serviços de valor agregado, com alocação diferenciada de banda no terminal de acesso conforme as necessidades do usuário final; permite ainda a interoperabilidade com redes legadas que utilizam, por exemplo, as tecnologias ADSL e ATM. A figura abaixo apresenta os diversos cenários de aplicação das redes ópticas passivas, sob o ponto de vista da opticalização cada vez maior das redes de acesso, definindo-se os contextos de FTTZone, FTTCab, FTTC, FTTB e FTTH

16.6 Parcerias

<http://www.ipde.org.br/parcerias/empresas.asp>

<http://www.ipde.org.br/parcerias/instituicoes.asp>

16.7 Incubadora

<http://www.ipde.org.br/Incubadora/index.asp>

17 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

<http://www.ipea.gov.br>

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA é uma fundação pública subordinada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão com a atribuição de elaborar estudos e pesquisas para subsidiar o planejamento de políticas governamentais.

Atribuições

- Realizar estudos e análises para subsidiar a elaboração, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas.
- Prestar assessoria técnica ao Governo.
- Participar de comissões, grupos de trabalho e outros fóruns.
- Promover a capacitação técnica e institucional para o planejamento e avaliação de políticas públicas.
- Disseminar informações e conhecimentos por meio de publicações, seminários e outros veículos.
- Estabelecer parceria e convênios de cooperação técnica com instituições nacionais e internacionais.

Estrutura

O IPEA, além da Presidência, da Chefia de Gabinete, da Procuradoria Jurídica e de uma Diretoria de Administração e Finanças, conta com cinco diretorias técnicas.

Diretorias

- [Diretoria de Estudos Macroeconômicos - DIMAC](#)
- [Diretoria de Estudos Sociais - DISOC](#)
- [Diretoria de Estudos Setoriais - DISET](#)
- [Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DIRUR](#)
- [Diretoria de Cooperação e Desenvolvimento - DICOD](#)
- **Diretoria de Administração e Finanças - DIRAF**

17.1 Estudos mais relevantes

<http://www.ipea.gov.br/TemasEspeciais/especiais.php>

Nesta seção são encontrados alguns dos principais estudos do IPEA. Os dados destas pesquisas já se encontram disponibilizados em meio eletrônico.

[Ipea abre comemorações dos seus 40 anos](#)

[Lançado Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil](#)

[Tutorial](#) (versão em PDF)

[Ilustrações do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil](#) - Ricardo Paes de Barros-IPEA

[Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Aglomerações Urbanas Brasileiras](#)

[Ipea realiza workshop sobre políticas urbanas](#)

[Ipea realiza seminário em parceria com o *Korea Development Institute* - KDI](#)
[Rumo à Sociedade da Informação: desafios para os países em desenvolvimento](#)

18 – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA

<http://www.iica.org.br>

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA - é o organismo especializado em agricultura do Sistema Interamericano, criado por resolução do Conselho Diretor da União Pan-Americana em outubro de 1942.

Objetivos

De acordo com a Convenção vigente, os objetivos do IICA são estimular, promover e apoiar os esforços dos Estados Membros para alcançar seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural.

Presta cooperação técnica de acordo com as diretrizes e prioridades das políticas governamentais de seus 34 Estados Membros para o setor agropecuário. Essa cooperação fundamenta-se, basicamente, no fortalecimento institucional para dotar os países de instituições capacitadas a alcançar suas metas de desenvolvimento agrícola e melhoria do bem-estar rural, com ações de atividades que tenham efeito multiplicador e duradouro.

18.1 Programas

Periodicamente, o IICA formula e submete à consideração dos Estados Membros um Plano de Médio Prazo que reflete as tendências do setor agropecuário da América Latina e do Caribe e define as áreas programáticas para a sua cooperação técnica.

Os Planos de Médio Prazo são os principais instrumentos de ação do IICA. O Plano de Médio Prazo elaborado para o período 1994-1998, dá prioritariamente atenção à busca do desenvolvimento rural participativo com enfoque humano, à conservação de recursos naturais e aos cuidados com o meio ambiente.

Para melhor alcançar resultados práticos de alta qualidade e excelência técnica, a estratégia de atuação do IICA está concentrada, atualmente, nas áreas de políticas Socioeconômicas, Comércio e Investimento, Ciência e Tecnologia, Recursos Naturais e Produção Agropecuária, Sanidade Agropecuária e Desenvolvimento Rural Sustentável.

18.2 Estrutura Institucional

O IICA é constituído por três órgãos:

- A Junta Interamericana de Agricultura - JIA;
- pelo Comitê Executivo;
- A Direção Geral.

A JIA é o órgão máximo, composto pelos Ministros da Agricultura dos Estados Membros. Suas principais funções são estabelecer as políticas do Instituto, adotar medidas relativas à sua ação e aprovar o orçamento-programa.

O Comitê Executivo é o órgão assessor da JIA, formado por representantes de 12 Estados Membros que se revezam a cada dois anos. Analisa e determina a ação do IICA em questões que não sejam da competência exclusiva da JIA.

A Direção Geral é o órgão operacional do IICA, conduzido pelo Diretor Geral, responsável pela posta em prática das ações que lhe são determinadas pela JIA e o Comitê Executivo. A Direção Geral é constituída

pela Sede Central, em San José, Costa Rica e por Agências de Cooperação Técnica nos Estados Membros, agrupadas em cinco áreas geográficas - Central, Caribe, Andina, Norte e Sul.

Escritório no Brasil

Desde 1964, o Brasil se tornou Estado Membro do IICA. Para tornar isso possível, foi assinado um [acordo básico](#) com o Governo Brasileiro. O Instituto mantém uma Agência de Cooperação Técnica no País com uma equipe de especialistas internacionais e nacionais. A ACT Brasil orienta, coordena e apoia os projetos com as instituições parceiras brasileiras e pelo seu Representante, conduz as relações bilaterais com o Governo Brasileiro. A ACT está localizada em Brasília

18.3 Projetos no Brasil

<http://www.iica.org.br/projbrasil/index.htm>

- [Lista dos Projetos e Ações de Conjuntura \[PDF\]](#) 444Kb 07/06/2004
- [Estrutura dos Projetos - Consolidado \[PDF\]](#) 59Kb 07/06/2004

18.4 Áreas de Atuação

<http://www.iica.org.br/areas/index.htm>

- Economia Agrícola;
- Monitoramento Financeiro;
- Acompanhamento Físico-Financeiro;
- Desenvolvimento Rural;
- Extensão Rural;
- Gestão de Recursos Hídricos;
- Pós-Colheita;
- Análise de Sistemas;
- Irrigação;
- Irrigação e Drenagem;
- Engenharia Mecânica;
- Engenharia Civil;
- Engenharia Agrônoma;
- Pesca Artesanal;
- Meio Ambiente;
- Desenvolvimento de Projetos;
- Agronomia;
- Engenharia Agrícola;
- Águas Subterrâneas;
- Capacitação e Treinamento;
- Sociologia;
- Geotecnia;
- Qualidade da Água;
- Geo-informação;
- Gerenciamento Financeiro.

19 – Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

<http://www.inmet.gov.br>

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) é órgão pertencente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), responsável pela meteorologia no Brasil, representando o País junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM), entidade das Nações Unidas para meteorologia e hidrologia. [Sua sede](#), no Brasil, está localizada em Brasília - DF, no Eixo Monumental Via S-1, Setor Sudoeste.

O Instituto conta com avançada tecnologia de recepção de [imagens de satélites](#). Sofisticados supercomputadores compoem o Centro de Computação Meteorológica de Alto Desempenho (CCMAD) que opera o Modelo Brasileiro de alta Resolução (MBAR), modelo de previsão numérica do tempo com a mais alta resolução para a América Latina.

O INMET possui um Sistema de Gestão da Qualidade, ferramenta que padroniza atividades fins, através de 14 procedimentos documentados, com a preocupação de formalizar padrões baseados na Norma NBR ISO 9001-2000 para melhor atender os usuários dos serviços meteorológicos.

Os rumos e propósitos no Instituto são claros, declarados na política, missão e visão do futuro, assim todos estão envolvidos em satisfazer os clientes e voltados para a melhoria contínua dos serviços prestados pelo INMET.

O sistema de Gestão da Qualidade do INMET foi reconhecido através da certificação em 1999 sendo recertificado em 2002. O organismo Internacional Det Norske Veritas Certificadora Ltda-DNV, é quem valida nossa qualidade, no desenvolvimento, coleta, e fornecimento de dados, produtos e serviços meteorológicos na forma multi-planta, ou seja, esse padrão estabelecido se estende pelos 10 Distritos Regionais e suas 400 estações meteorológicas de superfície distribuídas pelo País.

É assim que o INMET busca todos os recursos, humanos e tecnológicos, num processo contínuo de aperfeiçoamento, para assegurar a confiabilidade necessária às informações sobre o tempo e clima disponibilizando, e garantindo a qualidade e o profissionalismo de seus serviços, comprovados pela NBR ISO 9001-2000.

19.1 Centrais de Serviços

Produtos Numéricos

A Divisão de Processamento Numérico – DPNUM/INMET atualmente oferece dois produtos numéricos: o MBAR e o NCEP, que podem ser obtidos através deste site.

Certidões

A Seção de Armazenamento de Dados Meteorológicos – SADMET/INMET, é responsável pela emissão de certidões meteorológicas, das condições atmosféricas reinantes nos momentos de ocorrência de eventos meteorológicos, os quais tenham sido medidos e/ou registrados pelo INMET.

Este serviço também é prestado em nossos dez Distritos de Meteorologia – DISME/INMET, distribuídos pelo Brasil, através da Seção de Observação e Meteorologia Aplicada – SEOMA/INMET. Os endereços e os contatos dos Distritos, encontram-se disponíveis neste site, no item Quem é Quem (ver Informações - Sobre o INMET).

Este serviço é cobrado segundo a tabela de preços determinada pela Instrução Normativa nº 13, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 19 de dezembro de 2000 (D.O.U. 21/12/2000).

Boletim Agroclimatológico

Publicação técnica da Divisão de Meteorologia Aplicada (DIMAP) do INMET, o Boletim Agroclimatológico é oferecido aos produtores rurais e demais usuários nas versões mensal e decendial, sendo editado desde 1963. O Boletim traz análises das condições do tempo ocorridas em cada região, com mapas e dados meteorológicos coletados em 281 estações meteorológicas da rede de observação de superfície do Instituto Nacional de Meteorologia. Os Boletins Agroclimatológicos Mensais e Decendiais encontram-se disponíveis em meio eletrônico e o interessado passará a recebê-los de acordo com sua opção. A solicitação deve ser feita à Divisão de Meteorologia Aplicada - DIMAP, onde será preenchido um cadastro com os dados do usuário.

Serviços de Calibração

O Laboratório de Instrumentos Meteorológicos do INMET - LAIME, presta serviços de calibração nas áreas de Pressão e Temperatura. Os serviços de calibração são realizados para Barômetros Meteorológicos (faixa de medição 850 a 1100 hPa) e Termômetros Meteorológicos (faixa de medição - 10,0 a 45, 0 °C).

Este serviço é cobrado segundo a tabela de preços determinada pela Instrução Normativa nº 13, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 19 de dezembro de 2000 (D.O.U. 21/12/2000).

Relatório de Dados Meteorológicos

A Seção de Armazenamento de Dados Meteorológicos - SADMET/INMET, é responsável pelo atendimento aos usuários do banco de dados SIM - Sistema de Informação Meteorológica. Esta seção tem a capacidade de emitir relatórios de dados meteorológicos, nas seguintes periodicidades: diário, mensal e a anual. E esses relatórios estão disponíveis nos horários sinóticos de 12h, 18h e 24h UTC.

O serviço também é prestado em nossos dez Distritos de Meteorologia – DISME/INMET, distribuídos pelo Brasil, através da Seção de Observação e Meteorologia Aplicada – SEOMA/INMET. Os endereços e os contatos dos Distritos, encontram-se disponíveis neste site, no item Quem é Quem (ver Informações - Sobre o INMET).

Este serviço é cobrado segundo a tabela de preços determinada pela Instrução Normativa nº 13, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, de 19 de dezembro de 2000 (D.O.U. 21/12/2000).

19.2 Previsão do Tempo e Clima

Previsão do Tempo

- [Brasil](#)
- [Regiões](#)
- [Estados](#)
- [Capitais](#)
- [Municípios](#)
- **Produtos Numéricos**
- **MBAR**

- [Mapas de Prognósticos](#)
- [Meteogramas](#)
- [NCEP](#)
- **Prognósticos Climáticos**
- [Prognóstico Climático Trimestral](#)
- [Prognóstico Climático p/ o Nordeste](#)
- [Fórum Sudeste da América do Sul](#)
- [Agrometeorologia](#)
- [Climatologia](#)

19.3 Agrometeorologia

- [Balanço Hídrico Climático](#)
- [Balanço Hídrico por Cultura](#)
- [Balanço Hídrico Sequencial Diário](#)
- [Boletim Agroclimatológico](#)
- [Produtividade Potencial](#)
- [Risco de Doenças](#)
- [Índice de Conforto Térmico](#)
- [Perda de Produtividade](#)

19.4 Climatologia

- [Anomalias de Precipitação](#)
- Normais Climatológicas:
 - [Mapas](#)
 - [Gráficos](#)
 - [Conforto Térmico](#)
- Sensação Térmica:
 - [Selecionada](#)
 - [Tabela Geral](#)
 - [Previsão Climatológica p/ o Nordeste](#)

19.5 Condições Registradas

- [Valores Extremos](#)
- [Capitais](#)

- [Estações](#)
- [Rede de Est. Meteorológicas](#)
- [Mapas de Condições Registradas](#)
- [Gráficos](#)

19.6 Rede de Observação

- [Altitude](#)
- [Superfície Automática](#)
- [Superfície Convencional DECEA](#)
- [Superfície Convencional INMET](#)

19.7 Queimadas

- [Mapas Focos de Calor](#)
- [Parâmetros Meteorológicos](#)
- [Risco de Queimadas](#)

19.8 Imagens de Satélite

- [FENG YUN](#)
- **GOES**
- [Global Infravermelho](#)
- [Global Visível](#)
- [Global Vapor de Água](#)
- [América do Sul Infravermelho](#)
- [América do Sul Vapor de Água](#)
- [América do Sul Visível](#)
- [NOAA](#)

18.9 Informações Prestadas

Sobre Meteorologia

- [Previsão do Tempo](#)
- [Meteorologia Básica](#)
- [Instrumentos](#)
- [Fenômenos Adversos](#)
- [Nuvens](#)
- [Publicações](#)

- [Glossário](#)

Curiosidades

- [Tempo e Clima](#)
- [Sobre o Tempo](#)
- [Fases da Lua](#)
- [Horário de Verão](#)
- [Relatório Gestor](#)

20 – Instituto Tancredo Neves de estudos Políticos e Sociais - ITN

<http://www.itn.org.br>

O Instituto Tancredo Neves de Estudos Políticos e Sociais, fundado em 1º de maio de 1985, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica, atuando como órgão de assessoria do Partido da Frente Liberal e que "se norteará pela sua filosofia e diretrizes".

Os trinta e um signatários da Ata de Constituição eram eminentes líderes do recém-nascido PFL e provinham de todas as regiões do País. Esse grupo pioneiro teve seus nomes incluídos no primeiro Conselho Deliberativo do ITN, e três desses fundadores, Francelino Pereira, Cláudio Lembo e Lúcio Alcântara, foram designados, na ata de fundação, para exercer o primeiro mandato da Diretoria.

O Instituto Tancredo Neves - ITN, órgão de assessoria e cooperação do Diretório Nacional do Partido da Frente Liberal - PFL, visa permanentemente os seguintes objetivos, que poderão ser ampliados por seus associados:

Desenvolver estudos e pesquisas científicas sobre temas econômicos, políticos e sociais ligados à realidade brasileira e internacional;

Promover estudos sobre o liberalismo contemporâneo, com ênfase nos aspectos sociais;

Realizar pesquisas e estudos sobre o pensamento político brasileiro, acentuando a tradição liberal, suas raízes, influências notáveis, seu estágio de evolução e suas projeções;

Divulgar textos, pesquisas, avaliações e trabalhos de expressão dedicados ao aprimoramento das instituições políticas da nação;

Patrocinar convenções, promover congressos, cursos, seminários, encontros, conferências e outros eventos de interesse partidário;

Buscar a divulgação das mais expressivas manifestações e da evolução do pensamento liberal no Brasil e no Exterior;

Contribuir para a formação de um pensamento liberal que corresponda às necessidades atuais e futuras da sociedade brasileira, buscando inserí-la em posição digna entre as nações do mundo;

Buscar ampliar as iniciativas voltadas para a formação de quadros e o aprimoramento das lideranças partidárias.

20.1 Objetivos

Nestes dez anos o ITN tem desenvolvido estudos e pesquisas sobre a realidade brasileira, promovido congressos, encontros, seminários e conferências e produzido uma ampla relação de publicações destinadas a acentuar a importância do liberalismo contemporâneo, com ênfase nos aspectos sociais e econômicos, além dos políticos.

Na sua ação, a entidade tem tido uma permanente preocupação em contribuir para a formação e a difusão de um pensamento liberal sintonizado com os dias de hoje e ajustado às necessidades atuais e futuras da sociedade brasileira.

20.2 Atuação

O ITN tem procurado atuar em sintonia com os quadros dirigentes do PFL e, especialmente, com a sua Comissão Executiva Nacional, que tem assegurado ao ITN apoio constante a todas as suas iniciativas. De

outra parte, o ITN tem-se constituído em importante instrumento de suporte aos quadros dirigentes do Partido sempre que a ação está respaldada nas diretrizes estatutárias do PFL e do Instituto.

Essas ações, que muitas vezes se transformam em operações conjuntas, são principalmente aquelas destinadas a promover o pensamento liberal e suas repercussões na política, na economia e na sociedade.

Ressalte-se, ainda, que o ITN não limita sua atividade à sua sede na Capital da República. Através das suas Seções Estaduais e Municipais, o ITN tem procurado levar a todos os recantos do País os benefícios de sua ação.

Registre-se também que o ITN busca permanente diálogo com instituições que, em outros países, também se voltam para a divulgação e a promoção das idéias liberais como base para o desenvolvimento econômico, social e político dos Estados e das Nações.

Nesse sentido, vale ressaltar o grande intercâmbio que o ITN vem mantendo, há vários anos, com o Instituto Friedrich Naumann, da Alemanha, que tem sido um constante e dedicado parceiro, em várias das nossas mais importantes iniciativas.

Nas atividades de 1995, o ITN ofereceu seu apoio e colaboração ao projeto do livro "Livro do PFL", promovendo a publicação de folhetos e a elaboração de estudos destinados a lastrear a posição ideológica do partido e valorizar a importância do liberalismo como força transformadora da economia, da política e da sociedade brasileira.

Algumas partes desta primeira edição do "Livro do PFL" incorporam o que foi publicado nos principais folhetos do ITN que precederam a presente publicação. Nesse sentido, há que valorizar a grande contribuição que o Partido recebeu da diretoria do ITN que, em 1995, sob a Presidência do Deputado Ney Lopes, ampliou as áreas de atuação do Instituto e valorizou ainda mais o seu papel como órgão de apoio ao PFL.

21 – Jardim Botânico de Brasília – JBB

<http://www.jardimbotanico.df.gov.br>

O Jardim Botânico de Brasília ocupa hoje uma área de 5.000 hectares próxima ao Lago Sul, um dos bairros mais nobres da cidade. No entanto, a localização prevista por Lúcio Costa era ao longo do Eixo Monumental. Ficaria em um dos lados da avenida e, no outro, o Hipódromo e o Jardim Zoológico, simetricamente dispostos, como dois pulmões da cidade. Porém, a proposta foi descartada, pois os locais ficavam distantes de cursos d'água, indispensáveis para a formação de habitats e irrigação, limpeza e utilização paisagística.

O local definitivo foi decidido em 1982, baseado em algumas vantagens que o espaço oferecia: área de bom tamanho e que poderia ser ampliada (como ocorreu); continha a maioria dos ambientes que compõem o cerrado; já haviam córrego e várzea; tinha uma infra-estrutura nuclear com casa, água, luz e sistema de rádio e era próximo do centro da cidade.

Finalmente, no dia 8 de março de 1985, nasceu o Jardim Botânico de Brasília, com uma concepção totalmente diferente dos existentes no mundo inteiro, pois valoriza a conservação da biodiversidade em seu ambiente natural, sendo formado principalmente de cerrado - bioma que ocupa 25% do país.

Jardim Botânico já passou por algumas mudanças ao longo dos anos. Uma das principais ocorreu em outubro de 1992, quando à área original de 500 hectares foram oficialmente integrados os 4.500 hectares que constituem a Estação Ecológica. Em novembro de 1993, adquiriu o status de órgão relativamente autônomo - passou a ter orçamento próprio e definiu uma nova estrutura de trabalho.

Para complementar as funções de um Jardim Botânico, visando a participação da comunidade no que se refere à educação ambiental, estão sendo criados a Alameda das Nações e dos Estados, formada por plantas típicas de outros países e dos estados brasileiros, e o Modelo Filogenético, que cultiva espécies da flora, colocadas numa seqüência que mostre a evolução das plantas ao longo do tempo.

Desse modo, a cada dia que passa, o JBB vem satisfazendo mais seus requisitos filosóficos - ser uma mostra do cerrado - e técnicos - ser um espaço de pesquisa, educação ambiental e lazer para a população.

21.1 Educação Ambiental

<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/jardim/educacao.htm#topo>

A Educação Ambiental é uma das três missões mais importantes do Jardim Botânico de Brasília - JBB, conforme Art. 2º da Lei nº 528 de 3/9/93, proporcionando a professores, alunos e público em geral a oportunidade de conhecerem o bioma cerrado, sua importância e utilidade, sensibilizando-os para as questões da água, fogo e lixo, valorização dos recursos naturais e estímulo a mudança de atitudes diárias para melhorias na qualidade de vida.

O programa de educação ambiental desenvolvido pelo JBB atende aos objetivos da Agenda 21, que busca o modo de viver em harmonia em que o desenvolvimento não deteriora o ambiente em que se vive e nem depreda os recursos naturais. Propicia também o acesso da comunidade a um espaço pouco modificado pelo homem. Favorece, assim, sua compreensão sobre a dinâmica da vida no planeta, na medida em que enfatiza a relação dos seres humanos com a natureza.

Local mais visitado em Brasília por pessoas interessadas em conhecer o ecossistema do cerrado, o JBB vem, há quinze anos, desenvolvendo com esforço de seus servidores e das instituições parceiras, um programa de educação com alunos do 1º e 2º graus das escolas públicas e privadas do DF, propondo uma dinâmica de aprendizados e desenvolvimento por meio da motivação das crianças, que levarão com mais força a mensagem aos adultos.

O desenvolvimento das atividades ligadas ao atendimento escolar é feito dentro da área de uso público do Jardim Botânico, por meio de caminhos pedagógicos: Jardim de Cheiros (plantas medicinais); Horto Medicinal do Cerrado e Trilha Ecológica (identificação de fisionomias do cerrado, de espécies nativas e uso potencial das espécies). Nesse tipo de atendimento procura-se sensibilizar a criança para a realidade ambiental do DF, alertando para a degradação das áreas e valorização dos recursos naturais. Realiza-se também oficinas de papel artesanal com fibras do cerrado e alimentação alternativa.

21.1.1 Projetos Da Divisão De Educação Ambiental

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - "Águas do Cerrado"

Coordenado pela Divisão de Ecologia do JBB, mas contando com a participação de todas as outras Divisões, o Programa enfocou basicamente a necessidade de conhecimento da dinâmica ecológica das matas do cerrado. Foi financiado pela S.A. White Martins e Unibanco-Ecologia. O Projeto "Águas do Cerrado" constou de sete subprojetos sendo um deles desenvolvido pela Divisão de Educação Ambiental com o objetivo de despertar alunos de escolas públicas de maior proximidade do JBB, situadas no Lago Sul, próximas ao abastecimento de água do córrego Cabeça de Veado, para sua realidade ambiental, sensibilizando-os para a importância da manutenção da qualidade dos recursos hídricos e para a questão da degradação das áreas nativas.

A programação propôs a vinda dos alunos em pelo menos cinco visitas ao JBB para o desenvolvimento de atividades, cada uma com seu objetivo específico:

- Apresentação do JBB e conhecimento do projeto "Águas do Cerrado";
- Integração da criança com a vegetação característica do seu ambiente local. Compreensão da inter-relação da água com o solo, a vegetação, a fauna e o ar;
- Despertar a percepção do aluno para a importância da água na vida do planeta;
- Sensibilização para a importância da preservação da qualidade dos recursos hídricos;
- Contribuir para a diminuição da devastação e melhoria do meio ambiente, através do aproveitamento de materiais recicláveis.

21.1.2 Projeto "Cerrado, Casa Nossa"

Desde a inauguração do JBB existiu a preocupação de oferecer um programa onde os conhecimentos sobre o cerrado e os valores que incluem a preocupação ambiental fossem abordados de forma mais profunda. Foi então criado, em 1997, o Projeto CERRADO CASA NOSSA, do qual participaram oitocentos alunos de uma Cidade Satélite de Brasília, cujas condições sócio-econômicas são menos favorecidas.

A meta do projeto foi o de buscar sensibilizar estudantes residentes no entorno do JBB para sua realidade ambiental, valorizando o bioma natural de sua região. Adicionalmente, houve uma constante preocupação em estimular os participantes a adotarem atitudes dirigidas não só à melhoria da qualidade de vida, mas também que contribuíssem com ações de preservação do ambiente natural.

Por meio de uma visão global, o Projeto incentivou a ação local. Todas as atividades incluíram componentes de auto-valorização. O Projeto ofereceu oportunidade aos participantes de aumentarem seus conhecimentos sobre o cerrado, refletirem sobre os problemas ambientais e desenvolverem atitudes e habilidades necessárias à resolução dos mesmos. Foram elaboradas estratégias criativas e de baixo custo, como visitas monitoradas a trilhas, palestras, confecção de material didático (cartilhas) e oficinas temáticas que trabalharam com espécies do cerrado (papel artesanal, reciclagem, alimentação alternativa, imagem-fotografia e teatro).

As oficinas deram aos alunos uma visão holística, com conceitos integradores. Os alunos vivenciaram a reutilização de materiais produzindo papel com as cascas de alimentos preparados na oficina de alimentação alternativa. Na oficina da imagem, montaram porta-retratos e pequenos álbuns de papel artesanal produzidos pelos próprios alunos. A oficina de reciclagem utilizou materiais de todas as demais, para confecção de instrumentos musicais. O reaproveitamento destes materiais nas oficinas sensibilizou o aluno à valorização da natureza e à importância do não desperdício.

Um grande evento, o "Fórum da Criança para o Meio Ambiente", serviu de marco para finalização das duas etapas do Projeto. Além dos resultados esperados, o Projeto apresentou também resultados inesperados, como iniciativas de grupos ou indivíduos e convites a palestras e eventos. O Projeto Cerrado Casa Nossa teve grande valor como piloto, facilmente replicável, desde que se leve em conta as adaptações necessárias dependendo das realidades locais.

21.1.3 Programa de Educação Ambiental/JBB para o Programa de Execução Descentralizada - PED

O Distrito Federal ocupa uma área de 5.814 Km², distribuído entre Brasília e cidades do entorno, e apresenta grande parte de seu território composto por Unidades de Conservação.

Duas Áreas de Proteção Ambiental (APA) Federais e três APAs Estaduais estão legalmente criadas e carecem de atenção para a concretização de sua existência e das finalidades a que são propostas.

A Área de Proteção Ambiental das Bacias do Gama - Cabeça do Veado, com aproximadamente 25.000 Km², foi criada pelo Decreto nº 9,417, de 21/04/86 e localiza-se na Bacia Paraná, que drena aproximadamente 3.634 Km² do território do DF.

O JBB está inserido na região da APA Gama - Cabeça do Veado, funcionando juntamente com a Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília como corredores genéticos para a conservação da biodiversidade, onde parte representativa da flora do cerrado existe em boas condições. Entretanto, graves conseqüências das políticas sócio-econômicas que consideram nas relações homem/ambiente as necessidades de cada parte de maneira totalmente desvinculadas. Esse quadro induz a sociedade a agir rompendo o equilíbrio natural com a conseqüente redução da qualidade de vida. Partindo-se do princípio que o processo educativo ocorre ao longo da vida do indivíduo e pode ser adequado às necessidades e às diferenças sociais e individuais, aparece a educação ambiental como uma das alternativas para desenvolver novas competências e atitudes em relação ao meio.

Neste processo educativo, não apenas a escola desempenha um papel fundamental, como também outros segmentos da sociedade. Nesta perspectiva o JBB propõe um projeto junto ao PED/PNMA, cuja meta principal foi de permitir à população desta região compreender a complexa estrutura de integração do homem com o meio e assim adotar novas ações e valores positivos em relação ao mesmo.

Buscou-se em uma 1ª etapa conhecer detalhadamente as comunidades locais, identificando as suas formas de interação com a APA para melhor escolha das estratégias de estimulação em seu envolvimento participativo.

O principal objetivo do projeto foi o de sensibilizar a população da APA Cabeça do Veado em relação aos recursos naturais da região, valorizando-os e contribuindo assim para incorporação de ações em prol do desenvolvimento sustentado da região.

O projeto foi iniciado envolvendo a população da APA, representadas por suas organizações (escolas, associação de moradores, prefeituras e administrações regionais), na gestão da solução dos problemas ambientais concernentes às mesmas.

Foram aplicados questionários, com participação de estudantes do 2º grau e/ou universitários, que foram responsáveis pela distribuição e recolhimento dos mesmos.

Realizaram-se reuniões setoriais, exposições itinerantes, distribuição de material explicativo impresso, levantamento de vídeos, fotos e todo outro tipo de material que contribuísse para divulgar as diferentes realidades da APA. Estabeleceu-se um Plano de Metas junto à comunidade e reuniões sistemáticas de avaliação foram feitas no decorrer do projeto.

Como resultado a comunidade adquiriu uma visão global das realidades da APA, conscientizou-se de sua responsabilidade, se organizou em grupos em torno de cada problema específico, comprometendo-se a dar continuidade às atividades iniciadas.

21.1.4 Centro de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas

O JBB é, desde setembro de 1999, um Centro de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas, projeto nacional da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, que propõe compartilhamento de ações em defesa da água, fazendo com que o cidadão passe a considerá-la elemento importante e vital e, desta forma, passe a utilizá-la bem e com racionalidade.

Dentro deste movimento a DEA/JBB está implementando o projeto Águas do Cerrado que pretende sensibilizar alunos e professores quanto à problemática ambiental, promovendo palestras cujo o tema central seja a água, além de realizar oficinas com demonstrações práticas sobre erosão, poluição, lixo e reciclagem e alertar sobre a ocorrência de doenças de veiculação hídrica.

Por que um movimento de cidadania pelas águas?

Nesse início de milênio, em todo o planeta experimentamos fortes sinais de transição, como se a natureza estivesse acordando o homem para um novo sentido de vida. Tudo ocorre tão extraordinariamente que as mudanças geram novos paradigmas, determinam novos comportamentos e exigem novos caminhos da gestão de recursos da natureza.

No caso da gestão dos recursos hídricos, a escassez, os usos inadequados e a crescente demanda estão prenunciando a questão da água como um dos mais graves problemas da humanidade no Século XXI.

Considerando um recurso abundante, relativamente aos usos e demandas atuais, existem áreas muito carentes de água, a ponto de transformá-la em um bem limitado às necessidades do homem.

Às vésperas de um novo milênio há que se ter uma nova postura ambiental em relação a esse recurso natural. O Movimento de Cidadania pelas Águas é um novo jeito de lidar com o meio ambiente, agora, antes que seja tarde.

Da água existente no planeta, 99% não está disponível para o uso humano. 97% é salgada e 2% forma geleiras inacessíveis. Apenas 1% de toda essa água é doce e está armazenada nos lençóis subterrâneos, rios e lagos.

Por que a iniciativa do governo?

Inicialmente porque ela corresponde a um reconhecimento e reforço à dedicação de pessoas e instituições que tentam melhorar as condições de vida de sua cidade e do lugar onde vivem. Também porque o DF é a unidade da federação mais vulnerável à questão da água. Seu território é pequeno, são inúmeras, dispersas e frágeis suas nascentes e mananciais; nenhum núcleo urbano cresceu tanto em poucos anos de vida como Brasília e cidades de seu entorno, impactando fortemente seus recursos naturais, principalmente água. É inegável a ameaçadora redução da oferta de água em qualidade e quantidade, não apenas para abastecimento doméstico, mas para indústria, agricultura, piscicultura, lazer e outros.

Enfim, o DF é um ponto natural de referência para o Brasil e daqui pode-se mostrar o exemplo da evolução da relação cidadania e água.

Por que o JBB?

O Jardim Botânico de Brasília, como reserva da biosfera e área representativa da biodiversidade do cerrado, oferece ambiente para reflexão sobre a importância da água na vida e no futuro da sociedade, por sua experiência com educação ambiental e por receber um fluxo permanente de pessoas interessadas em conhecer sobre os cerrados e seus elementos. Esse contato facilita a interação entre os cidadãos e a realidade da água no Planalto Central. Pode-se mostrar perfeitamente nascentes preservadas que contrastam com mananciais degradados ou ameaçados pela urbanização, indústria, agricultura etc. Isso por si só é fator de mobilização.

O JBB quer ser o início de um processo de valorização da água para todos os usos.

O que é um Centro de Referência?

Os Centros de Referência atuam como articuladores e facilitadores de ações que mobilizam pessoas e entidades na revitalização dos recursos hídricos. É um novo jeito de tratar a questão das águas, incentivando a descentralização e a autonomia como caminhos para o desenvolvimento sustentável. É fazer com que o cidadão passe a considerar a água como um elemento importante e, desta forma, passe a utilizá-la bem com racionalidade.

Ao Centro de Referência compete mobilizar a sociedade para a importância da preservação dos recursos hídricos, promovendo eventos de educação ambiental cujo o tema central seja a água; estudando e fazendo levantamento dos principais problemas ambientais e hídricos da região; buscando a melhor forma de desenvolvimento sem agredir o meio ambiente; defendendo e preservando as captações de água, bem como evitando que rios, riachos e lagos sejam poluídos por esgotos e outras formas de poluição.

Como participar do movimento?

Participa deste movimento, dentro e fora do governo, individualmente ou em grupo, quem trabalha eticamente em defesa da água, considerando a água como um elemento da natureza a ser preservado, respeitado e utilizado do mesmo jeito que devem ser preservados, respeitados e utilizados os outros elementos da natureza. Antes de ser recurso hídrico no sentido utilitarista, a água é um elemento vital.

Estar integrado a este movimento não depende de receitas, de autorizações, de convocações. O importante é que as pessoas se motivem por uma causa, e a água é um grande sinalizador da qualidade do meio ambiente. água poluída = ambiente poluído.

O Movimento de Cidadania reúne pessoas de independentes posições políticas ou religiosas, mas em função da vida.

21.2 Atividades De Prevenção E Combate A Incêndios Florestais Jardim Botânico De Brasília

<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/jardim/fogo.htm>

Na época seca, que ocorre em Brasília durante os meses de maio a outubro, as condições climáticas propiciam a propagação de focos de incêndios na vegetação do cerrado, podendo provocar conseqüências desastrosas que comprometem os princípios ecológicos básicos e a qualidade de vida da população.

Os efeitos do fogo no solo, fauna e flora dependem do comportamento do mesmo, que por sua vez depende de diversos fatores como a quantidade e a qualidade do material combustível existente, as condições meteorológicas, a freqüência, a época do ano e o horário dos incêndios. Ainda não se têm resultados conclusivos de pesquisas quanto às conseqüências a curto, médio e longo prazo na vegetação e na fauna do Cerrado, não sendo portanto, neste momento, aconselhável o uso do fogo como instrumento de manejo em Unidades de Conservação visando a manutenção da biodiversidade

O fogo descontrolado e sem planejamento, o incêndio, pode causar a morte de espécies que compõem os ecossistemas florestais (matas de galeria, cerradão, veredas, matas mesofíticas de interflúvio), pois estas, não possuem adaptações ao fogo.

O Jardim Botânico de Brasília possui uma área de aproximadamente 5.000ha, sendo 500ha abertos à Visitação Pública e 4.500ha destinados à Estação Ecológica. A grande maioria dos incêndios ocorridos tem como causa principal a ação antrópica, seja ela acidental ou proposital (criminosa). O Jardim Botânico de Brasília não têm medido esforços no sentido de minimizar os incêndios florestais aumentando seu sistema de vigilância, como observações no mirante e realização de aceiros com máquinas e com fogo nos perímetros do Jardim Botânico e dentro da Estação Ecológica, além de contarmos, hoje, com um destacamento da Polícia Florestal - PMFLOR, dentro do parque, que vem colaborando com a fiscalização de toda a área, em horário integral.

21.2.1 Atividades Desenvolvidas

A) Treinamento de Pessoal

O Jardim Botânico de Brasília sempre esteve empenhado em capacitar e treinar os seus servidores, que voluntariamente, se dispõem a combater os incêndios florestais que ocorrem na Estação Ecológica do JBB e demais Unidades de Conservação do DF.

Quem treina e que tipo de treinamento esses voluntários recebem?

- CBMDF - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
- Treinamento em técnicas de combate a incêndios Florestais;
- Treinamento em primeiros socorros.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Treinamento em técnicas de confecção de abafadores;
- Treinamento em campo de técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais;
- Noções de uso de equipamentos de combate e incêndios florestais;
- PMFlo - Polícia Militar Florestal
- Treinamento em orientação no Cerrado;
- Treinamento em técnicas de pista de corda.
- IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
- Curso de Formação de Brigadas.

A novidade este ano é que numa parceria com a Academia FIT 21 estão sendo realizados condicionamentos físicos com os voluntários da brigada do JBB, proporcionando assim uma melhor preparação para combates aos incêndios florestais.

B - Campanhas Educativas

Ao longo dos anos o Jardim Botânico de Brasília vêm realizando campanhas educativas através de monitores da Divisão de Educação Ambiental - DEA, que recebem alunos de diversas faixas etárias das escolas públicas e particulares do DF além de atenderem visitantes de entidades públicas e particulares e segmentos da sociedade, visando, dentre outras informações, a conscientização sobre prevenção de incêndios florestais.

Essas campanhas são intensificadas entre os meses de maio a outubro onde são distribuídos panfletos educativos em todo o entorno do Jardim Botânico

Uma das formas de Educação Ambiental que visa a preservação do Cerrado é também a conscientização da população que circula nas rodovias e também das residências vizinhas às Estações Ecológicas.

C - Monitoramento dos Dados Meteorológicos

Os dados meteorológicos são repassados do INMET para a Defesa Civil, que repassa esses dados ao Jardim Botânico. Esse intercâmbio é de grande valia para que possamos fazer o acompanhamento dos índices de inflamabilidade e de umidade do ar durante todo o dia.

D - Situações de Alerta

1 - Alerta Verde

1.1- Brigada - São realizadas reuniões, neste período, para instrução de procedimentos no caso de Incêndios Florestais, divulgação entre os brigadistas sobre o plano de ação nas áreas delimitadas prioritárias para o JBB; neste período é que se verifica as condições dos equipamentos de combate e quando necessário confecciona-se abafadores.

1.2 - Aceiramento e manutenção das vias internas - Os aceiros nas vias internas servem para uma proteção quando de incêndios vindos de fora para dentro do Jardim Botânico; e a manutenção interna dessas vias servem para uma melhor locomoção de veículos de fiscalização e pesquisas e quando há necessidade de socorro dentro da Unidade de Conservação. Para isso contamos com o apoio do DER/DF.

1.3 - Vigilância - A vigilância é realizada por 05 fiscais, que trabalham no período diurno, incluindo finais de semana e dias festivos. As rondas são efetuadas por apenas um veículo (Toyota).

2 - Alerta Seco

No período crítico a fiscalização recebe a colaboração e apoio dos membros da Brigada de Combate a Incêndios, nos plantões de final de semana, beneficiando uma melhor vigilância da área e um combate mais eficiente no caso de constatação de fogo.

Neste período também é realizado o aceiramento com fogo controlado nos perímetros do JBB (próximo à DF-251, limites da QI-17 e QI-19), que totalizam 17 km. Este aceiro é de extrema importância, pois vários focos de incêndios surgem nos limites do JBB. Durante os aceiros contamos com apoio do CBMDF, PMFLo, IBGE e FAL-UnB.

3 - Alerta Fogo

No período crítico por mais que se faça prevenção há riscos de focos de incêndios em pequenas ou em grandes proporções. O combate inicial quase sempre é feito pela Brigada de Combate a Incêndios do JBB, sendo contactados de imediato o CBMDF e quando necessário contamos com o auxílio de Brigadas de outras Unidades de Conservação.

4 - Avaliação

Como avaliação geral, o engajamento das instituições envolvidas num plano de prevenção e Combate a Incêndios Florestais, trouxeram uma maior possibilidade de somar esforços o que resulta em uma atitude preventiva mais eficaz e uma ação emergencial com maior unidade. Ao longo desses 15 anos, os servidores do Jardim Botânico de Brasília trabalham como voluntários, qualificando-se com relação à prevenção e combate aos Incêndios Florestais com vistas a defender e preservar a vegetação local., o Cerrado. Reconhecemos que para acabarmos com os incêndios florestais, quando causados pelo homem, é necessário uma maior conscientização da população.

21.3 Teses Desenvolvidas no Jardim Botânico de Brasília

<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/jardim/indicedepesquisa.htm>

22 – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD

<http://www.nead.org.br>

Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) é um organismo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS).

Entre seus objetivos estão a promoção e realização de estudos, pesquisas e eventos sobre reforma agrária, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável, democratizando informações, experiências e projetos.

Tendo iniciado suas atividades em 1998, o NEAD busca avaliar, com o objetivo de aperfeiçoar, as políticas públicas voltadas à temática agrária.

Para disseminar dados e promover debates, o NEAD criou seu portal institucional. A intenção é aproximar e congregar, cada vez mais, pesquisadores, cientistas, formadores de opinião e o público em geral em torno de relevantes debates.

Além de estar implantando uma memória dinâmica sobre a reforma agrária, o NEAD promove seminários, workshops e conferências em parceria com organizações governamentais, não-governamentais, organismos internacionais, centros de pesquisa e universidades.

O NEAD funciona com o apoio da cooperação internacional, por intermédio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ([IICA](#)).

22.1 Estudos Desenvolvidos pelo NEAD

http://www.nead.org.br/index.php?acao=princ&id=2&id_prin=19

[Os Impactos Regionais dos Assentamentos da Reforma Agrária](#)

[Análise situacional de saúde para assentados da reforma agrária](#)

[Diretrizes para uma nova Política Agrária](#)

[Diretrizes de Política para o Desenvolvimento Rural: Reforma Agrária e Desenvolvimento da Agricultura da Familiar como Vetor Estratégico do Desenvolvimento Rural](#)

[Organizações Produtivas: Alternativas de Formalização Jurídica](#)

[Formas de Associativismo Vivenciadas pelos Trabalhadores Rurais nas Áreas Oficiais de Reforma Agrária no Brasil](#)

[Mão-de-Obra, Emprego e Demanda por Reforma Agrária](#)

[Reforma Agrária, Desenvolvimento e Participação: uma das discussões das transformações necessárias e possíveis](#)

[Evolução Recente do Preço da Terra Rural no Brasil e os Impactos do Programa Cédula da Terra](#)

[A Interação Social e as Possibilidades de Coesão e de Identidades Sociais no Cotidiano da Vida Social dos Trabalhadores Rurais nas Áreas Oficiais de Reforma Agrária no Brasil](#)

[Avaliação Preliminar do Programa Cédula da Terra – Perfil Socioeconômico dos Beneficiários](#)

[Metodologia para Capacitação Jurídica para Assentados e Agricultores Familiares](#)

[Agrobrasileiro Hoje: Regionalização e Tendências](#)

22.2 Projetos

http://www.nead.org.br/index.php?acao=princ&id=2&id_prin=10

22.2.1 Cédula da Terra

Instituído pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o projeto *Cédula da Terra* foi implementado em novembro de 1997 nos Estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco - onde já estava em operação o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural. Trata-se de uma alternativa complementar aos processos usuais de aquisição descentralizada de terras - incluindo apenas aquelas que possuem até 15 módulos fiscais e que são produtivas.

22.2.2 Capacitação no Sistema Base Zero

O projeto *Capacitação no Sistema Base Zero* foi desenvolvido pela empresa Sistemas Técnicos Racionais (STR), sob a coordenação do Incra. Essa iniciativa baseia-se no desenvolvimento rural sustentável e propicia a recuperação do solo e a melhoria da produtividade do semi-árido nordestino. Prevê o apoio à capacitação de dirigentes e multiplicadores.

Idealizado pelo engenheiro José Artur Padilha, o projeto visa implantar uma rede integrada de assentamentos, associações e cooperativas na região do semi-árido. Com sede na Fazenda Caroá, localizada no município pernambucano de Afogados da Ingazeira, aproveita os recursos hídricos para dinamizar a disponibilidade de água para abastecimento.

III – Instituições Tecnológicas

AGENCIA ESPACIAL BRASILEIRA-AEB

Home page: <http://www.agespacial.gov.br/>

DIRETORIA DE ADMINISTRACAO E PLANEJAMENTO

DIRETORIA DE NORMATIZACAO E LICENCIAMENTO

DIRETORIA DE COOPERACAO INTERNACIONAL

DIRETORIA DE POLITICA ESPACIAL E PROGRAMACAO

DIRETORIA DE PROJETOS ESPACIAIS

ATP TECNOLOGIA E PRODUTOS-ATP

Home page: <http://www.asbace.com.br>

CENTRO DE TECNOLOGIA DE SOFTWARES DE BRASILIA-TECSOFT

Home page: <http://www.tecsoft.softex.br>

CONTROLWARE - AUTOMACAO LTDA.-CONTROLWARE

Home page: <http://www.controlware.cdt.unb.br>

FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA FLORESTAL E GEOPROCESSAMENTO-FUNTECG

Home page: <http://www.funtecg.org.br>

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO-ITI

Home page: <http://www.iti.gov.br>

I-TEC BIOTECNOLOGIA AGRICOLA LTDA.-I-TEC

Home page:

I-TEC BIOTECNOLOGIA AGRICOLA LTDA.-I-TEC

FAZENDA MOCA TERRA

Home page:

MICROSAU TECNOLOGIA E SAUDE LTDA-MICROSAU

Home page: <http://www.microsau.com.br>

1 – Associação Brasileira de Bancos Estaduais e Regionais - ASBACE

<http://www.asbace.com.br/default.asp>

A Associação Brasileira de Bancos Estaduais e Regionais é uma associação de classe, sem fins lucrativos, integrada por instituições bancárias, públicas e privadas. Foi criada para representar institucionalmente seus associados, promovendo seus interesses coletivos, junto aos Poderes Públicos e à Sociedade Organizada.

Iniciou sua trajetória, em 1980, tendo como associados apenas os bancos públicos estaduais e como foco de suas atividades a busca de alternativas de solução para algumas questões básicas que, à época, afetavam as operações dessas instituições, no relacionamento com o Poder Público e com mercado.

Rapidamente, a pequena Associação, que contava com apenas três funcionários, ultrapassou os estreitos limites da representação institucional e, de forma inovadora, passou a implantar, entre seus associados, sistemas de gestão cooperada de serviços bancários. Nascia, assim, o Sistema Verde-Amarelo, integrando operações de 23 bancos e introduzindo no País um novo conceito de atendimento bancário: o cliente de uma agência passava a ser atendido, em qualquer local do território nacional, por todo um sistema de bancos.

A ousadia da iniciativa, aliada à percepção de uma imagem de qualidade e competência, na prestação de serviços a instituições financeiras, resultou em insistentes demandas, por parte de bancos não associados, no sentido de terem acesso às soluções tecnológicas desenvolvidas pela associação e colocadas à disposição de seus associados.

A intensificação dessa demanda levou, em 1992, a ASBACE à criação da ATP S.A., sua subsidiária e braço empresarial, para atuar no mercado, de forma competitiva, prestando serviços cada vez mais diversificados, a clientes não integrantes do quadro de associados.

A ATP S.A., logo percebida pelo mercado como excelente prestadora de serviços, dominando amplamente as tecnologias de gestão da área bancária, adquiriu vida própria e ampliou sua atuação, contando com uma carteira de mais de 100 instituições clientes, entre bancos públicos e privados, nacionais e estrangeiros, concessionárias de serviços públicos e órgãos do governo.

A fase vivida hoje, influenciada pelas grandes mudanças provocadas pela globalização e pela nova realidade econômico-financeira do país, é de novo salto tecnológico, de consolidação de posição em novos mercados e de busca permanente da excelência na gestão.

Orientando seus processos de gestão pelos critérios de excelência, propostos pela Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade e pelas normas ISO, a ASBACE/ATP busca, a cada dia, patamares mais elevados de qualidade para seus produtos e serviços.

Nada menos que 12 certificados ISO 9.002, diversos prêmios nacionais e regionais e várias conquistas do Top de Marketing e Top de RH marcam sua trajetória. Além disso, A ASBACE e a ATP S.A. orientam sua gestão pelos critérios de excelência da FPNQ.

É trabalhando assim, com foco no cliente, qualidade e tecnologia de ponta, que a ASBACE/ATP agrega valor às operações de bancos e empresas, que buscam posicionar-se competitivamente no mercado.

1.1 ATP Tecnologia e Produtos

<http://www.asbace.com.br/produtos/atpnet/atpnet.asp>

ATPNet® é uma rede de serviços constituído pela conexão de infra-estruturas informatizadas, inclusive a rede mundial de computadores - Internet, formando um gigantesco complexo de prestação de serviços

eletrônicos off-line, on-line e em tempo real. Estes serviços eletrônicos são completados a partir de quaisquer equipamentos (ATM, POS, PDV, etc.) ou redes de pacotes integrados ao Router Central da ATPNet®, podendo estes serem caracterizados por serviço bancários e não-bancários.

Algumas das instituições hoje interligadas a ATPNet®: Mastercard, Tele Centro-Oeste Celular, TIM Nordeste Celular, Banco Mercantil do Brasil, Banespa S.A., Banco Nossa Caixa, Banco Regional de Brasília - BRB, Serpro, Brasil Telecom, Baneb S.A., Secretarias de Fazenda, Detran's, Denatran, Instituições Governamentais entre vários outros.

1.1.1 Serviços ATPNet®

Hoje a rede da ATPNet® possui como serviços principais: a Rede Verde-Amarela - RVA e o Serviço Integrado de Arrecadação e Pagamentos - SIAP.

1.1.1.1 Rede Verde-Amarela - RVA

<http://www.asbace.com.br/produtos/atpnet/rva/rva.asp>

A RVA é um complexo integrador de bancos, hoje composto por aproximadamente 6.000 pontos de atendimento, onde é possível o cliente de qualquer um destes bancos, utilizar-se da rede para executar saques interbancários, retirar saldos e extratos da sua conta-corrente e ainda efetuar pagamentos no comércio. A RVA é certificada com o padrão de qualidade internacional ISO 9001 versão 2000.

Instituições integrantes da RVA:

- o - [Banco Nossa Caixa](#);
- o - [Banco Banespa S.A.](#);
- o - [Banco de Brasília - BRB](#);
- o - [Banco do Estado do Sergipe - BANESE](#);
- o - [Banco do Estado do Espírito Santo - BANESTES](#);
- o - [Banco do Estado do Rio Grande do Sul - BANRISUL](#);
- o - [Banco do Estado do Ceará - BEC](#);
- o - [Banco do Estado do Maranhão - BEM](#);
- o - [Banco do Estado do Piauí - BEP](#);
- o - [Banco do Estado de Santa Catarina - BESC](#);
- o - [Banco Mercantil do Brasil S.A.](#)

Serviços RVA:

- Saque/Saldo/Extrato

Estes serviços são baseados na disponibilização das infra-estruturas dos bancos integrados à RVA, possibilitando, por exemplo, que um cliente do BRB, seja atendido nas agência ou rede de auto atendimento do BEC, no estado do Ceará.

- Cobrança Interbancária:

O serviço de Cobrança Bancária, constitui uma modalidade de serviço financeiro que permite aos bancos conveniados a efetuar cobrança de títulos, em todo território nacional, com maior rapidez e capilaridade. Para este serviço, faz contar a integração da Caixa Econômica Federal à rede.

- Pagamento no Comércio:

Consiste na interligação de instituições financeiras com a Rede Maestro/Cirrus e RedeShop, aproveitando infra-estrutura já existente na RVA, acarretando na redução de custos de integração com a bandeira, assim como na otimização do tempo para implantação.

2 – Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento – FUNTECG

<http://www.funtecg.org.br>

Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Brasília-DF, instituída em 1998 com o objetivo de promover e apoiar a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão nas seguintes áreas de conhecimento: ambiental, agroflorestal, produtos florestais e geoprocessamento.

2.1 Objetivos

<http://www.funtecg.org.br/objetivos.html>

Dentro das áreas do conhecimento ambiental, agroflorestal, produtos florestais e geoprocessamento, a FUNTEC tem como finalidades:

- Promover e executar ações, projetos e programas relacionados com a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover estudos de tecnologias novas e tradicionais, visando a redução dos seus impactos no meio ambiente;
- Realizar auditorias e prestar assessorias e consultorias técnicas;
- Promover e executar atividades relacionadas ao levantamento, acompanhamento e análise da dinâmica dos recursos naturais renováveis;
- Planejar e executar projetos de pesquisa, de normalização e de certificação;
- Promover a difusão de tecnologias e informações disponíveis;
- promover a capacitação técnico-científica de recursos humanos;
- Apoiar e promover as ações de controle e monitoramento ambiental, através dos órgãos competentes, nas esferas municipal, estadual e federal;
- Realizar estudos e levantamentos voltados para a elaboração de planos de manejo de unidades de conservação;
- Promover e executar a gestão integrada de unidades de conservação;
- Apoiar e promover a integração Empresa - Governo.

Para o cumprimento destas finalidades a FUNTEC está apta a desenvolver as seguintes atividades:

- Celebrar convênios, acordos, contratos e outros instrumentos jurídicos com pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;
- Criar, manter ou administrar unidades de apoio para a produção de recursos técnico-científicos tais como produção gráfica, recursos audiovisuais e demais atividades correlatas;
- Realizar programas extensão e educação comunitária;
- Conceder bolsas de estudo para o aperfeiçoamento de especialistas envolvidos com a geração de conhecimentos úteis à questão ambiental;
- Conceder prêmios de estímulo a técnicos que tenham contribuído, de maneira notória, para o desenvolvimento técnico-científico na área ambiental.

2.2 Publicações

<http://www.funtecg.org.br/publicacoes.html>

Instrumentos Musicais

- ATUALIZADA: [LISTA DAS MADEIRAS A SEREM TESTADAS NO PROJETO INSTRUMENTOS MUSAICAIS](#) [77kb] [extensão .doc]
- ATUALIZADA: [LISTA DAS MADEIRAS PARA BAQUETAS](#) [207kb] [extensão .doc]
- [Palestra no Seminário SoundWood - Amainan por Mário Rabelo](#) [600kb] [extensão .pdf]
- [Classificação de Madeiras para Instrumentos Musicais](#) [1.5 mb] [extensão .pdf]
- [Relatório Final do Projeto Madeiras para Gaitas por Pablo Fagundes](#) [593 kb] [extensão .doc]
- [Som da Gaita por Pablo Fagundes](#) [790 kb] [extensão .mp3]
- [Madeiras para Guitarras](#) [218 kb] [extensão .doc]
- [Síntese do Projeto Madeiras da Amazônia para Instrumentos Musicais](#) [316 kb] [extensão .doc]
- [Compra de Madeiras](#) [40 kb] [extensão .doc]
- [Livro: Avaliação das Espécies Madeireiras da Amazônia para a Manufatura de Instrumentos Musicais](#) [2,8 mb] [extensão .pdf]

Energia:

- NOVO: [APRESENTAÇÃO DE ARAXÁ - WALDIR QUIRINO](#) [3,5 Mb] [extensão .ppt]
- NOVO: [PERSPECTIVAS DA DEMANDA MUNDIAL SOBRE A BIOMASSA PARA GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA](#) [2Mb] [extensão .doc]
- NOVO: [PALESTRA DE WALDIR QUIRINO "RESÍDUOS VEGETAIS COMO FONTE DE ENERGIA"](#)
- [Utilização energética de resíduos vegetais](#) [1,2Mb] [extensão .pdf]
- [Briquetagem de resíduos ligno – celulósicos](#) [791 kb] [extensão .pdf]
- [Aglutinantes para briquetagem de carvão vegetal](#) [167 kb] [extensão .pdf]
- [Aspectos técnicos da briquetagem do carvão vegetal no Brasil](#) [395 kb] [extensão .pdf]
- [Características e índice de combustão de briquetes de carvão vegetal](#) [1,5Mb] [extensão .pdf]

Brasil Forestal:

- [Instruções aos autores da Brasil Florestal](#) [25 kb] [extensão .doc]

3 – Centro de Tecnologia de Softwares de Brasília – TECSOFT

<http://www.tecsoft.softex.br/index.htm>

Parceria Tecnológica

O **TECSOFT** propõe-se a desenvolver em parceria tecnológica, projetos nas áreas de planejamento, desenvolvimento e produção de software, próprias ao seu desenvolvimento institucional, técnico e funcional, envolvendo os recursos disponíveis de seus laboratórios e a competência de seus técnicos e de suas empresas associadas.>

Tal iniciativa vem atender aos objetivos do Centro, destacados no artigo 3º, nº VII e nº IX de seus estatutos, somados as atividades que já vêm sendo desenvolvidas junto às empresas públicas da Capital e em especial, junto ao governo do DF, no apoio as suas iniciativas de desenvolvimento tecnológico da região.

Como vantagem na condução de um programa desta natureza, pode-se destacar a efetivação de uma parceria de alto nível de competência tecnológica, com utilização dos recursos gerados em Brasília.

Será constante e perseguida a busca de soluções tecnologicamente mais avançadas a um custo menor, certamente.

Também é objeto a considerar a melhor facilidade na condução do apoio e na gestão dos processos que envolvem o planejamento, a criação e o desenvolvimento de um programa de automação dos procedimentos de empresas ou organizações, quer operacionais, quer administrativos e de controle, complexos desde sua concepção.

Atividades Propostas

O **TECSOFT** propõe cumprir mediante Convênio de Cooperação Técnica, as atividades que, além de outras, podem compor um programa de parceria a ser firmado com essa empresa:

Na elaboração do Programa de Informatização:

Assessoria na definição da Estratégia de Desenvolvimento do Programa

Participação na definição dos macro-sistemas a serem automatizados

Apoio na elaboração do cronograma de desenvolvimento

Na elaboração de projetos:

Consultoria e apoio na concepção da topologia da rede de comunicações

Elaboração de projetos lógicos e físicos de sistemas de informações

Assessoria técnica na elaboração de editais

Em Programas de Qualificação e Aperfeiçoamento de Pessoal

Participação em treinamento específico de funcionários

Organização de seminários e conferências técnicas sobre qualidade e outros assuntos pertinentes a informática

Proposição de programa de atualização tecnológica

Estruturação da Rede Escola

Em Programas de Controle e Segurança dos Sistemas

Organização do Plano de Contingência e Backup

Elaboração do programa de auditoria de sistemas operacionais

Em Programas de Qualidade

Organização de Programa para Qualificação em Normas ISO em programas de incentivos à Empresas de Brasília

Rede de Empresas

Condomínio Empresaria

Assessoria a nível internacional junta aos escritório dos Estados Unidos, Argentinos, china e Alemanha

a) Convênio Guarda-chuva

Nesse caso seria assinado um convênio dito "guarda-chuva", sem valor definido, estipulando seu objeto e suas linhas gerais. Cada tarefa a ser realizada, definida de comum acordo entre as partes, necessita a assinatura de um Termo Aditivo, definindo, além das condições específicas de cada trabalho, os valores, prazos, obrigações, etc.

Dentro desse contexto propõe-se que o primeiro termo aditivo a ser firmado, na área de desenvolvimento de software, verse sobre a elaboração de um Programa Técnico no qual seriam levantados, entre outros itens, a definição da plataforma computacional, a topologia da rede, a tecnologia a ser adotada para banco de dados e os sistemas corporativos emergenciais.

b) Convênios Específicos

Prevê a assinatura de um convênio específico para cada atividade definida em conjunto pelas partes, a exemplo do termo aditivo. Cada convênio, portanto, terá seu objeto, valor, prazo, etc. O primeiro convênio específico, portanto, será análogo ao primeiro termo aditivo de um convênio guarda-chuva.

c) Contratação Direta

Nessa opção de parceria o serão contratados serviços específicos ao TECSOFT. Portanto cada tarefa possuirá um Contrato em separado, cada um regido pelas respectivas cláusulas.

O **TECSOFT** vem firmando convênios, específicos e do tipo guarda-chuva, com diversas instituições. O contrato também vem sendo utilizado nas parcerias do **TECSOFT**, com órgãos públicos, seguindo rigorosamente as especificações da Lei nº 8666.

A conveniência da assinatura de um convênio ou um contrato é meramente do administrador. Para o **TECSOFT** será conveniente que sejam, inicialmente levantadas as hipóteses de consultoria e apoio técnico para que os serviços sejam estruturados com a qualidade requerida.

Finalmente, mais uma vez se destaca a importância que o **TECSOFT** está dando aos projetos de parceria, alocando desde já um técnico especialista a disposição de V.S. para oferecer-lhe maiores informações.

3.1 Empresas Associadas

http://www.tecsoft.softex.br/emp_associadas.htm

[ADVOCACIA GOMES COELHO](#)

[AKER SECURITY SOLUTIONS](#)

[APIS INTERNET CONST. E COMERCIO LTDA](#)

[ASSESPRO - DF](#)

[ASSOCIAÇÃO COM. DO DIST. FEDERAL](#)

[ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS](#)

AXIS RELAÇÕES NEGOCIAIS EM INFORMÁTICA LTDA
AZ TECNOLOGIA LTDA
[BANCO DO BRASIL](#)
[BDO DIRECTA CONSULTORES S/C LTDA](#)
[BRASCONNECT TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA LTDA](#)
[BRB - BANCO DE BRASÍLIA](#)
[CD-GRAF PUB. ELETRÔNICAS LTDA](#)
[CEAD-CENTRO DE ED. ABERTA CONT. DIST](#)
[CELLER DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE](#)
[CEUB CENT. DE ENS. UNIF. DE BRASÍLIA](#)
[CODEPLAN CIA DE DESENV PLAN CENTRAL](#)
[CONTACT COMÉRCIO ELETRÔNICO](#)
CONSEL CONTRUCÕES E INFORMÁTICA LTDA
COOPERATIVA PARA COMÉRCIO ELETRÔNICO - COOPERMARKET
[COSTATO ASSESSORIA E CONSULTORIA](#)
CRV TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO LTDA
[CYBIZ S/A](#)
[CYONM INFORMÁTICA E EDIT ELETRÔNICA LTDA](#)
[DMC - INFORMÁTICA RURA](#)
[DATALAB DO BRASIL LTDA](#)
EASYWEB INFORMÁTICA & CONSULTORIA
[EMP. BRASILEIRA DE NEG E CONSULTORIA](#)
ENGE PROCESS CONSULTORIA E INFORMÁTICA S/C
E-SITE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS LTDA
[E-SEC TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DE DADOS](#)
[FABRIKA COMUNICAÇÃO E MULTIMEIROS LTDA](#)
[FEDERAÇÃO DO COMERCIO DO DF](#)
[FIBRA - FED. DAS INDÚSTRIAS DE BRASÍLIA](#)
[FORMATO PROJETOS E DESENV. DE SISTEMAS LTDA](#)
[FÓTON INFORMÁTICA E SERVIÇOS](#)
[FUB FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA](#)
[FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA - FAP](#)
[GAS INFORMÁTICA LTDA](#)
HMAX INFORMÁTICA OSWALDO
[HORUS CONSULTORIA EM SEGURANÇA LTDA](#)
[IEL/DF - INSTITUTO EUVALDO LODI DO DF](#)
INDISE - INST DE DESENV. DE INFORMÁTICA E SOFTWARE
[INST DE PESQUISA DESENV, PESQ E EDUCAÇÃO - IPDE](#)
[INTERNETING CARLOS JULIANO PASTORINO](#)
INTERMEX TECNOLOGIA E INFORMATICA LTDA
LEO CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA
[LIGHT INFOCON TECNOLOGIA S/C](#)
[LINK INFORMÁTICA LTDA](#)
MARQUES SOLUÇÕES INTERNET LTDA
[MASTER CONSULTORIA E COMERCIO LTDA](#)
[MAXSOFT INFORMÁTICA LTDA](#)
[MEDIAVOX INTERATIVA LTDA](#)
[MICROSAU \(TECNOLOGIA E SAUDE\)](#)

[MICROTECNICA INFORMÁTICA](#)
[MIRANTE INFORMÁTICA LTDA - ME](#)
[MJ SOFTWARE LTDA](#)
[MODULO E-SECURITY S/A](#)
MR PLUS TECHNOLOGY DESENV. DE SOFTWARE LTDA
[MSD Tecnologia Educacional](#)
[MULTIDATA INFORMÁTICA LTDA](#)
MULTIGRAPHOS
[NEWTREND - Tendências Tecnológicas, Serviço de Informática e Telecomunicações Ltda](#)
[NOVADATA SISTEMAS E COMPUTADORES](#)
NT SOFTWARE E CONSULTORIA LDTA
NT SYSTEM INFORMÁTICA LTDA
[OPEN SHOOL - INFORMATICA E GESTÃO LTDA](#)
[OSX TELECOMUNICÇÕES](#)
[OVER TRAINING CONSULTORIA LTDA](#)
[PERSOCON SERV. DE INF. E REPR. LTDA](#)
[POLICENTRO-CONSUL DE INFOR E REPR](#)
[POLIEDRO INF. CONS E SERVIÇOS](#)
[POLITEC LTDA](#)
[PRODASEN](#)
[PROFESSIONAL MANAGEMENT - PMA](#)
[QUALIDATA INFORMÁTICA LTDA](#)
[ROMA INFORMÁTICA](#)
[SANGHA TECHNOLOGY LTDA](#)
[SEBRAE/DF](#)
[SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO](#)
[SECRETARIA DE FAZENDA](#)
[SECRETARIA TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL](#)
[SEDE INTERNET LTDA](#)
[SENAI](#)
[SERPRO-SERV. FEDERAL DE PROC. DE DADOS](#)
[SEVEN ARTS TECNOLOGIA LTDA](#)
[SINFOR - SIND. DA IND. DE INF. DO DF](#)
SITE INTERNET LTDA
[SPIN ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO](#)
[STE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA](#)
SUCESU/DF - SOC. USUARIO INF. E TEL
SYCOM SISTEMAS E COMPUTADORES LTDA
[TBA INFORMÁTICA LTDA](#)
TECH COMPUTADORES E INFORMÁTICA
TECHNET - CONSULTORIA EM INFORMÁTICA
[TECHISA DO BRASIL LTDA](#)
[TECNISYS INFORMÁTICA E ASSES. LTDA](#)
[TRANSOFT INFORMÁTICA LTDA](#)
[TWA TECNOLOGIA EM SERV. DE INFORMÁTICA](#)
[Telemikro - Telecomunicações, Informática e Microeletrônica Ltda.](#)
[UNIMIX TECNOLOGIA LTDA](#)
[UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASILIA](#)

[VECEL DO BRASIL LTDA](#)
[VERGO CONSULTORES ASSOCIADOS](#)
[VEROS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA](#)
[VIA INTERNET S/A](#)
[WISE INDÚSTRIA DE TELECOMUNICAÇÕES LTDA](#)
[WTB TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA](#)
[X25 INFORMÁTICA COM. REP E CONS. LTDA](#)
[Z TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO S/C](#)

3.2 Cursos Pós-Graduação lato sensu

MBA - Análise e Gestão Sistemas de TI

http://www.tecsoft.softex.br/mba_1.htm

IOCSI - Inteligência Organizacional e Competitiva na Sociedade da Informação/ 2004

<http://www.tecsoft.softex.br/iocsi.htm>

Gestão de Segurança da Informação

<http://www.tecsoft.softex.br/gsi.htm>

GTI - Gestão de Tecnologia da Informação/2004

<http://www.tecsoft.softex.br/gti.htm>

TTT - Oficina do Empreendedor

<http://www.tecsoft.softex.br/ttt.htm>

3.3 Parceiros Institucionais

http://www.tecsoft.softex.br/parc_institucionais.htm

- [APEX](#)
- [CNPq](#) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- [FINEP](#)
- [MCT](#) - Ministério da Ciência e Tecnologia
- [MD](#) - Ministério da Defesa
- [MDIC](#)
- **MI**
- **MPROG**
- [MRE](#) - Ministério das Relações Exteriores
- [SEBRAE](#)
- [SESI/SENAI](#)
- **SESI/SENAI - DF**

4 – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação – ITI

<http://www.iti.gov.br>

O **Instituto Nacional de Tecnologia da Informação – ITI**, autarquia federal vinculada à Casa Civil da Presidência da República, é a **Autoridade Certificadora Raiz – AC Raiz** da Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil.

Como tal é a primeira autoridade da cadeia de certificação, executora das Políticas de Certificados e normas técnicas e operacionais aprovadas pelo Comitê Gestor da ICP-Brasil, e tem por competências emitir, expedir, distribuir, revogar e gerenciar os certificados das Autoridades Certificadoras - AC de nível imediatamente subsequente ao seu; gerenciar a lista de certificados emitidos, revogados e vencidos; executar atividades de fiscalização e auditoria das AC, das Autoridades de Registro - AR e dos prestadores de serviço habilitados na ICP-Brasil.

Compete ainda ao ITI estimular e articular projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico voltados à ampliação da **cidadania digital**. Neste vetor, o ITI tem como sua principal linha de ação a popularização da certificação digital e a inclusão digital, atuando sobre questões como sistemas criptográficos, software livre, hardware compatíveis com padrões abertos e universais, convergência digital de mídias, entre outras.

5 – Microsau Tecnologia e Saúde Ltda – MICROSOU

<http://www.microsau.com.br>

SAES -Sistema de Avaliação Eletrônica de Saúde é uma tecnologia inovadora em saúde. Após processar questionário interativo (hábitos de vida, antecedentes), imprime automaticamente relatório contendo:

- Riscos de: enfarte, alcoolismo, AIDS, stress
- Índice de massa corporal (avaliação do peso)
- Orientações de adequação dos hábitos para longevidade e qualidade de vida
- Orientações sobre doenças
- Sugestões de exames para diagnóstico e encaminhamentos a especialistas
- Estatística

Aplicações em:

- [Consultórios, clínicas e hospitais](#): como prontuário eletrônico inteligente
- Empresas: como gestor eletrônico em medicina do trabalho e segurança ([GEMTS](#))
- [Planos de saúde e seguradoras](#): para reduzir sinistros ao promover a saúde, calcular agravos, instruir perícias de autorização e como estratégia de marketing
- [Família, comunidades ou feiras de saúde](#): como instrumento educativo à população

IV – Organizações não Governamentais

ASSOCIACAO DE EDUCACAO CATOLICA DO BRASIL-AEC/BR

[Home page: http://www.aecbrasil.org.br](http://www.aecbrasil.org.br)

ASSOCIACAO ECOLOGICA ALTO PARAISO-AEAP

[Home page: http://www.maternatura.org.br/prev/asp/detalhes.asp?id=DF-026](http://www.maternatura.org.br/prev/asp/detalhes.asp?id=DF-026)

ASSOCIACAO NOVO ENCANTO DE DESENVOLVIMENTO ECOLOGICO-

[Home page:](#)

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO-CIMI

[Home page: http://www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br)

FUNDACAO ATHOS BULCAO-

[Home page: http://www.fundathos.org.br](http://www.fundathos.org.br)

MUSEU ATHOS BULCAO

FUNDACAO BRASILEIRA DE EDUCACAO-FUBRAE

[Home page:](#)

FUNDACAO CIDADE DA PAZ-UNIPAZ

[Home page: http://www.unipaz.org.br](http://www.unipaz.org.br)

-

FUNDACAO DE APOIO A RECURSOS GENETICOS E BIOTECNOLOGIA DALMO CATAULI GIACOMETTI-FDG

[Home page:](#)

FUNDACAO PRO-NATUREZA-FUNATURA

[Home page:](#)

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTROLE DA POLUICAO ATMOSFERICA E SONORA-MELHORAR

[Home page: http://www.melhorar.org.br](http://www.melhorar.org.br)

INSTITUTO BRASILEIRO PARA A VIDA-IBRAV

[Home page:](#)

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONOMICOS-INESC

INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLOGICAS-IPE

BASE BRASILIA

[Home page: http://www.ipe.org.br/instituto.htm](http://www.ipe.org.br/instituto.htm)

INSTITUTO DO PATRIMONIO NATURAL-IPN

[Home page:](#)

INSTITUTO INTEGRADO DE EDUCACAO ATIVA-EDUCATIVA

[Home page:](#)

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL-IDA

[Home page: http://www.ida.org.br](http://www.ida.org.br)

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULACAO E NATUREZA-ISP

[Home page: http://www.ispn.org.br](http://www.ispn.org.br)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL-ISA

[Home page: http://www.socioambiental.org/](http://www.socioambiental.org/)

PALIBER - ORGANIZACAO PACIFISTA E ECOLOGICA-PALIBER

[Home page: http://www.paliber.cjb.net/](http://www.paliber.cjb.net/)

REDES SOCIAIS - PROJETOS, ESTUDOS E CAPACITACAO-

[Home page:](#)

VIA ECOLOGICA LTDA-

[Home page: http://www.viaecologica.com.br](http://www.viaecologica.com.br)

V – Ensino Técnico

Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB

<http://www.saude.df.gov.br/mostraPagina.asp?codServico=483>

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - COLÉGIO AGRÍCOLA DE BRASÍLIA - CEP/CAB

<http://carminha.souza.vilabol.uol.com.br/index.htm>

1 – Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB

<http://www.saude.df.gov.br/mostraPagina.asp?codServico=483>

Vinculada à estrutura da SES/DF existe a **Escola Técnica de Saúde de Brasília ETESB**, fundada em 1960, hoje é um órgão tecnicamente autônomo, diretivo, normativo e executivo de educação profissional em nível técnico na área de saúde tem por finalidade a oferta da educação profissional, conforme prioridades tecnicamente determinada pela SES-DF para atendimento das necessidades locais e regionais. A importância da qualificação profissional, busca a qualidade total aliando a teoria a prática. Os estágios curriculares são desenvolvidos nas Unidades de Saúde/SES_DF sob a supervisão dos docentes da ESTEB e/ou de preceptores capacitados pela Escola para o exercício dessa atividade curricular:

Cursos Autorizados

- 1- Técnico de Enfermagem
- 2- Técnico em Saúde Bucal
- 3- Técnico em BIODIAGNÓSTICO
- 4- Técnico de Enfermagem com Aprofundamento em Estudos de Emergência.

A busca de um aprimoramento superior, **Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS**, que se caracteriza como uma instituição pluridisciplinar e multiprofissional de formação de quadros profissionais de nível básico, técnico, superior, de extensão, pós-graduação e de pesquisa; e a Fundação Hemocentro de Brasília - FHB, que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

Além de prestar assistência a saúde desde 1960, a SES/DF tem demonstrado sua vocação para a formação das profissões relacionadas com a prestação desse serviço a população. A realização de cursos de auxiliar de enfermagem, técnico em higiene dental, e técnico em anatomia patológica. Em nível de pós graduação, a Residência Médica, com 72 programas e 567 residentes, é outro marco do ensino na SES e representa uma das maiores do país.

Visando desenvolver as atividades de ensino realizada pelo CEDRUS, a Lei nº 2.676 de 12 de janeiro de 2001, que cria a FEPECS, estabelece que a Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal deverá implantar cursos na área de saúde. O curso de Medicina foi o primeiro a ser implantado. A metodologia de ensino utilizada com sucesso por várias escolas do mundo, inclusive no Brasil, é inovadora em relação ao modelo tradicional.

- Em curto prazo, a implantação desse Curso de Medicina possibilitará:

- a ampliação na oferta de vagas na área de medicina, reconhecidamente, um das mais disputadas no Centro-Oeste. Facilitando o processo este inviável para muitos alunos carentes;
- o aumento da qualidade e eficiência dos serviços de saúde prestados pela rede, ao incentivar a necessidade de constante aprimoramento técnico-científico dos profissionais de saúde, ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, pressionados pelos alunos.
- a elevação do conceito da instituição, ao ter dentro da sua estrutura o Curso de Medicina.
- A médio e longo prazo os benefícios são também promissores, sendo o principal deles a oferta de profissionais com potencial para atender o modelo assistencial à saúde que se busca implantar no país, com ênfase na atenção integral da saúde do indivíduo e das coletividades.

2 – Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB

<http://carminha.souza.vilabol.uol.com.br/index.htm>

Criado em 1958, pelo plano de metas do governo JK, com o objetivo de "ministrar" cursos regulares de Ginásial e Colegial Agrícola.

À inauguração, ocorrida em 1962, a escola recebeu o nome de "*Escola Agrotécnica de Brasília*", vinculada ao Ministério da Agricultura.

Em 1967, subordina-se ao Ministério da Educação e Cultura, passando a ser chamado "*Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília*".

Só em 1978, o colégio foi transferido para o Governo do Distrito Federal, incorporando-se à Rede Oficial do Distrito Federal.

A partir de 19/07/2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou à denominação de "Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília", adotando a sigla - CEP/CAB e seu funcionamento objetiva a qualificação e requalificação profissional sendo a sua proposta a realização de Cursos Básicos e Técnicos, direcionados ao atendimento da demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência - o setor primário da economia

A interação do CEP/CAB - Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília com a comunidade é elemento fundamental para que a escola cumpra sua missão: "Formar profissionais capazes de atender às necessidades do setor primário da economia, contribuindo para o desenvolvimento integral do cidadão". Na prática, isto é viabilizado através de ações integradas e parcerias com setores da sociedade e com órgãos públicos e privados.

Além de oferecer Cursos Básicos: Jardinagem e Produção de Mudanças, Piscicultura, Apicultura, Saúde animal, Horticultura, Moagem e subprodutos da cana de açúcar, Inseminação Artificial entre outros, em 2001.

2.1 Curso Técnico

- Agropecuária
- Agroindústria

